

# **Banco Panamericano S.A.**

## **Demonstrações Financeiras – 1º Semestre de 2012**

06 de agosto de 2012

# **Banco Panamericano S.A.**

## **Relatório da Administração – 1S12**

06 de Agosto de 2012

## SENHORES ACIONISTAS

A Administração do Banco Panamericano S.A. (“Panamericano”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias submetem à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras relativos ao semestre encerrado em 30 de junho de 2012, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As Demonstrações Financeiras apresentadas estão em conformidade com as normas estabelecidas pelas Leis 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil (“Bacen”), pela Comissão de Valores Mobiliários, pela Superintendência de Seguros Privados, pelo Conselho Nacional de Seguros Privados e demais normas estatutárias.

## EVENTOS RECENTES

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado em 28 de dezembro de 2011, o Panamericano firmou naquela data um Memorando de Entendimentos não vinculante visando à assinatura de contratos definitivos para a aquisição, por R\$940 milhões, de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (“BFRE”). A BFRE é uma das maiores provedoras de serviços financeiros com foco exclusivo no setor imobiliário do Brasil, atuando com grande destaque em todo o território nacional. As principais atividades desenvolvidas pela BFRE são: (i) o financiamento imobiliário para pessoas físicas, por meio da Brazilian Mortgages e BM Sua Casa; (ii) o financiamento para construção a incorporadores e construtores, por meio da Brazilian Mortgages; e (iii) a aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários, por meio da Brazilian Securities, que é a maior companhia securitizadora do Brasil. Esta aquisição adicionará à Companhia uma plataforma consolidada de originação de crédito com margens atraentes e garantirá a expansão de seu portfólio de produtos de crédito em um mercado com grande potencial de crescimento, assim como a ampliação da sua rede de distribuição, com a incorporação dos 99 pontos de venda da BM Sua Casa.

Em 18 de janeiro de 2012, em Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas da Companhia aprovaram as propostas da Administração para: (i) aumento do capital social do Panamericano no valor de até R\$1,8 bilhão, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais na ocasião existentes, de até 297.520.662 novas ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$6,05 por ação ordinária ou preferencial (“Aumento de Capital”); (ii) alteração do Estatuto Social para criação de um Comitê de Remuneração; e (iii) incremento do dividendo obrigatório da Companhia, dos atuais 25% para 30% do lucro líquido ajustado no exercício social de 2012, sendo ainda majorado para 35% a partir do exercício social de 2013 (inclusive).

Em 31 de janeiro de 2012, os controladores do Panamericano integralizaram a totalidade dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias no Aumento de Capital. Desta forma, o Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) exerceu seu direito de subscrição de 81.897.014 ações ordinárias, no valor total de R\$495,5 milhões, enquanto a Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) exerceu seu direito de subscrição de 78.685.354 ações ordinárias, no valor total de R\$476,0 milhões. Também em 31 de janeiro de 2012, conforme divulgado em Fato Relevante, o Panamericano assinou os documentos definitivos para a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE.

Em 25 de abril de 2012 os acionistas da Companhia, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE. Em seguida, em 30 de abril de 2012, o Panamericano foi comunicado sobre o exercício, no âmbito do Aumento de Capital, pelo TPG-Axon BFRE Holding, LLC (“TPG-Axon”), dos direitos de preferência à subscrição a ele cedidos pelo BTG Pactual, no total de 30.095.978 ações preferenciais de emissão do Panamericano, correspondentes a 12,4% do total de ações preferenciais e 5,6% do total de ações emitidas pela Companhia, após o Aumento de Capital.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 1º de junho de 2012, foi aprovada pelos acionistas da Companhia a homologação parcial do Aumento de Capital, com a subscrição de 160.582.372 ações ordinárias e 130.149.763 ações preferenciais, totalizando o montante de R\$1.758.929.416,75. Tendo em vista que o aumento de capital superou o valor de Subscrição Mínima, conforme definido no Aviso aos Acionistas datado de 18 de janeiro de 2012, as sobras não subscritas foram canceladas.

Em 08 de junho de 2012, o Bacen aprovou o Aumento de Capital, e em 11 de junho de 2012 aprovou a transferência indireta do controle da Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária para o Panamericano. Assim, a conclusão da aquisição da BFRE ficou à espera da verificação das demais condições precedentes pactuadas entre as partes.

## ACORDOS OPERACIONAL E COMERCIAL

Em 26 de julho de 2010, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) e o Panamericano firmaram um Acordo Operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Este acordo permanece válido em suas condições e seu objetivo de criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação do portfólio de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros, continuará a ser perseguido.

Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Panamericano, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em certificados de depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano.

Por fim, para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE, o Panamericano e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um Acordo Comercial por meio do qual a Caixa adquirirá, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário e certificados de recebíveis imobiliários, emitidos pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial passou a vigorar, pelo prazo de 7 anos, a partir da conclusão da aquisição da BFRE.

## AMBIENTE ECONÔMICO

Em relação ao ritmo da economia, os indicadores disponíveis apontam para uma aceleração tímida do PIB no 2º trimestre, bem aquém do esperado meses atrás. Em maio, a produção industrial apresentou sua terceira queda mensal consecutiva. Em 12 meses, o indicador apresenta declínio de 1,8%, o pior desempenho desde o começo de 2010. O varejo também surpreendeu para baixo em maio, depois de dois meses consecutivos de resultados positivos, embora mais fracos. Para junho, os números de atividade devem ter sido melhores. Os indicadores coincidentes apontam para alguma recuperação da produção industrial e o varejo refletirá o bom desempenho das vendas de veículos no mês, graças à redução do IPI anunciada pelo governo em fins de maio e aos esforços para melhorar as condições de crédito ao consumidor.

De modo geral, consideramos a evolução do crédito até o momento consistente com a expectativa de um crescimento mais moderado em 2012, em um ritmo pouco abaixo do que ocorreu no ano passado. Mas destacamos que houve melhoras nas condições em junho, com continuidade de queda nas taxas de juros, menores pressões na dinâmica da inadimplência e recuperação do financiamento de veículos. Continuamos esperando que os níveis de inadimplência e de endividamento das famílias ainda permaneçam como fatores importantes nos próximos meses. Destacamos também que até o momento a expansão das operações do BNDES e o crédito habitacional não perderam ritmo. À luz desses indicadores recentes, o PIB deve ter se expandido perto de 0,5% no 2º trimestre de 2012, resultado melhor do que o observado no 1º trimestre (0,2% q/q), mas abaixo do que antevíamos inicialmente (0,6-0,8% q/q). O significativo afrouxamento da política monetária desde meados de 2011 e as várias outras medidas de estímulo tomadas pelo governo sugerem uma aceleração da economia até o final do ano. No entanto, em virtude da fraqueza do início do ano, nossa projeção para o crescimento do PIB recuou para 2,2%, com riscos adicionais para baixo. A mediana do consenso de mercado atualmente se encontra em 1,9%, contra 3,3% no início do ano.

No que tange à inflação, o 2º trimestre registrou resultados mais favoráveis que o esperado. O IPCA encerrou em alta de apenas 1,1%, versus 1,4% no mesmo período de 2011. Mesmo assim, a inflação acumulada em 12 meses recuou apenas moderadamente, para 4,9% (contra 5,2% até março), já que os elevados resultados do ano passado se concentraram nos primeiros quatro meses do ano. Além disso, o desempenho mais favorável foi bastante influenciado pelo recuo temporário da inflação de bens duráveis, refletindo a redução do IPI para automóveis, e pelo recuo de impostos que absorveu o reajuste da gasolina, que mesmo assim não eliminou o desvio em relação à paridade internacional. Houve alguma melhora também na inflação de serviços. Assim, as medidas de núcleo recuaram mais rapidamente nas leituras recentes. De fato, a média de núcleos acumulada em 12 meses ficou em 5,4%, contra 6,0% no fim do 1º trimestre. Ainda que o risco de grandes desvios em relação à meta tenha se reduzido este ano, o desafio mais relevante continua sendo o desvio remanescente que ainda é esperado para 2013.

Quanto ao setor externo, o real depreciou-se em relação aos níveis observados no trimestre anterior e, desde meados de maio, flutuou majoritariamente na casa dos R\$2,0-2,1/US\$. Acentuou-se nesse período o descolamento do real em relação aos patamares que seriam justificados, segundo nossos modelos de acompanhamento, por fundamentos tradicionais do valor da moeda (tais como preços de *commodities* e prêmios de risco), e também o seu descolamento em relação aos patamares sugeridos pela correlação anterior com outras moedas-*commodity*. O mercado atribuiu peso aos ruídos regulatórios no mercado de câmbio, com seguidas alterações do IOF, e às intervenções do Bacen. Nossos exercícios mais recentes, entretanto, indicam que a postura da política monetária foi o principal determinante para o comportamento da taxa de câmbio. Em nosso novo cenário, assumindo alguma acomodação do ambiente de risco externo, relativa estabilidade dos demais fundamentos do real (CRB, CDS e DXY) e uma trajetória para a política monetária em linha com o consenso de mercado, vemos espaço para alguma apreciação do real nos próximos meses.

Os resultados fiscais do 2º trimestre decepcionaram e mostraram um cenário de maior dificuldade para o cumprimento da meta de superávit primário. As principais fontes de desapontamento foram as fracas receitas de

impostos e contribuições e as fortes altas das despesas de custeio e do PAC. De um lado, a desaceleração das receitas reflete a debilidade da atividade econômica, mas também, em certa medida, as diversas desonerações de impostos. De outro lado, o forte aumento das despesas ainda não está sendo traduzido em aumento do investimento. Esperamos que o investimento público apresente maior crescimento a partir do 2º semestre, o que pode pressionar ainda mais os resultados primários. Mesmo assim, é bom lembrar que o governo pode se beneficiar de receitas extraordinárias não administradas pela Receita Federal neste período, como a receita de dividendos de empresas estatais e de concessões. De qualquer maneira, em um cenário de receitas mais fracas e aumento de investimentos, está cada vez mais difícil manter o comprometimento com o superávit primário “cheio”, isto é, sem descontos das despesas do PAC.

Em relação à política monetária, como esperado, o Copom reduziu a taxa Selic em 50 pontos-base em sua reunião mais recente, trazendo-a para 8,0% ao ano. O comunicado da última reunião utilizou precisamente a mesma linguagem dos comunicados de abril e maio, o que interpretamos como sinal de que a taxa Selic deverá ser cortada mais uma vez em 50 pontos-base na reunião de agosto, para 7,5% ao ano. Diante do atual conjunto informacional, nosso cenário base é de que a taxa Selic termine o ciclo nesse patamar. Como cenário alternativo, vemos um corte adicional de 25 pontos-base em outubro, com a taxa Selic estabilizando-se então nesse patamar de 7,25% ao ano.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Neste contexto de desaceleração da expansão do mercado de crédito e crescente inadimplência dos indivíduos, aliados à continuidade dos processos de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do Panamericano, que se estenderão pelo restante do ano, a administração seguiu adotando uma postura mais conservadora na originação de novas operações de crédito, incluindo os critérios mais restritivos de aprovação que vêm sendo praticados desde o fim de 2011. Este posicionamento colaborou para que a originação de ativos de crédito no 2º trimestre de 2012 tivesse a média mensal de R\$517,0 milhões, 0,2% acima dos R\$515,8 milhões do 1º trimestre de 2012 e 3,8% superior aos R\$498,2 milhões do 2º trimestre de 2011.

Os efeitos negativos decorrentes da originação ainda baixa, no entanto, devem ser mais do que compensados, ao longo do tempo, pela redução da inadimplência nas carteiras de crédito da Companhia. Esta redução deve ser impulsionada, além do efeito dos critérios mais restritivos de aprovação, também pelo crescimento das carteiras de automóveis novos, consignado e empresas, reforçando a estratégia de crescimento do Panamericano em segmentos de menor risco, especialmente em um ambiente de *spreads* mais baixos, e pela postura ainda mais restritiva adotada recentemente por alguns competidores, particularmente no financiamento de veículos, o que incrementou a demanda pelas nossas operações, inclusive por parte de tomadores de menor risco.

Cabe ressaltar ainda que, com a recuperação das vendas de veículos a partir do fim de maio, além dos resultados decorrentes da reestruturação das operações em crédito consignado, crédito pessoal e CDC, entre outras, a originação de ativos de crédito do Panamericano apresentou clara tendência de recuperação ao longo do trimestre. Desta forma, a originação média mensal de R\$517,0 milhões no 2º trimestre de 2012 foi composta pela originação de ativos de crédito no valor de R\$396,5 milhões em abril, R\$516,5 milhões em maio e R\$638,2 milhões em junho. Na ausência de mudanças materiais no ambiente econômico, esta recuperação deve se sustentar ao longo da segunda metade do ano.

A Carteira Total de Crédito era de R\$10,8 bilhões ao final do 2º trimestre, 5,7% maior do que a carteira de R\$10,2 bilhões em março de 2012 e 6,0% maior do que os R\$10,2 bilhões de junho de 2011. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$ 6,9 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$1,6 bilhão; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$1,7 bilhão, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$545,3 milhões; e (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$497,0 milhões.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas para a Companhia, por sua vez, teve crescimento de 9,6% em relação ao trimestre anterior e de 29,4% em relação ao mesmo trimestre de 2011. O crescimento desta carteira foi impulsionado, no 2º trimestre, pela decisão da administração de não ceder direitos creditórios no período, tendo em vista a elevada capitalização da Companhia após o Aumento de Capital e a melhor qualidade de crédito das carteiras originadas nas safras mais recentes, que torna a retenção destas carteiras muito atraente para a geração de resultados futuros do Banco.

O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 84,9% da carteira total no final de junho de 2012, mostrando maior diversificação da carteira em relação aos 89,9% de participação do crédito para Pessoas Físicas registrados no final de junho de 2011.

### **Financiamento de Veículos**

As medidas macroprudenciais adotadas em dezembro de 2010 tiveram fortes efeitos na evolução dos spreads e do prazo médio das operações de financiamento de veículos ao longo de 2011. De acordo com o Bacen, em 2011 os spreads acumularam alta de 3,3 p.p. e o prazo médio sofreu retração de 35 dias. Este movimento se manteve até o 1º trimestre de 2012, quando os spreads cobrados tiveram elevação adicional de 1,1 p.p. e o prazo médio das operações recuou mais 15 dias. A combinação de spreads maiores com menor prazo médio provocou o aumento da parcela média paga pelos consumidores.

Já no 2º trimestre de 2012, os spreads cobrados apresentaram queda significativa, de 4,5 p.p., enquanto o prazo médio das operações continuou se reduzindo, desta vez em mais 17 dias. Assim, o movimento de elevação dos atrasos perdeu sua força, com a taxa de inadimplência acima de 90 dias, que atingiu a máxima histórica de 6,1% em maio de 2012, fechando o semestre em 6,0%. Este patamar, no entanto, ainda é 0,3 p.p. maior do que o registrado no fim do trimestre anterior (com ajuste sazonal) e 2,3 p.p. maior do que em junho de 2011.

De acordo com a Fenabreve, a venda total de veículos teve queda de 0,7% no 2º trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano passado, com a comercialização de veículos usados crescendo 2,1% e as vendas de veículos novos registrando queda de 6,1% na mesma comparação. Ainda assim, segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos (CDC) totalizou R\$ 182,2 bilhões no 2º trimestre de 2012, com alta real de 1,6% contra o trimestre anterior e de 10,0% contra o mesmo trimestre de 2011. Esta modalidade representa 26,5% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 3,0% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo, e acumula queda real de 13,7% no trimestre e de 46,1% nos últimos doze meses.

As concessões de crédito para aquisição de veículos (CDC) totalizaram R\$22,9 bi no 2º trimestre de 2012, com queda de 2,4% em relação ao trimestre anterior (em termos dessazonalizados) e de 12,6% em relação ao mesmo trimestre de 2011. Os dados de junho, no entanto, mostram a recuperação do segmento, com o impacto favorável da já mencionada redução na alíquota de IPI na venda de automóveis.

O financiamento de veículos continuou sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Foram concedidos R\$811,5 milhões em novos financiamentos no 2º trimestre de 2012, incluindo as operações de arrendamento mercantil, comparados aos R\$865,4 milhões originados no trimestre anterior e aos R\$987,6 milhões originados no 2º trimestre de 2011. A redução da originação de financiamentos de veículos no trimestre se concentrou nos segmentos de motos e veículos usados, onde foi causada, sobretudo, pela maior cautela na aprovação de novas operações, tendo em vista o persistente aumento da inadimplência nestes mercados. As figuras abaixo demonstram alguns efeitos das medidas adotadas sobre a originação de financiamentos de veículos do Banco.

O Banco está ativamente presente em 5.441 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Sua estratégia, reforçada com a contratação da nova equipe, tem sido orientada pela busca de maior participação no

segmento de automóveis novos. Neste sentido, cabe destacar que, no 2º trimestre de 2012, o financiamento de automóveis novos teve crescimento de 26,1% sobre o trimestre anterior, respondendo por 52,1% do financiamento de veículos leves e 37,3% do financiamento total de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 47,0% e 27,7% do trimestre anterior.

### **Crédito Pessoal**

Segundo o Bacen, o saldo de crédito pessoal, incluindo consignado, totalizou R\$267,9 bilhões no 2º trimestre de 2012, acumulando alta real de 7,3% e 12,3%, respectivamente, contra o final de 2011 e o mesmo trimestre do ano passado. A modalidade representa 38,9% do saldo de crédito livre destinado às famílias. A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu 5,7% em junho de 2012, com altas de 0,5 e 1,1 p.p no trimestre (com ajuste sazonal) e nos últimos 12 meses, respectivamente.

O saldo de crédito consignado, que representa aproximadamente 65% do crédito pessoal total, aumentou 7,7% em termos reais no 1º semestre de 2012 em relação ao último semestre de 2011. No mesmo período, a taxa real de crescimento do saldo destinado aos trabalhadores públicos foi de 7,1% e, no caso dos trabalhadores privados, o avanço real foi de 11,6%. Em relação ao 1º semestre de 2011, o saldo consignado total acumula alta real de 12,1%, sendo 11,6% para trabalhadores públicos e 15,7% para os privados.

Atualmente, os empréstimos consignados para trabalhadores privados correspondem a 14,9% do crédito consignado total, a maior participação em sete anos. Com a maturação do mercado de empréstimos para servidores públicos, este nicho tem melhores perspectivas de crescimento a médio e longo prazo. As concessões de crédito consignado acumuladas no trimestre registraram crescimento real de 26,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O Panamericano concedeu R\$322,3 milhões em novos financiamentos de crédito consignado no 2º trimestre de 2012, valor 78,3% maior do que os R\$180,8 milhões do trimestre anterior. A gradual retomada das operações de crédito consignado, cuja produção acelerou ao longo do trimestre até atingir uma originação de R\$115,5 milhões no mês de junho, está sendo impulsionada pela reestruturação dos processos da área, ainda em curso, incluindo a revisão dos processos de aprovação de crédito e dos roteiros operacionais de cada órgão. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$98,9 milhões em novos financiamentos entre abril e junho, um aumento de 3,1% em relação ao trimestre anterior. A soma das modalidades de crédito para Pessoas Físicas correspondeu a 79,5% da originação total de créditos do Panamericano no 2º trimestre de 2012, comparados aos 73,9% do trimestre anterior.

### **Cartões**

No 2º trimestre de 2012, foram emitidos 38,3 mil novos cartões de crédito pelo Panamericano, entre titulares e adicionais, nas bandeiras MasterCard e Visa. A base de contas de cartões de crédito, distribuída entre institucionais e híbridos, atingiu em junho 1,6 milhão de contas, equivalentes a 2,5 milhões de cartões na base. O valor transacionado com os cartões de crédito Panamericano somou o montante de R\$ 569,0 milhões no 2º trimestre do ano, com 5,9 milhões de transações.

Ao longo dos últimos quinze meses, o Banco revisitou todo o ciclo de vida da sua base de cartões de crédito, com o objetivo de tornar mais eficientes as ações para ampliar a rentabilidade do negócio. Neste sentido, foram redesenhadas as ações de ativação e iniciadas melhorias no programa de recompensas Maxi Bônus e nos processos de recuperação de créditos. Além disso, outras medidas foram tomadas para reduzir despesas e elevar as margens da operação, tais como a renegociação de parcerias de emissão de cartões cobranded, a implantação

de modelos de concessão de crédito mais completos e estruturados e a racionalização dos investimentos para expansão da base.

Como parte dessas medidas, no 2º trimestre de 2012 foram canceladas 200 mil contas de cartões de crédito inativas há mais de um ano, gerando redução de despesas com processamento e comissões para as bandeiras. Como resultado desta e de outras ações de racionalização de custos e investimentos, as despesas administrativas da área de cartões caíram, no período, 7,8% em relação ao trimestre anterior e 18,4% na comparação com o 2º trimestre de 2011.

Outro fato importante é a redução na despesa de Provisão para Devedores Duvidosos de cartões no 2º trimestre de 2012, de 27,9% em relação ao trimestre anterior e 64,9% em relação ao 2º trimestre de 2011, o que reflete o aprimoramento dos modelos de concessão e a melhor performance na recuperação de créditos.

### **Empresas**

De acordo com o Bacen, as concessões totais de crédito para empresas totalizaram R\$362,6 bilhões no 2º trimestre de 2012, com alta real dessazonalizada de 2,7% sobre o trimestre anterior, e de 4,4% na comparação com o mesmo trimestre de 2011. As modalidades de capital de giro, conta garantida e adiantamento de contratos de câmbio (“ACC”) registraram variações reais dessazonalizadas contra o trimestre anterior de 5,2%, -3,3% e 18,8%, respectivamente. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, as variações reais foram de 20,9%, -6,2% e 7,8%, respectivamente. A taxa de inadimplência acima de 90 dias ficou em 4,0% da carteira de crédito em junho de 2012, registrando redução de 0,2 p.p. (com ajuste sazonal) na comparação com o trimestre anterior, e alta de 0,2 p.p. nos últimos 12 meses.

A concessão de novos financiamentos do Panamericano para empresas foi de R\$318,4 milhões no 2º trimestre de 2012, com queda de 21,6% em relação ao 1º trimestre de 2012 e crescimento de 204,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Desta forma, a carteira atingiu R\$1.157,3 milhões no final de junho, com expansão de 9,3% e 130,7%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior e ao 2º trimestre de 2011. Cabe destacar que o saldo das operações de ACC era de R\$273,7 milhões no final de junho, contra R\$190,7 milhões no final de março de 2012, representando uma elevação de 43,5% no trimestre.

### **Captação de Recursos**

Os recursos captados totalizaram R\$11,3 bilhões em junho, 6,1% abaixo do saldo de R\$12,0 bilhões no final do 1º trimestre de 2012. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo, interbancários, letras financeiras e letras de crédito do agronegócio, que correspondiam a 53,1% do total, ou R\$6,0 bilhões; (ii) as cotas de terceiros em FIDCs exclusivamente de créditos originados pelo Banco, representando 8,5% do total, ou R\$1,0 bilhão; (iii) as cessões de crédito, com 14,4% do total, ou R\$1,6 bilhão; (iv) as emissões de títulos e dívida subordinada no valor de R\$2,1 bilhões, equivalentes a 18,4% do total; e (v) as captações no mercado aberto, com 5,0% do total ou R\$0,6 bilhão.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem adotando uma política de redução dos custos de captação e praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 2º trimestre de 2012 em R\$789,0 milhões, 12,1% abaixo dos R\$897,7 milhões do final do 1º trimestre de 2012 e 55,4% abaixo dos R\$1.770,1 milhões do 2º trimestre do ano anterior. Em 30 de junho de 2012, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 39,3%; (ii) pessoas jurídicas, com 31,0%; e (iii) pessoas físicas, com 29,7%.

De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Panamericano declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

#### **Custos e Despesas**

O 1º trimestre de 2012 continuou refletindo o permanente esforço de redução de custos e despesas implementado a partir de 2011. Desta forma, a soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas permaneceu praticamente estável na comparação com o 1º trimestre de 2012 e com o mesmo trimestre do ano anterior, já expurgados os efeitos das cessões de créditos sem coobrigação. As principais linhas de despesas foram equilibradas, e foi criado um grupo de trabalho dedicado ao acompanhamento semanal de todos os gastos e investimentos.

A adequação da estrutura de custos do Panamericano à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, caso o ambiente econômico se deteriore de modo interferir na evolução do nosso plano de negócios, novas medidas de ajuste serão tomadas para garantir tal adequação.

#### **Lucro Líquido, Patrimônio e Alavancagem**

O Panamericano apresentou no 2º trimestre de 2012 um resultado negativo de R\$262,5 milhões no balanço consolidado, comparado ao lucro líquido de R\$2,9 milhões no trimestre anterior e ao prejuízo de R\$25,5 milhões no 2º trimestre de 2011. A variação do resultado do 2º trimestre de 2012 em relação ao resultado do trimestre anterior se deve, sobretudo, à decisão da administração de não ceder direitos creditórios no período, conforme já mencionada anteriormente, enquanto no 1º trimestre foram cedidos direitos creditórios no valor de R\$1.216,4 milhões, sem coobrigação, com impacto relevante sobre o resultado daquele trimestre. Em contrapartida à não antecipação de resultados sobre a carteira cedida, no entanto, a decisão de reter toda a carteira acumulada neste trimestre acelerou o crescimento da carteira com resultados retidos, que é fundamental para garantir a geração de resultados futuros perenes para o Panamericano.

No 1º semestre de 2012, o resultado acumulado foi negativo em R\$259,6 milhões, comparado ao resultado positivo de R\$50,6 milhões no 1º semestre de 2011. Da mesma forma, o pior resultado na primeira metade de 2012 se deve ao menor volume de créditos cedidos sem coobrigação no período, de R\$1,2 bilhão, comparados aos R\$4,1 bilhões cedidos durante o 1º semestre de 2011.

O Patrimônio Líquido consolidado era de R\$2.727,7 milhões em junho de 2012, comparado a R\$2.202,3 milhões em março de 2012 e R\$1.227,3 milhões no final de 2011. A elevação do Patrimônio Líquido neste semestre se deve à integralização de R\$1.758,9 milhões referentes ao Aumento de Capital, sendo: (i) R\$971,5 milhões integralizados em janeiro de 2012 pelos acionistas controladores, referentes à totalidade dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias; e (ii) R\$787,4 milhões integralizados em maio de 2012 pelos acionistas detentores de ações preferenciais da Companhia.

O Índice de Basiléia era de 20,13% em 30 de junho de 2012, comparado a 14,13% em 31 de março de 2012. O valor da Margem Operacional foi de R\$1.065,5 milhões no 2º trimestre, superior aos R\$43,6 milhões no final do 1º trimestre.

## AUDITORES INDEPENDENTES

As Informações Trimestrais e Demonstrações Financeiras do Banco passaram a ser auditadas, a partir do 1º trimestre de 2011, pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (“PWC”). De acordo com o teor da Instrução CVM nº 381, o Panamericano no semestre não contratou e nem teve serviços prestados pela PWC não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, ou seja, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover interesses deste.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 19 de julho de 2012, os acionistas da BFRE, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, aprovaram a cisão parcial da BFRE, por meio da qual foi cindido o investimento detido na Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos (“Brazilian Capital”).

Adicionalmente, também em 19 de julho de 2012 e após a cisão descrita acima, foi concluída a aquisição indireta, pelo Panamericano, de 100% do capital social da BFRE, e conseqüentemente dos ativos de originação, financiamento e securitização desenvolvidos por suas controladas BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e engajamento na execução das medidas de reestruturação operacional do Panamericano e na aplicação das novas diretrizes, e aos nossos clientes, investidores e parceiros que nos honram com seu reiterado apoio e confiança.

São Paulo, 06 de agosto de 2012.

ATIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado		PASSIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011			30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
CIRCULANTE		5.239.434	3.948.060	6.251.530	4.856.857	CIRCULANTE		5.676.693	5.965.122	6.849.799	6.701.741
Disponibilidades	5	11.948	24.494	12.861	25.816	Depósitos	15.a	3.206.678	3.723.375	3.204.010	3.721.911
Aplicações interfinanceiras de liquidez	6.a	1.397.241	1.063.431	1.372.796	789.295	Depósitos à vista		55.404	97.461	52.737	97.172
Aplicações no mercado aberto		1.215.125	639.461	1.215.125	639.461	Depósitos interfinanceiros		2.179.152	2.695.399	2.179.152	2.695.399
Aplicações em depósitos interfinanceiros		182.116	423.970	157.671	149.834	Depósitos a prazo		972.122	930.515	972.121	929.340
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	53.375	26.488	193.725	129.131	Captações no mercado aberto	15.b	484.483	442.472	455.963	411.560
Carteira própria		792	771	141.141	103.392	Carteira própria		440.048	442.472	440.048	411.560
Instrumentos financeiros derivativos	7.c	52.305	25.451	52.305	25.451	Carteira de terceiros		44.435	-	15.915	-
Vinculados a prestação de garantias		278	266	278	266	Recursos de aceites e emissão de títulos	15.c	797.939	77.161	797.939	77.161
Outras aplicações		-	-	1	22	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		380.285	66.711	380.285	66.711
Relações interfinanceiras		60.776	10.931	60.776	10.931	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		417.654	10.450	417.654	10.450
Pagamentos e recebimentos a liquidar		40.283	-	40.283	-	Relações interfinanceiras		300.824	325.226	293.792	312.426
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central		1.149	936	1.149	936	Recebimentos e pagamentos a liquidar		4.223	-	4.223	-
Correspondentes no país		19.344	9.995	19.344	9.995	Correspondentes no país	16	296.601	325.226	289.569	312.426
Operações de crédito	8	2.096.022	1.827.357	2.607.815	2.386.254	Relações interdependências		10.853	3.809	10.853	3.809
Operações de crédito - setor privado		2.612.697	2.337.740	3.485.402	3.093.092	Recursos em trânsito de terceiros		10.853	3.809	10.853	3.809
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	8.d	(516.675)	(510.383)	(877.587)	(706.838)	Instrumentos financeiros derivativos	7.c	971	605	971	605
Operações de arrendamento mercantil	8	-	-	200.096	256.703	Instrumentos financeiros derivativos		971	605	971	605
Operações de arrendamento a receber		-	-	242.530	304.588	Outras obrigações		874.945	1.392.474	2.086.271	2.174.269
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)	8.d	-	-	(42.434)	(47.885)	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		37.670	8.842	37.670	8.842
Outros créditos		1.527.315	914.540	1.671.067	1.118.958	Sociais e estatutárias		11	646.472	37	646.472
Carteira de câmbio	9	301.894	71.051	301.894	71.051	Fiscais e previdenciárias	19.a	12.820	108.577	126.320	139.930
Rendas a receber		9.899	8.568	9.904	8.573	Provisões técnicas de seguros e previdência	20.d	-	-	124.109	115.722
Negociação e intermediação de valores		14.167	969	14.932	1.722	Negociação e intermediação de valores		1.145	14.541	1.145	14.541
Prêmios de seguros a receber		-	-	10.179	10.548	Dívidas subordinadas	17	51.694	23.896	51.694	23.896
Diversos	10	828.359	437.772	961.162	630.884	Diversas	19.b	771.605	590.146	1.745.296	1.224.866
Títulos e créditos a receber	8 e 10	397.030	472.239	397.030	472.239						
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	8.d	(24.034)	(76.059)	(24.034)	(76.059)						
Outros valores e bens		92.757	80.819	132.394	139.769						
Outros valores e bens	11.a	108.409	105.749	116.606	114.088						
(Provisão para desvalorização)	11.a	(77.116)	(72.365)	(82.874)	(77.899)						
Despesas antecipadas	11.b	61.464	47.435	98.662	103.580						

	Nota explicativa	Banco		Consolidado		PASSIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011			30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
<b>ATIVO</b>											
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		7.918.159	7.807.137	8.386.337	8.388.435	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		4.895.643	4.647.141	5.091.824	5.342.161
Aplicação interfinanceira de liquidez	6.a	424.950	451.696	89.893	119.731	Depósitos	15.a	1.578.640	1.505.879	1.569.219	1.499.605
Aplicações em depósitos interfinanceiros		424.950	451.696	89.893	119.731	Depósitos interfinanceiros		80.540	25.805	80.540	25.805
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	1.932.302	1.919.483	1.580.388	1.139.715	Depósitos a prazo		1.498.100	1.480.074	1.488.679	1.473.800
Carteira própria		1.072.977	1.211.802	721.063	432.034	Captações no mercado aberto	15.b	126.457	121.370	109.197	104.869
Vinculados a compromissos de recompra		567.022	565.205	567.022	565.205	Carteira própria		126.457	121.370	109.197	104.869
Instrumentos financeiros derivativos	7.c	210.464	102.208	210.464	102.208	Recursos de aceites e emissão de títulos	15.c	1.473.701	1.152.790	1.473.701	1.152.790
Vinculados à prestação de garantias		81.839	40.268	81.839	40.268	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		890.277	237.891	890.277	237.891
Operações de crédito	8	3.365.092	3.066.995	4.024.461	4.092.257	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		583.424	914.899	583.424	914.899
Operações de crédito - setor privado		3.636.166	3.212.508	4.428.487	4.383.498	Instrumentos financeiros derivativos	7.c	209	21.284	209	21.284
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)		(271.074)	(145.513)	(404.026)	(291.241)	Instrumentos financeiros derivativos		209	21.284	209	21.284
Operações de arrendamento mercantil	8	-	-	209.964	343.452	Outras obrigações		1.716.636	1.845.818	1.939.498	2.563.613
Operações de arrendamento a receber		-	-	254.490	384.209	Fiscais e previdenciárias	19.a	576.826	437.453	754.354	719.343
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)		-	-	(44.526)	(40.757)	Dívidas subordinadas	17	1.020.753	937.900	1.020.753	937.900
Outros créditos		2.001.348	2.218.619	2.252.088	2.486.132	Diversas	19.b	119.057	470.465	164.391	906.370
Carteira de câmbio	9	-	10.083	-	10.083						
Créditos específicos		-	-	3.119	3.138	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		1.353	339	1.353	339
Diversos	10	2.001.348	2.208.536	2.248.969	2.472.911	Resultados de exercícios futuros		1.353	339	1.353	339
Outros valores e bens		194.467	150.344	229.543	207.148						
Despesas antecipadas	11.b	194.467	150.344	229.543	207.148	PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS		-	-	23	32
PERMANENTE		251.910	255.755	32.878	26.269	Participação de acionistas minoritários		-	-	23	32
Investimentos		234.042	238.926	1.026	1.026						
Participações em controladas	12.a	233.582	238.466	-	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.835.814	1.398.350	2.727.746	1.227.288
Outros investimentos	12.b	460	460	1.026	1.026	Capital social	21	2.867.020	1.108.091	2.867.020	1.108.091
Imobilizado de uso	13	6.514	6.435	10.255	11.559	De domiciliados no país		2.470.775	1.020.586	2.470.775	1.020.586
Imóveis de uso		-	-	3.162	5.222	De domiciliados no exterior		396.245	87.505	396.245	87.505
Bens e Móveis		-	-	-	101	Reservas de capital		172	172	172	172
Outras imobilizações de uso		36.744	35.775	37.720	36.439	Reservas de lucros		290.121	290.121	290.121	290.121
(Depreciações acumuladas)		(30.230)	(29.340)	(30.627)	(30.203)	Ajustes de avaliação patrimonial		1.077	(34)	1.077	(34)
Intangível	14	11.354	10.394	21.597	13.684	Lucros/(prejuízos) acumulados		(322.576)	-	(430.644)	(171.062)
Ativos intangíveis		22.083	19.402	33.582	23.121						
(Amortizações acumuladas)		(10.729)	(9.008)	(11.985)	(9.437)						
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>13.409.503</b>	<b>12.010.952</b>	<b>14.670.745</b>	<b>13.271.561</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>13.409.503</b>	<b>12.010.952</b>	<b>14.670.745</b>	<b>13.271.561</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BANCO PANAMERICANO S.A. E CONTROLADAS**

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO  
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011  
(Em milhares de reais - R\$, exceto o prejuízo/lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		1º Semestre 2012	1º Semestre 2011	1º Semestre 2012	1º Semestre 2011
<b>RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>					
Rendas de operações de crédito	8.h	1.008.516	1.427.899	1.251.932	1.579.497
Resultado de operações de arrendamento mercantil		-	-	62.213	110.561
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	7.d	54.893	76.541	138.925	127.238
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7.c	192.187	(242.851)	192.187	(242.851)
Resultado de operação de câmbio		36.003	28	36.003	28
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>					
Operações de captação no mercado	15.d	(626.107)	(262.972)	(676.212)	(303.973)
Operações de empréstimos e repasses		(190)	(15)	(190)	(15)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.d	(584.835)	(334.435)	(782.441)	(499.236)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>					
		80.467	664.195	222.417	771.249
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>					
Receitas de prestação de serviços	22	126.690	152.898	136.771	160.551
Resultado de equivalência patrimonial	12.a	(5.179)	47.277	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	20.e	-	-	50.064	71.337
Despesas de sinistros retidos	20.e	-	-	(18.321)	(43.955)
Despesas de pessoal	23	(53.843)	(24.790)	(91.385)	(34.435)
Outras despesas administrativas	24	(514.718)	(710.113)	(535.878)	(758.093)
Despesas tributárias	25	(45.566)	(70.306)	(61.978)	(74.106)
Outras receitas operacionais	26.a	106.765	180.070	127.666	196.447
Outras despesas operacionais	26.b	(227.028)	(206.009)	(264.296)	(234.038)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>					
		(532.412)	33.222	(434.940)	54.957
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>					
	27	(38.245)	(72.058)	(35.486)	(70.966)
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES</b>					
		(570.657)	(38.836)	(470.426)	(16.009)
<b>PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>					
Provisão para imposto de renda	31.a	248.081	71.062	210.836	66.865
Provisão para contribuição social		4.676	(6.769)	(16.333)	(42.043)
Ativo fiscal diferido		2.806	(4.061)	(17.906)	(8.998)
		240.599	81.892	245.075	117.906
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>					
		-	-	8	(232)
<b>PREJUÍZO/LUCRO LÍQUIDO</b>					
		(322.576)	32.226	(259.582)	50.624
<b>PREJUÍZO/LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO EM CIRCULAÇÃO - EM R\$</b>					
(Representado por 535.076.075 ações em 2012 e 244.343.940 ações em 2011).		(0,60)	0,13		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BANCO PANAMERICANO S.A. E CONTROLADAS**

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO  
 PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011  
 (Em milhares de reais - R\$)

	Banco		Consolidado	
	1º Semestre 2012	1º Semestre 2011	1º Semestre 2012	1º Semestre 2011
<b>RECEITAS</b>	<b>528.417</b>	<b>774.400</b>	<b>737.119</b>	<b>940.322</b>
Intermediação financeira	1.291.599	1.261.617	1.681.260	1.574.473
Prestação de serviços	126.690	152.898	136.771	160.551
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(584.835)	(334.435)	(782.441)	(499.236)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(305.037)	(305.680)	(298.471)	(295.466)
<b>DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(626.297)</b>	<b>(262.987)</b>	<b>(676.402)</b>	<b>(303.988)</b>
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(358.353)</b>	<b>(492.922)</b>	<b>(364.136)</b>	<b>(535.153)</b>
Materiais, energia e outros	(1.939)	(266)	(1.940)	(1.085)
Serviços de terceiros	(155.066)	(76.314)	(110.910)	(91.592)
Comissões pagas a lojistas e promotores	(201.348)	(416.342)	(251.286)	(442.476)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>(456.233)</b>	<b>18.491</b>	<b>(303.419)</b>	<b>101.181</b>
<b>DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES</b>	<b>(2.776)</b>	<b>(2.375)</b>	<b>(3.317)</b>	<b>(2.403)</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>(459.009)</b>	<b>16.116</b>	<b>(306.736)</b>	<b>98.778</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>(5.179)</b>	<b>47.277</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(5.179)	47.277	-	-
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>(464.188)</b>	<b>63.393</b>	<b>(306.736)</b>	<b>98.778</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>(464.188)</b>	<b>63.393</b>	<b>(306.736)</b>	<b>98.778</b>
Pessoal	45.129	20.742	76.783	29.078
Remuneração direta	37.403	17.738	59.912	23.530
Benefícios	4.638	1.381	11.721	2.579
FGTS	2.652	1.525	4.628	2.671
Outros	436	98	522	298
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>(193.780)</b>	<b>3.292</b>	<b>(134.162)</b>	<b>12.598</b>
Federal	(199.851)	(5.787)	(146.124)	(272)
Estadual	-	2	271	3
Municipal	6.071	9.077	11.691	12.867
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>7.039</b>	<b>7.133</b>	<b>10.233</b>	<b>6.246</b>
Aluguéis	7.039	7.133	10.233	6.246
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>(322.576)</b>	<b>32.226</b>	<b>(259.590)</b>	<b>50.856</b>
Prejuízo / Lucros retidos	(322.576)	32.226	(259.582)	50.624
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-	(8)	232

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



BANCO PANAMERICANO S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO CONTROLADOR  
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reservas de Lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros/(prejuízos) acumulados	Total
			Legal	Para Integridade do Patrimônio Líquido			
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>1.108.091</b>	<b>172</b>	-	-	<b>5</b>	<b>(911.251)</b>	<b>197.017</b>
Ajuste de Exercícios Anteriores (nota explicativa nº 21.e)	-	-	-	-	-	(148.035)	(148.035)
<b>SALDOS AJUSTADOS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>1.108.091</b>	<b>172</b>	-	-	<b>5</b>	<b>(1.059.286)</b>	<b>48.982</b>
Depósito de Acionista (nota explicativa nº 21.d)	-	-	-	-	-	1.300.000	1.300.000
Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio do 1º Semestre de 2010 (nota explicativa nº 21.c)	-	-	-	-	-	6.000	6.000
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	(18)	-	(18)
Lucro Líquido	-	-	-	-	-	32.226	32.226
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011</b>	<b>1.108.091</b>	<b>172</b>	-	-	<b>(13)</b>	<b>278.940</b>	<b>1.387.190</b>
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>1.108.091</b>	<b>172</b>	<b>3.012</b>	<b>287.109</b>	<b>(34)</b>	-	<b>1.398.350</b>
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	1.111	-	1.111
Aumento de capital (nota explicativa nº 21.a)	1.758.929	-	-	-	-	-	1.758.929
Prejuízo	-	-	-	-	-	(322.576)	(322.576)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012</b>	<b>2.867.020</b>	<b>172</b>	<b>3.012</b>	<b>287.109</b>	<b>1.077</b>	<b>(322.576)</b>	<b>2.835.814</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Banco		Consolidado	
	1º Semestre 2012	1º Semestre 2011	1º Semestre 2012	1º Semestre 2011
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>				
<b>PREJUÍZO/LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>(322.576)</b>	<b>32.226</b>	<b>(259.582)</b>	<b>50.624</b>
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa:				
Depreciações e amortizações	2.776	2.375	3.317	2.403
Provisão (reversão) para desvalorização de bens não uso próprio	4.751	(26.583)	4.861	(23.549)
Prejuízo na venda de bens não de uso próprio	33.566	72.075	31.377	70.995
Perda/(ganho) na venda de imobilizado	(66)	(1)	(746)	(1)
Equivalência patrimonial	5.179	(47.277)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	584.835	334.435	782.441	499.236
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(248.081)	(71.062)	(210.836)	(66.865)
Provisões técnicas de seguros e previdência	-	-	8.390	(22.776)
Ajuste de avaliação patrimonial	1.111	(18)	1.111	(18)
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>61.495</b>	<b>296.170</b>	<b>360.333</b>	<b>510.049</b>
Variação de Ativos e Passivos:				
Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	897.845	130.068	621.243	38.254
Redução/(Aumento) em Títulos e Valores Mobiliários	95.404	(538.660)	(370.157)	(581.929)
Aumento em instrumentos financeiros derivativos	(155.819)	(29.923)	(155.819)	(29.923)
(Aumento)/ Redução em operações de crédito	(566.762)	2.399.323	(153.765)	2.513.077
Redução em operações de arrendamento mercantil	-	-	190.095	196.654
Aumento em outros créditos	(732.389)	(1.033.685)	(889.670)	(1.236.582)
Aumento em outros valores e bens	(58.619)	111.917	(16.054)	121.333
<b>Redução em depósitos</b>	<b>(443.936)</b>	<b>(2.068.488)</b>	<b>(448.287)</b>	<b>(2.066.718)</b>
Aumento em captações no mercado aberto	47.098	517.351	48.731	167.634
Redução em relações interfinanceiras	(74.247)	(442.121)	(68.479)	(477.347)
Redução em outras obrigações	(425.596)	(201.482)	(499.224)	(22.333)
Aumento em relações interdependências	7.044	1.721	7.044	1.721
Aumento/ (Redução) em resultado de exercícios futuros	1.014	(3.403)	1.014	(3.403)
<b>CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(1.347.468)</b>	<b>(861.212)</b>	<b>(1.372.995)</b>	<b>(869.513)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>				
Alienação de imobilizado de uso	33	173	1.952	469
Alienação no intangível	-	24	-	24
Alienação de bens não de uso próprio	35.218	76.889	39.537	92.292
Aquisição de imobilizado de uso	(1.101)	(582)	(1.055)	(494)
Aplicações no intangível	(2.681)	(2.150)	(10.077)	(2.209)
Aquisição de bens não de uso próprio	(70.977)	(153.659)	(74.741)	(161.041)
<b>CAIXA LÍQUIDO USADO/PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(39.508)</b>	<b>(79.305)</b>	<b>(44.384)</b>	<b>(70.959)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>				
Emissão de letras financeiras	622.950	5.668	622.950	5.668
Redução de obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	(26.737)	(24.920)	(26.737)	(24.920)
Redução de dívidas subordinadas	(40.071)	(45.562)	(40.071)	(45.562)
Emissão/Resgate de Letras de Crédito do Agronegócio	264.268	-	264.268	-
Aumento de Capital	1.758.929	-	1.758.929	-
Aporte de Recursos de Acionistas	-	1.300.000	-	1.300.000
Reversão de juros sobre capital próprio do 1º semestre de 2010	-	6.000	-	6.000
Variação nas participações minoritárias	-	-	(9)	232
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>2.579.339</b>	<b>1.241.186</b>	<b>2.579.330</b>	<b>1.241.418</b>
<b>AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>1.192.363</b>	<b>300.669</b>	<b>1.161.951</b>	<b>300.946</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO SEMESTRE</b>	<b>34.710</b>	<b>386.597</b>	<b>66.050</b>	<b>395.433</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO SEMESTRE (nota explicativa nº 5)</b>	<b>1.227.073</b>	<b>687.266</b>	<b>1.228.001</b>	<b>696.379</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

---

### 1) CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Panamericano S.A. (“Banco” ou “Instituição”), é uma sociedade anônima de capital aberto e está autorizado a operar como banco múltiplo. O Banco atua principalmente nos mercados de crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, consignado, financiamentos de veículos, máquinas e equipamentos, e financiamento a empresas. Por intermédio de suas controladas diretas e indiretas, atua também nas áreas de arrendamento mercantil de veículos e outros bens, seguros dos ramos, prestamista, de acidente pessoal coletivo, rendas de eventos aleatórios (seguro desemprego), de vida em grupo e danos pessoais – DPVAT, e consórcio de veículos e imóveis. Os benefícios dos serviços prestados entre as empresas do Grupo e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos, em conjunto ou individualmente, por essas empresas.

Ainda como estratégia de negócio e com vistas a manter a necessária linha de “*funding*” para as suas operações, o Banco adotou a política de proceder à cessão de créditos de sua carteira de crédito. As cessões são realizadas para outras instituições financeiras e para fundos de investimento em direitos creditórios (“FIDCs”) constituídos com essa finalidade. A cessão de crédito faz parte da estratégia operacional da instituição, resultando no imediato reconhecimento das receitas e despesas destas operações (nota explicativa nº 3g). Os resultados estão refletidos nas demonstrações financeiras individuais em receitas de intermediação financeira, sendo a parcela correspondente às operações com FIDCs, quando aplicável, eliminadas e apropriadas no prazo das operações de créditos, para fins de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, conforme mencionado na nota explicativa nº 2.

Em 27/05/2011, o Banco BTG Pactual S.A concluiu a aquisição da totalidade das ações de titularidade da Silvio Santos Participações S.A e da BF Utilidades Domésticas Ltda., correspondentes a 67.259.328 ações ordinárias e 24.712.286 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal do Banco Panamericano S.A. A Diretoria Colegiada do Banco Central do Brasil manifestou-se favoravelmente à alteração do controle acionário do Banco em sessão realizada em 30/03/2011, aprovando definitivamente a transferência das ações em 13/06/2011.

Com a conclusão da operação, a CAIXA e o Banco BTG Pactual passaram a exercer o controle acionário do Banco Panamericano, conforme acordo de acionistas da Instituição celebrado em 31/01/2011.

Em decorrência do acima exposto, a CAIXA e o Banco Panamericano, com a interveniência do Banco BTG Pactual, firmaram Acordo de Cooperação Operacional pelo prazo de 8 (oito) anos, podendo ser prorrogado, onde a CAIXA se compromete a adquirir créditos do Banco, sempre que este desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$ 8,0 bilhões (oito bilhões de reais), além do reforço de liquidez através de aquisição de depósitos interfinanceiros (DI), que é suportado por limite de crédito de R\$ 2,0 bilhões (dois bilhões de reais), sem qualquer subsídio nessas operações.

O Banco BTG Pactual S.A. apresentou à Comissão de Valores Mobiliários, em 17/06/2011, pedido de registro de oferta pública de aquisição de ações preferenciais de emissão do Banco Panamericano (OPA) aos demais acionistas, pelo mesmo preço pago pelas ações ao ex-acionista controlador. No dia 16/09/2011, foi realizado o leilão da Oferta Pública de Aquisição de Ações, por meio do sistema eletrônico de negociação da BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. No leilão da OPA, o Banco BTG Pactual S.A. adquiriu 4.552 (quatro mil quinhentas e cinquenta e duas) ações preferenciais do Panamericano, que representam 0,004% (quatro milésimos por cento) das ações dessa espécie, sendo que os acionistas titulares de 656 (seiscentas e cinquenta e seis) ações preferenciais da Instituição optaram por alienar as suas ações mediante o recebimento da Opção à Vista, conforme definida no Edital da OPA, e os demais, titulares de 3.896 (três mil oitocentas e noventa e seis) ações preferenciais da Instituição, optaram por alienar as suas ações mediante o recebimento da Opção a Prazo, conforme definida no Edital.

Com as ações preferenciais adquiridas no referido leilão, o Banco BTG Pactual passou a ser titular de 24.716.838 (vinte e quatro milhões, setecentas e dezesseis mil, oitocentas e trinta e oito) ações

preferenciais da Instituição, e deter participação de 37,64% (trinta e sete, sessenta e quatro por cento) do capital social do Panamericano.

A composição acionária atual no Banco Panamericano é representada como segue:

Acionistas	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Banco BTG Pactual S.A.	149.156.346	51,00	33.114.219	13,65	182.270.565	34,06
Caixa Participações S.A. - Caixapar	143.307.049	49,00	54.802.722	22,59	198.109.771	37,02
Conselho de Administração	5	-	-	-	5	-
Mercado	-	-	154.695.734	63,76	154.695.734	28,91
<b>Total</b>	<b>292.463.400</b>	<b>100,00</b>	<b>242.612.675</b>	<b>100,00</b>	<b>535.076.075</b>	<b>100,00</b>

A composição acionária acima considera o aumento de capital social aprovado em AGE realizada em 18/01/2012, onde foram subscritas e integralizadas um total de 160.582.372 ações ordinárias e 130.149.763 ações preferenciais, ao preço de emissão de R\$ 6,05 por ação ordinária ou preferencial, totalizando o montante de R\$ 1.758.929. O processo foi aprovado pelo BACEN em 08/06/2012.

## 2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais do Banco Panamericano S.A. ("Banco") estão sendo apresentadas em conjunto com as demonstrações financeiras do Banco e suas controladas e entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimentos em direitos creditórios FIDCs ("Consolidado"), e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), com observância das disposições emanadas das Leis nº 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) com alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo BACEN, Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou, conforme aplicáveis, os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

1. CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos – homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08;
2. CPC 03 – Demonstração do fluxo de caixa – homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08;
3. CPC 05 – Divulgação sobre partes relacionadas – homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09;
4. CPC 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes – homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09;
5. CPC 24 – Evento Subsequente – homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11;
6. CPC 10 (R1) – Pagamento baseado em ações – homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11; e
7. CPC 23 – Políticas Contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro – homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas, referentes ao semestre findo em 30/06/2012, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e Diretoria em 06/08/2012.

As sociedades controladas incluídas na consolidação e o percentual de participação do controlador são os seguintes:

	Participação total %	
	30/06/2012	31/12/2011
<b>Controlada direta:</b>		
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	99,97	99,97
Panamericana de Seguros S.A.	99,99	99,99
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	99,99	99,99
Panamericano Adm. e Corretagem de Seguros e de Prev. Privada Ltda.	99,99	99,99
<b>Controlada indireta:</b>		
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	99,99	99,99
<b>Entidades de Propósitos Específicos – EPEs:</b>		
Caixa Fundo de Investimento em Direitos Creditórios CDC Veículos do Banco Panamericano (“Caixa CDC FIDC”) (a) (b)	100,00	100,00
Caixa Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Master CDC Veículos do Banco Panamericano (“Caixa Master CDC FIDC”) (a) (c)	100,00	100,00
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios F BP – Financeiro (“FIDC F BP”) (a)	100,00	100,00

(a) O percentual está representado pelas cotas subordinadas e/ou pela coobrigação aos créditos cedidos aos Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios FIDCs, detidos pelo Banco. Para fins de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, os FIDCs foram consolidados conforme disposto na Instrução CVM nº 408/04 e no Ofício-Circular CVM nº 001/07;

(b) Atual denominação do Autopan Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Originários de CDC Veículos (“Autopan FIDC”); e

(c) Atual denominação do Master Pan Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Originários de CDC Veículos (“Master Pan FIDC”).

### Demonstrações Financeiras Consolidadas

Nas demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminadas as participações societárias, os saldos das contas patrimoniais ativas e passivas, os resultados oriundos das transações entre o Banco e suas controladas diretas e indiretas e o resultado originado nas operações do Banco com os FIDCs. As participações de acionistas minoritários no Patrimônio Líquido e no resultado das controladas estão sendo apresentadas de forma destacada no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidado.

No processo de consolidação dos FIDCs, o saldo da carteira de recebíveis de direitos creditórios foi incorporado à carteira de operações de crédito do Banco, com o correspondente registro do financiamento na rubrica de “Outras Obrigações – Diversas”, líquido do saldo de aplicação em cotas de fundos de investimento, representado pelas cotas subordinadas mantidas pelo Banco nos FIDCs. O lucro não realizado oriundo das operações de cessões de crédito do Banco para os FIDCs foi eliminado integralmente como ajuste de rendas de operações de crédito.

Na rubrica “Rendas de Operações de Crédito”, na demonstração do resultado, foram registradas as rendas oriundas de direitos creditórios apropriados pelos FIDCs, e o custo do financiamento na rubrica “Operações de captação no mercado”. A receita auferida pelo Banco referente à variação de suas cotas mantidas nos fundos, originalmente registrada na rubrica “Resultado de operações com títulos e valores mobiliários”, foi eliminada contra a rubrica “Operações de captação no mercado”, com o objetivo de anular seu efeito no custo de captação.

As operações de arrendamento mercantil financeiro são apresentadas a valor presente no balanço patrimonial, e as receitas e despesas relacionadas, que representam o resultado financeiro dessas operações, estão apresentadas agrupadas na rubrica “Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil”.

**Empresas Controladas** – As empresas controladas (direta e indiretamente) incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas apresentavam, resumidamente, as seguintes situações patrimoniais e de resultado, as quais não contemplam as eliminações e reclassificações efetuadas nas demonstrações financeiras consolidadas:

Controladas	Direta								Indireta	
	Panamericano Arrend.Merc.S.A.		Panserv Prest. de Serviços Ltda		Panamericano Adm. e Corret. de Seguros e Prev. Priv. Ltda		Panamericana de Seguros S.A.		Panamericano Adm. de Consórcio Ltda	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
<b>Ativo</b>										
Circulante	44.032	158.363	6.033	685	11	86	91.555	73.470	3.820	4.933
Realizável a longo prazo	186.769	188.390	4.914	4.591	115	-	215.788	222.969	30.007	25.938
Permanente	1.057.786	1.351.698	10.706	3.324	21	-	16.440	15.739	86	101
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.288.587</b>	<b>1.698.451</b>	<b>21.653</b>	<b>8.600</b>	<b>147</b>	<b>86</b>	<b>323.783</b>	<b>312.178</b>	<b>33.913</b>	<b>30.972</b>
<b>Passivo</b>										
Circulante	407.292	589.624	14.416	5.584	335	111	139.530	147.465	6.953	6.377
Exigível a longo prazo	807.703	1.006.163	72	-	-	-	31.405	31.895	10.878	11.702
Patrimônio Líquido	73.592	102.664	7.165	3.016	(188)	(25)	152.848	132.818	16.082	12.893
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.288.587</b>	<b>1.698.451</b>	<b>21.653</b>	<b>8.600</b>	<b>147</b>	<b>86</b>	<b>323.783</b>	<b>312.178</b>	<b>33.913</b>	<b>30.972</b>

Demonstração do Resultado – Semestre findo em 30 de junho	Panamericano Arrend.Merc.S.A.		Panserv Prest. de Serviços Ltda	Panamericano Adm. e Corret. de Seguros e Prev. Priv. Ltda	Panamericana de Seguros S.A.		Panamericano Adm. de Consórcio Ltda		
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2012	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011	
Resultado bruto da intermediação financeira	(9.031)	36.544	100		3	9.906	10.678	871	1.052
Outras receitas (despesas) operacionais	(42.625)	(27.818)	5.920		(168)	18.379	17.817	3.948	76
Resultado de equivalência patrimonial	670	183	-		-	2.519	688	-	-
Resultado não operacional	2.079	1.083	-		-	680	-	-	9
Imposto de renda e contribuição social	19.835	19.705	(1.870)		-	(11.584)	(11.371)	(1.630)	(266)
<b>Prejuízo/Lucro Líquido</b>	<b>(29.072)</b>	<b>29.697</b>	<b>4.150</b>		<b>(165)</b>	<b>19.900</b>	<b>17.812</b>	<b>3.189</b>	<b>871</b>

**Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDCs)** – Considerando que o controle sobre os recebíveis cedidos aos Fundos permanece sob a responsabilidade do Banco (recebimento, repasse e cobrança) e que o mesmo atende a outras condições para consolidação previstas na Instrução CVM nº 408/04 e no Ofício Circular CVM nº 001/07, a administração do Banco consolidou as demonstrações financeiras dos FIDCs às demonstrações financeiras consolidadas.

Os FIDCs foram constituídos nos termos da regulamentação em vigor, destinados a investidores qualificados e possuem as seguintes características:

FIDC	Administrador	Tipo condomínio	Prazo de duração	Amortizações
Caixa CDC FIDC	Caixa Econômica Federal ("CAIXA")	Condomínio aberto	Indeterminado	Não será admitida amortização de cotas, devendo seu valor ser liquidado no momento do resgate.
Caixa Master CDC FIDC	Caixa Econômica Federal ("CAIXA")	Condomínio aberto	Indeterminado	Não será admitida amortização de cotas, devendo seu valor ser liquidado no momento do resgate.
FIDC F BP Financeiro	BEM DTVM Ltda.	Condomínio aberto	Indeterminado	Sem prazo inicial de carência para resgate das cotas seniores. Em caso de pedido de resgate de cotas, até às 14h, o pagamento será realizado no mesmo dia; contudo, se não houver liquidez suficiente na data de pagamento, poderá ser proposto ao cotista sênior, pelo administrador, novo prazo para o resgate.

### I. Denominação, natureza, propósito e atividades desenvolvidas pelos FIDCs.

O objetivo dos FIDCs é adquirir, preponderantemente, direitos creditórios originários de operações financeiras de empréstimos, representadas por contratos de abertura de crédito para aquisição de veículos automotores (automóveis e motocicletas), do tipo Crédito Direto ao Consumidor – CDC, celebrados entre o Banco (cedente) e seus clientes.

Conforme estabelecido nos regulamentos dos FIDCs, esses buscam, mas não garantem, atingir rentabilidade de percentual da taxa DI, conforme demonstrado abaixo:

Fundos	%
Caixa CDC FIDC	108
Caixa Master CDC FIDC	112
FIDC F BP - Financeiro	SELIC + 2% a.a.

### II. Participação no patrimônio e nos resultados dos FIDCs.

Em conformidade com o artigo 24, inciso XV, da Instrução CVM nº 356/01, com redação dada pela Instrução CVM nº 393/03, a relação mínima admitida entre o Patrimônio Líquido dos FIDCs e o valor das cotas seniores está demonstrada abaixo:

Fundos	%
Caixa CDC FIDC	130
Caixa Master CDC FIDC (a)	130
FIDC F BP – Financeiro	80

a) Em Assembleia Geral Extraordinária de cotistas, realizada em 16/03/2009, foi incluído no regulamento do fundo a permissão para que as cotas subordinadas possam ser divididas em classes especiais. A partir do mês de julho de 2009, o Banco Panamericano passou a subscrever apenas parte das cotas subordinadas. Em 30/06/2012, o Banco possui em cotas subordinadas o montante de R\$ 325.179 de um total em R\$ 561.975 (em 31/12/2011, R\$ 653.727 e R\$ 878.767, respectivamente).

A diferença do Patrimônio Líquido dos FIDCs é representada pelas cotas subordinadas. Esta relação é apurada diariamente e informada aos cotistas mensalmente.

### III. Natureza do envolvimento do Banco com os FIDCs e tipo de exposição a perdas, se houver, decorrentes desse envolvimento.

Não há previsão de coobrigação do Banco nas cessões de direitos creditórios já realizadas e a realizar com o FIDC F BP Financeiro, Caixa CDC FIDC e o Caixa Master CDC FIDC. O Banco subscreve e deve manter, no mínimo, 30% do Patrimônio Líquido do FIDC em cotas subordinadas. Se ocorrer, porventura, o desenquadramento, o Banco, na qualidade de cotista subordinado, quando notificado, tem a possibilidade e não a obrigação de subscrever novas cotas subordinadas para manter a relação de

subordinação, da mesma forma que tem a faculdade e não a obrigação de recomprar contratos inadimplentes, pois o risco do Banco se limita às cotas subordinadas já subscritas.

#### IV. Montante e natureza dos créditos, obrigações, entre o Banco e os FIDCs, ativos transferidos pelo Banco e direitos de uso sobre ativos dos FIDCs.

No 1º semestre de 2011, o Banco havia cedido aos FIDCs operações de crédito no montante de R\$ 379.707, sem coobrigação (não houve cessões aos FIDCs em 2012). As operações de cessões de crédito geraram resultado, no 1º semestre de 2011, de R\$ 79.018, integralmente reconhecido no resultado individual do período na rubrica “Rendas de Operações de Crédito” e eliminado no processo de consolidação das demonstrações financeiras.

Adicionalmente, por conta da manutenção de aplicação em cotas subordinadas no Caixa CDC FIDC, no Caixa Master CDC FIDC e no FIDC F BP Financeiro, foi reconhecida no 1º semestre de 2012 despesa de R\$ 96.813 (R\$ 85.595 – 1º semestre de 2011), registrada contabilmente na rubrica de “Resultado de operações com títulos e valores mobiliários”, na demonstração de resultado individual – e eliminada no processo de consolidação das demonstrações financeiras – em função da desvalorização das cotas dos referidos fundos.

Em 30/06/2012 e 31/12/2011, os FIDCs apresentavam as seguintes situações patrimoniais:

	Caixa CDC FIDC		Caixa Master CDC FIDC		FIDC FBP Financeiro	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
<b>Ativo</b>						
Disponibilidades	1	4	2	140	-	1
Aplicações Interfinanceiras de liquidez	7.378	6.039	21.143	24.873	-	-
TVM	-	-	-	-	63.651	42.515
Direitos creditórios	208.845	265.304	1.127.121	1.401.148	565.658	636.311
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(53.147)	(40.138)	(254.520)	(163.195)	(186.197)	(138.850)
Outros valores	-	1	-	245	885	1.006
<b>Total do Ativo</b>	<b>163.077</b>	<b>231.210</b>	<b>893.746</b>	<b>1.263.211</b>	<b>443.997</b>	<b>540.983</b>
<b>Passivo</b>						
Outras Obrigações	85	145	456	1.096	124	566
Patrimônio Líquido	162.992	231.065	893.290	1.262.115	443.873	540.417
- Cotas seniores	29.949	36.147	331.315	383.348	356.822	424.975
- Cotas subordinadas	133.043	194.918	325.179	653.727	87.051	115.442
- Cotas subordinadas – classe especial (*)	-	-	236.796	225.040	-	-
<b>Total do Passivo</b>	<b>163.077</b>	<b>231.210</b>	<b>893.746</b>	<b>1.263.211</b>	<b>443.997</b>	<b>540.983</b>

(\*) Cotas de terceiros

#### Reconciliação do Patrimônio Líquido e do Resultado Líquido das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas.

	30/06/2012		31/12/2011	30/06/2011
	Patrimônio Líquido	Prejuízo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
<b>Banco Panamericano individual</b>	<b>2.835.814</b>	<b>(322.576)</b>	<b>1.398.350</b>	<b>32.226</b>
<b>Efeitos da eliminação das cessões aos FIDCs:</b>				
Lucro não realizado nas cessões	(229.566)	134.054	(363.620)	26.261
Registro do custo de comissão sobre créditos cedidos	49.453	(29.064)	78.517	(2.276)
Efeitos tributários	72.045	(41.996)	114.041	(5.587)
<b>Banco Panamericano consolidado</b>	<b>2.727.746</b>	<b>(259.582)</b>	<b>1.227.288</b>	<b>50.624</b>

#### V. Avals, fianças, hipotecas ou outras garantias concedidas em favor dos FIDCs.

O Banco não ofereceu qualquer tipo de aval, fiança, hipoteca ou outras garantias em favor dos FIDCs. Entretanto, as cotas subordinadas absorvem integralmente os efeitos dos resultados negativos das carteiras dos fundos até o limite destas.

## **VI. Identificação do beneficiário principal ou grupo de beneficiários principais das atividades dos FIDCs**

No semestre findo em 30/06/2012, o Banco e suas controladas são os detentores da totalidade das cotas subordinadas dos FIDCs, no montante de R\$ 545.273 (R\$ 964.087 em 31/12/2011), sendo as demais cotas seniores e as subordinadas especiais pertencentes a investidores qualificados.

### **3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

#### **a) Caixa e equivalentes de caixa e moeda funcional e de apresentação**

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no Mercado Aberto, aplicações em depósitos interfinanceiros, certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, os quais são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais, moeda funcional do Banco Panamericano.

#### **b) Apuração do resultado**

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério “*pro rata*” dia para aquelas de natureza financeira. As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas com operações no exterior ou a títulos descontados, as quais são calculadas pelo método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço através dos índices pactuados.

As receitas de prêmios de seguros e resseguros são contabilizadas por ocasião da emissão das apólices como prêmios emitidos e diferidas pelo prazo de vigência das apólices ou faturas dos seguros por meio da constituição das provisões de prêmios não ganhos.

Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização de retrocessão e correspondente provisão de prêmios não ganhos são contabilizados com base nos informes recebidos do IRB - Brasil Resseguros S.A.

Os sinistros são refletidos nos resultados com base no registro oficial de sinistros pendentes, que busca refletir a sinistralidade estimada para os contratos com cobertura de risco em vigência relacionada às indenizações a incorrer com o processamento e a regulação dos sinistros.

Os custos de aquisição são considerados custos diretos na obtenção e processamento de novos contratos de seguro. Estes são diferidos e apropriados ao resultado mensalmente, em bases lineares, pelo prazo de reconhecimento dos prêmios de seguros de acordo com o prazo de vigência das apólices.

#### **c) Aplicações interfinanceiras de liquidez**

As aplicações interfinanceiras de liquidez são avaliadas pelo valor da aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

#### **d) Títulos e valores mobiliários**

Os títulos e valores mobiliários estão contabilizados pelo valor da aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, com base na taxa de remuneração e em razão da fluência dos prazos dos papéis, e estão apresentados conforme disposto na Circular BACEN nº 3.068/01 e Circular SUSEP nº 379/08, classificados nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação – são títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- Títulos disponíveis para venda – são títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em

contrapartida à conta destacada do Patrimônio Líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários. Esses ganhos e perdas não realizados são reconhecidos no resultado do período, quando efetivamente realizados; e

- Títulos mantidos até o vencimento – são títulos e valores mobiliários para os quais há intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

#### **e) Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos são compostos pelas operações de mercado a termo, futuro e de “swap”. São classificados de acordo com a intenção da administração, na data da contratação da operação, levando-se em conta se sua finalidade é para proteção contra risco (*hedge*) ou não. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros de acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02 e a Carta-Circular BACEN nº 3.026/02, que prevê a adoção dos seguintes critérios:

- Operações de futuro: os valores dos ajustes diários são registrados ao valor de mercado e contabilizados no ativo ou no passivo, sendo apropriados diariamente ao resultado como receita ou despesa; e
- Operações de “swap”: são avaliados de acordo com as taxas pactuadas nos respectivos contratos e ajustados ao valor de mercado, sendo o diferencial a receber ou a pagar contabilizados em contas de ativo ou passivo, respectivamente, e apropriados ao resultado como receita ou despesa “*pro rata*” até a data do balanço. Para a apuração do valor de mercado, foram utilizados o fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.
- Operações a termo de mercadorias: são registrados pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, ajustados ao valor de mercado, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos contratos até a data do balanço.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas a valor de mercado, contabilizando-se sua valorização ou desvalorização conforme segue:

- Instrumentos financeiros derivativos não considerados como “*hedge*”: Em contas de receita ou despesa, no resultado.
- Instrumentos financeiros derivativos considerados como “*hedge*”: São classificados como:
  - a) “*Hedge*” de risco de mercado – Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria, bem como seus ativos e passivos financeiros relacionados, objeto de “*hedge*”, têm seus ganhos e perdas, realizados ou não realizados, registrados em contas de receitas e despesas, no resultado.

#### **f) Operações de crédito e de arrendamento mercantil e provisão para crédito de liquidação duvidosa**

As operações de crédito e de arrendamento mercantil são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, que considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação à operação, aos devedores e garantidores, com observância dos parâmetros e diretrizes estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo). Adicionalmente, também são considerados, para atribuição dos níveis de riscos dos seus clientes os períodos de atraso definidos na referida Resolução, assim como a contagem em dobro para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial do banco.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente à renegociação. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão, e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa de operação de crédito ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança de níveis de risco, poderá ocorrer a reclassificação de operação para categoria de menor risco.

O resultado apurado em operações de venda de ativos com transferência substancial de riscos e benefícios é registrado no resultado do período, na data de sua realização.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas e considera as normas e instruções do CMN e do BACEN, associadas às avaliações realizadas pela administração na determinação dos riscos de crédito.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa relativa às operações de crédito cedidas com co-obrigação é calculada de acordo com as mesmas diretrizes estabelecidas pelo BACEN para as operações de crédito ativas.

#### **g) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros**

A partir de 01/01/2012, as operações de venda ou transferência de ativos financeiros são classificadas e registradas conforme segue:

- Para o registro contábil da venda ou da transferência de ativos financeiros classificada na categoria operações com transferência substancial dos riscos e benefícios, são observados os seguintes procedimentos:

Em operações de venda de ativos, o ativo financeiro objeto de venda ou de transferência é baixado do título contábil utilizado para registro da operação original. O resultado positivo ou negativo apurado na negociação é apropriado ao resultado do período de forma segregada; e

Em operações de compra de ativos, o ativo financeiro adquirido é registrado pelo valor pago, em conformidade com a natureza da operação original.

- Para o registro contábil da venda ou da transferência de ativos financeiros classificada na categoria operações com retenção substancial dos riscos e benefícios, são observados os seguintes procedimentos:

Em operações de venda de ativos, o ativo financeiro objeto da venda ou da transferência permanece, na sua totalidade, registrado no ativo. Os valores recebidos na operação são registrados no ativo tendo como contrapartida passivo referente à obrigação assumida e as receitas e as despesas são apropriadas de forma segregada ao resultado do período pelo prazo remanescente da operação; e

Em operações de compra de ativos, os valores pagos na operação são registrados no ativo como direito a receber e as receitas são apropriadas ao resultado do período, pelo prazo remanescente da operação.

#### **h) Bens não de uso próprio**

São representados basicamente por bens recebidos em dação de pagamento disponíveis para venda, os quais são ajustados por meio da constituição de provisão para desvalorização, quando aplicável, calculada com base na perda histórica de bens não de uso alienados.

#### **i) Despesas antecipadas**

São gastos relativos às aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros, sendo tais gastos apropriados ao resultado no período de geração dos benefícios futuros. Este grupo é representado basicamente, por comissões pagas a lojistas e promotoras, gastos na emissão de títulos no exterior e despesas de comercialização de seguros.

**j) Demais ativos circulante e realizável a longo prazo**

São demonstrados pelo custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias e cambiais incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para ajuste a valor de realização, quando aplicável.

**k) Investimentos**

As participações em controladas são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, da respectiva provisão para perdas e de redução ao valor recuperável.

**l) Imobilizado**

Corresponde aos direitos que tenham por objetivo bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens para a entidade.

É demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada e ajustada por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com taxas anuais que contemplam o prazo de vida útil-econômica estimada dos bens.

**m) Intangível**

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade.

É demonstrado pelo custo de aquisição/formação, deduzido da amortização acumulada e ajustados por redução ao valor recuperável, quando aplicável, e está representado por gastos com desenvolvimentos logísticos, benfeitorias em imóveis de terceiros e aquisição de direitos da utilização de base de clientes. A amortização é calculada pelo método linear, com base nos prazos estimados de sua utilização.

**n) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)**

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observando o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, as quais são revistas periodicamente considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social sobre o lucro é calculada considerando a alíquota de 15% para empresas financeiras e do ramo segurador e de 9% para as demais empresas. Os créditos tributários originados em períodos anteriores à legislação que elevou a alíquota da contribuição social para 15% nas empresas financeiras e do ramo segurador, foram registrados até o limite das obrigações tributárias consolidadas correspondentes.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

**o) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)**

Os ativos não financeiros estão sujeitos à avaliação ao valor recuperável em períodos anuais ou em maior frequência se as condições ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores. Caso uma perda seja detectada, esta é reconhecida no resultado do período.

**p) Depósitos e captações no mercado aberto**

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base "*pro rata dia*".

**q) Práticas contábeis específicas da Panamericana de Seguros S.A.**

Passivos por contratos de seguro (Provisões técnicas de seguros)

- **Provisões de prêmios não ganhos - PPNG**

A provisão de prêmios não ganhos é calculada com base nos prêmios retidos, de acordo com a Resolução CNSP nº 162/06, alterada pelas Resoluções nº181/07, nº195/08 e nº204/09, pelo regime de competência diária, e representa a parcela do prêmio correspondente ao período do risco ainda não decorrido.

A provisão de prêmios não ganhos – riscos vigentes mas não emitidos – é constituída de acordo com as normas e especificações estabelecidas na Resolução CNSP nº 162/06, alterada pelas Resoluções nº181/07, nº195/08 e nº204/09 e Circular SUSEP nº 282/05.

- **Provisão de sinistros a liquidar**

A provisão de sinistros a liquidar é constituída com base na estimativa dos valores a indenizar, efetuada por ocasião do recebimento dos avisos de sinistros até a data do balanço, líquida dos ajustes de cosseguros e resseguro cedidos. A provisão de sinistros a liquidar para o ramo DPVAT é constituída mensalmente com base nos valores informados, exclusivamente, pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT (“Seguradora Líder”).

- **Provisões de sinistros ocorridos mas não avisados – IBNR**

A provisão de sinistros ocorridos mas não avisados, determinada pela Resolução CNSP nº 162/06 alterada pelas Resoluções CNSP 181/07, 195/08 e 204/09, é constituída com base em metodologia descrita em Nota Técnica Atuarial. A provisão de IBNR para o ramo DPVAT é constituída mensalmente com base nos valores calculados e informados, exclusivamente, pela Seguradora Líder.

- **Provisão para insuficiência de prêmios – PIP**

A provisão para insuficiência de prêmios, determinada pela Resolução CNSP nº 162/06, alterada pelas Resoluções CNSP nº 181/07, 195/08 e 204/09, é constituída com base em metodologia descrita em Nota Técnica Atuarial.

- **Provisão complementar de prêmios – PCP**

A Provisão complementar de prêmios, determinada pela Resolução CNSP nº 162/06, alterada pelas Resoluções CNSP nº 181/07, 195/08 e 204/09, é calculada “pro rata die”, tomando por base as datas de início e fim de vigência do risco e o prêmio comercial retido. Seu valor é a diferença, se positiva, entre a média da soma dos valores apurados diariamente no mês da constituição e a PPNG constituída no mês e no mesmo ramo, considerando todos os riscos vigentes, emitidos ou não, recebidos ou não.

- **Teste de adequação de passivos – TAP**

Conforme Circular SUSEP nº 410, de 22/12/2010, que instituiu o Teste de Adequação de Passivos para fins de elaboração das demonstrações financeiras e definiu regras e procedimentos para a sua realização, a Seguradora deve avaliar, semestralmente, se o seu passivo está adequado, utilizando estimativas correntes de fluxos de caixa futuros de seus contratos de seguro. Se essa avaliação mostrar que o valor das provisões constituídas para os contratos de seguros vigentes, descontadas as despesas de comercialização diferidas e ativos intangíveis está inadequado em relação aos fluxos de caixa futuros estimados, a deficiência deve ser reconhecida no resultado.

Conforme a Circular SUSEP nº 446 de 04/07/2012, foi suspensa a elaboração do teste de adequação de passivos para as Demonstrações Financeiras Intermediárias.

**r) Práticas contábeis específicas da Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.**

A taxa de administração é contabilizada quando do seu recebimento dos grupos de consórcio. A comissão sobre vendas de cotas é contabilizada quando da comercialização das cotas e as demais receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência mensal.

As obrigações por recursos não procurados estão registradas pelo valor a ser devolvido aos consorciados dos grupos encerrados, incluindo remuneração igual à do rendimento gerado pelas suas cotas de fundos de investimento nos quais os grupos ativos têm aplicações, e estão

apresentadas no grupo “Outras Obrigações – diversas” nas demonstrações financeiras consolidadas.

**s) Passivos circulante e exigível a longo prazo**

As obrigações, os encargos e os riscos conhecidos ou calculáveis são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço. As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo BACEN, e as obrigações sujeitas a atualizações monetárias são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço.

**t) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias)**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 25, sendo os principais critérios os seguintes:

- Ativos Contingentes – não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não caibam mais recursos;
- Contingências Passivas – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão ou divulgação; e
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) – referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições, que independentemente de avaliação acerca de probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

**u) Lucro por ação**

O lucro por ação é calculado com base nas quantidades de ações em circulação, nas datas das demonstrações financeiras.

**v) Uso de estimativas contábeis**

A preparação das demonstrações financeiras exige que a administração efetue estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como: (i) a estimativa dos créditos tributários ativados; (ii) as taxas de depreciação dos itens do ativo imobilizado e amortizações de intangíveis; (iii) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes dos passivos contingentes; (iv) provisões técnicas de seguro; (v) provisões para perdas em bens não de uso e provisão para créditos e arrendamento mercantil de liquidação duvidosa; (vi) perda ao valor recuperável de ativos não financeiros. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.

**w) Eventos subsequentes**

Referem-se a eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de sua aprovação pelos órgãos de administração. Se dividem em:

- i) eventos que originam ajustes, relacionados a condições que já existam na data-base das demonstrações financeiras; e
- ii) eventos que não originam ajustes, relacionados a condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

#### 4) BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

##### a) Balanço Patrimonial Consolidado:

Ativo	30/06/2012					Total
	Financeiro (1)	Seguros (2)	Consórcios	Outros (3)	Eliminações (4)	
Circulante	6.160.073	91.566	3.820	6.033	(9.962)	6.251.530
Realizável a longo prazo	8.162.194	215.903	30.007	4.914	(26.681)	8.386.337
Permanente	181.719	16.461	86	10.706	(176.094)	32.878
<b>Total em 30/06/2012</b>	<b>14.503.986</b>	<b>323.930</b>	<b>33.913</b>	<b>21.653</b>	<b>(212.737)</b>	<b>14.670.745</b>
<b>Total em 31/12/2011</b>	<b>12.947.570</b>	<b>312.264</b>	<b>30.972</b>	<b>8.600</b>	<b>(27.845)</b>	<b>13.271.561</b>

Passivo	30/06/2012					Total
	Financeiro (1)	Seguros (2)	Consórcios	Outros (3)	Eliminações (4)	
Circulante	6.698.715	139.865	6.953	14.416	(10.150)	6.849.799
Exigível a longo prazo	5.076.150	31.405	10.878	72	(26.681)	5.091.824
Resultado de períodos futuros	1.353	-	-	-	-	1.353
Minoritários	22	-	-	-	1	23
Patrimônio líquido	2.727.746	152.660	16.082	7.165	(175.907)	2.727.746
<b>Total em 30/06/2012</b>	<b>14.503.986</b>	<b>323.930</b>	<b>33.913</b>	<b>21.653</b>	<b>(212.737)</b>	<b>14.670.745</b>
<b>Total em 31/12/2011</b>	<b>12.947.570</b>	<b>312.264</b>	<b>30.972</b>	<b>8.600</b>	<b>(27.845)</b>	<b>13.271.561</b>

##### b) Demonstração do Resultado Consolidado:

Demonstração do resultado	30/06/2012					Total
	Financeiro (1)	Seguros (2)	Consórcios	Outros (3)	Eliminações (4)	
- Receitas da intermediação financeira	1.671.354	9.909	871	100	(974)	1.681.260
- Despesas da intermediação financeira	(1.459.817)	-	-	-	974	(1.458.843)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>211.537</b>	<b>9.909</b>	<b>871</b>	<b>100</b>	<b>-</b>	<b>222.417</b>
- Outras receitas/despesas operacionais	(685.436)	18.211	3.948	5.920	-	(657.357)
- Resultado de equivalência patrimonial	24.554	2.519	-	-	(27.073)	-
- Resultado não operacional	(36.166)	680	-	-	-	(35.486)
- Provisão para IR e CSLL	225.920	(11.584)	(1.630)	(1.870)	-	210.836
- Participação minoritária	9	-	-	-	(1)	8
<b>(Prejuízo)/lucro líquido em 30/06/2012</b>	<b>(259.582)</b>	<b>19.735</b>	<b>3.189</b>	<b>4.150</b>	<b>(27.074)</b>	<b>(259.582)</b>
<b>Lucro líquido em 30/06/2011</b>	<b>50.624</b>	<b>17.812</b>	<b>871</b>	<b>-</b>	<b>(18.683)</b>	<b>50.624</b>

(1) Representado pelas empresas Banco Panamericano S.A., Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. e Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDCs;

(2) Representado pelas empresas Panamericana de Seguros S.A. e Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda;

(3) Representado pela empresa Panserv Prestadora de Serviços Ltda.; e

(4) Representam as eliminações entre empresas de segmentos diferentes.

#### 5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Disponibilidades em moeda nacional	6.096	24.278	7.009	25.600
Disponibilidades em moeda estrangeira	5.852	216	5.852	216
<b>Total de disponibilidades (caixa)</b>	<b>11.948</b>	<b>24.494</b>	<b>12.861</b>	<b>25.816</b>
Aplicações interfinanceiras de liquidez (*)	1.215.125	10.216	1.215.125	10.216
Certificado de depósito bancário – CDB (*)	-	-	-	30.013
Fundos de renda fixa (*)	-	-	15	5
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.227.073</b>	<b>34.710</b>	<b>1.228.001</b>	<b>66.050</b>

(\*) Inclui apenas as operações cujos vencimentos na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

## 6) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

### a) Composição e prazos:

Banco	30/06/2012					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
<b>Aplicações no Mercado Aberto:</b>						
<b>Posição bancada</b>						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	1.055.680	-	-	-	-	1.055.680
• Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	-	-	-	-
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	115.010	-	-	-	-	115.010
<b>Subtotal</b>	<b>1.170.690</b>	-	-	-	-	<b>1.170.690</b>
<b>Posição Financiada</b>						
• Letras Financeiras do Tesouro - LFT	44.435	-	-	-	-	44.435
<b>Subtotal</b>	<b>44.435</b>	-	-	-	-	<b>44.435</b>
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros:</b>						
• Aplicações em depósitos interfinanceiros	25.112	55.867	44.391	56.746	424.950	607.066
<b>Total</b>	<b>1.240.237</b>	<b>55.867</b>	<b>44.391</b>	<b>56.746</b>	<b>424.950</b>	<b>1.822.191</b>

Banco	31/12/2011					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
<b>Aplicações no Mercado Aberto:</b>						
<b>Posição bancada</b>						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN (*)	-	-	314.729	-	-	314.729
• Notas do Tesouro Nacional – NTN (*)	10.001	-	314.731	-	-	324.732
<b>Subtotal</b>	<b>10.001</b>	-	<b>629.460</b>	-	-	<b>639.461</b>
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros:</b>						
• Aplicações em depósitos interfinanceiros	64.217	107.372	108.132	144.249	451.696	875.666
<b>Total</b>	<b>74.218</b>	<b>107.372</b>	<b>737.592</b>	<b>144.249</b>	<b>451.696</b>	<b>1.515.127</b>

Consolidado	30/06/2012					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
<b>Aplicações no Mercado Aberto:</b>						
<b>Posição bancada</b>						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	1.055.680	-	-	-	-	1.055.680
• Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	-	-	-	-
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	115.010	-	-	-	-	115.010
<b>Subtotal</b>	<b>1.170.690</b>	-	-	-	-	<b>1.170.690</b>
<b>Posição Financiada</b>						
• Letras Financeiras do Tesouro - LFT	44.435	-	-	-	-	44.435
<b>Subtotal</b>	<b>44.435</b>	-	-	-	-	<b>44.435</b>
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros:</b>						
• Aplicações em depósitos interfinanceiros	24.800	52.502	31.962	48.407	89.893	247.564
<b>Total</b>	<b>1.239.925</b>	<b>52.502</b>	<b>31.962</b>	<b>48.407</b>	<b>89.893</b>	<b>1.462.689</b>

Consolidado	31/12/2011					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
<b>Aplicações no Mercado Aberto:</b>						
<b>Posição bancada</b>						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN (*)	-	-	314.729	-	-	314.729
• Notas do Tesouro Nacional – NTN (*)	10.001	-	314.731	-	-	324.732
<b>Subtotal</b>	<b>10.001</b>	-	<b>629.460</b>	-	-	<b>639.461</b>
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros:</b>						
• Aplicações em depósitos interfinanceiros	10.361	27.308	23.131	89.034	119.731	269.565
<b>Total</b>	<b>20.362</b>	<b>27.308</b>	<b>652.591</b>	<b>89.034</b>	<b>119.731</b>	<b>909.026</b>

(\*) Títulos utilizados como garantia em 31/12/2011, conforme Resolução CMN nº 4.019/11, transferidos para vinculados em garantia para aumento de capital.

**b) Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez:**

São classificadas na demonstração do resultado como resultado de operações com títulos e valores mobiliários:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
<b>Rendas de aplicações em operações compromissadas:</b>				
- Posição bancada	52.406	39.365	52.406	39.365
- Posição financiada	3.851	7.661	3.851	7.661
<b>Subtotal</b>	<b>56.257</b>	<b>47.026</b>	<b>56.257</b>	<b>47.026</b>
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	39.827	74.782	14.610	27.120
<b>Total (nota 7d)</b>	<b>96.084</b>	<b>121.808</b>	<b>70.867</b>	<b>74.146</b>

**7) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS**

**a) Composição da carteira:**

A carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, em 30/06/2012 e em 31/12/2011, por tipo de papel, possui a seguinte composição:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
<b>Carteira própria:</b>				
Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	-	-	30.013
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	502.265	247.720	502.265	432.948
Notas do Tesouro Nacional – NTN	25.444	-	219.754	-
Cotas de fundos de investimento (*)	545.773	964.573	139.898	72.185
Fundo de Desenvolvimento Social – FDS	287	280	287	280
<b>Subtotal</b>	<b>1.073.769</b>	<b>1.212.573</b>	<b>862.204</b>	<b>535.426</b>
<b>Vinculados a compromisso de recompra:</b>				
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	309.391	565.205	309.391	565.205
Notas do Tesouro Nacional – NTN	257.631	-	257.631	-
<b>Subtotal</b>	<b>567.022</b>	<b>565.205</b>	<b>567.022</b>	<b>565.205</b>
<b>Vinculados à prestação de garantias:</b>				
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	82.117	40.534	82.117	40.534
<b>Subtotal</b>	<b>82.117</b>	<b>40.534</b>	<b>82.117</b>	<b>40.534</b>
<b>Outras aplicações</b>	-	-	1	22
<b>Subtotal</b>	-	-	1	22
<b>Total de títulos e valores mobiliários</b>	<b>1.722.908</b>	<b>1.818.312</b>	<b>1.511.344</b>	<b>1.141.187</b>
<b>Instrumentos financeiros derivativos:</b>				
Diferenciais a receber de “swap”	262.769	127.659	262.769	127.659
<b>Total de instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>262.769</b>	<b>127.659</b>	<b>262.769</b>	<b>127.659</b>
<b>Total geral</b>	<b>1.985.677</b>	<b>1.945.971</b>	<b>1.774.113</b>	<b>1.268.846</b>

**(\*) As aplicações em cotas de fundos de investimento estão assim compostas:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Caixa Master CDC FIDC (i)	325.179	653.727	-	-
Caixa CDC FIDC (i)	133.043	194.918	-	-
FIDC F BP – Financeiro (ii)	87.051	115.442	-	-
Bradesco Fundo de Investimento Referenciado DI35 (iii)	500	486	500	486
Outros fundos	-	-	139.398	71.699
<b>Total</b>	<b>545.773</b>	<b>964.573</b>	<b>139.898</b>	<b>72.185</b>

- i. Fundo administrado pela Caixa Econômica Federal (“CAIXA”);
- ii. Fundo administrado pela BEM DTVM Ltda.
- iii. Fundo administrado pela BRAM Bradesco Asset Management S.A. DTVM.;

As carteiras dos fundos de investimento em direitos creditórios estão representadas por contratos de abertura de crédito para aquisição de veículos automotores celebrados com o Banco

Panamericano. De acordo com os regulamentos dos respectivos fundos, as cotas subordinadas que o Banco possui subordinam-se às cotas seniores para efeito de resgate e distribuição de resultados da carteira desses fundos, assumindo, integralmente, os efeitos dos resultados negativos da carteira dos fundos até o limite do seu patrimônio. Considerando a característica desses fundos e a intenção da Administração em mantê-los em carteira por longo prazo, os saldos das aplicações foram classificados no realizável a longo prazo em títulos mantidos até o vencimento. Os demais fundos estão classificados no curto prazo.

**b) Composição por categorias e prazos individual e consolidado:**

	Banco						
	30/06/2012						
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Valor contábil (2)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
<b>Títulos disponíveis para venda:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	5	350.481	151.779	502.265	501.300	965
<b>Vinculados a operações compromissadas:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	-	177.937	131.454	309.391	308.824	567
<b>Vinculados à prestação de garantias:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	278	71.842	9.997	82.117	81.985	132
<b>Total de títulos disponíveis para venda</b>	-	<b>283</b>	<b>600.260</b>	<b>293.230</b>	<b>893.773</b>	<b>892.109</b>	<b>1.664</b>
<b>Títulos mantidos até o vencimento (1):</b>							
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	13.807	11.637	25.444	25.444	-
- Cotas de fundos de investimento	500	-	-	545.273	545.773	545.773	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	287	-	-	-	287	287	-
<b>Vinculados a operações compromissadas:</b>							
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	188.033	69.598	257.631	257.631	-
<b>Total de mantidos até o vencimento</b>	<b>787</b>	-	<b>201.840</b>	<b>626.508</b>	<b>829.135</b>	<b>829.135</b>	-
<b>Total geral</b>	<b>787</b>	<b>283</b>	<b>802.100</b>	<b>919.738</b>	<b>1.722.908</b>	<b>1.721.244</b>	<b>1.664</b>

	Banco						
	31/12/2011						
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Valor contábil (2)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
<b>Títulos disponíveis para venda:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	5	13.134	234.581	247.720	247.725	(5)
<b>Vinculados a operações compromissadas:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	-	134.416	430.789	565.205	565.232	(27)
<b>Vinculados à prestação de garantias:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	266	12.170	28.098	40.534	40.536	(2)
<b>Total de títulos disponíveis para venda</b>	-	<b>271</b>	<b>159.720</b>	<b>693.468</b>	<b>853.459</b>	<b>853.493</b>	<b>(34)</b>
<b>Títulos mantidos até o vencimento (1):</b>							
- Cotas de fundos de investimento	486	-	-	964.087	964.573	964.573	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	280	-	-	-	280	280	-
<b>Total de mantidos até o vencimento</b>	<b>766</b>	-	-	<b>964.087</b>	<b>964.853</b>	<b>964.853</b>	-
<b>Total geral</b>	<b>766</b>	<b>271</b>	<b>159.720</b>	<b>1.657.555</b>	<b>1.818.312</b>	<b>1.818.346</b>	<b>(34)</b>

	Consolidado						
	30/06/2012						
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Valor contábil (2)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
<b>Títulos para negociação:</b>							
- Cotas de fundos de investimento	139.383	-	-	-	139.383	139.383	-
<b>Total de títulos para negociação</b>	<b>139.383</b>	-	-	-	<b>139.383</b>	<b>139.383</b>	-
<b>Títulos disponíveis para venda:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	956	543.750	151.869	696.575	695.393	1.182
<b>Vinculados a operações compromissadas:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	-	177.937	131.454	309.391	308.824	567
<b>Vinculados à prestação de garantias:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	278	71.842	9.997	82.117	81.985	132
- Cotas de fundos de investimento	15	-	-	-	15	15	-
- Outras aplicações	-	1	-	-	1	1	-
<b>Total de títulos disponíveis para venda</b>	<b>15</b>	<b>1.235</b>	<b>793.529</b>	<b>293.320</b>	<b>1.088.099</b>	<b>1.086.218</b>	
<b>Títulos mantidos até o vencimento (1):</b>							
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	13.807	11.637	25.444	25.444	-
- Cotas de fundos de investimento	500	-	-	-	500	500	-
- Fundo do Desenvolvimento Social – FDS	287	-	-	-	287	287	-
<b>Vinculados a operações compromissadas:</b>							
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	188.033	69.598	257.631	257.631	-
<b>Total de mantidos até o vencimento</b>	<b>787</b>	-	<b>201.840</b>	<b>81.235</b>	<b>283.862</b>	<b>283.862</b>	-
<b>Total geral</b>	<b>140.185</b>	<b>1.235</b>	<b>995.369</b>	<b>374.555</b>	<b>1.511.344</b>	<b>1.509.463</b>	<b>1.881</b>

	Consolidado						
	31/12/2011						
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Valor contábil (2)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
<b>Títulos para negociação:</b>							
- Cotas de fundos de investimento	71.699	-	-	-	71.699	71.699	-
<b>Total de títulos para negociação</b>	<b>71.699</b>	-	-	-	<b>71.699</b>	<b>71.699</b>	-
<b>Títulos disponíveis para venda:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	914	192.673	239.361	432.948	432.953	(5)
- Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	30.013	-	-	30.013	30.013	-
<b>Vinculados a operações compromissadas:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	-	134.416	430.789	565.205	565.232	(27)
<b>Vinculados à prestação de garantias:</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	266	12.170	28.098	40.534	40.536	(2)
- Outras aplicações	-	22	-	-	22	22	-
<b>Total de títulos disponíveis para venda</b>	-	<b>31.215</b>	<b>339.259</b>	<b>698.248</b>	<b>1.068.722</b>	<b>1.068.756</b>	<b>(34)</b>
<b>Títulos mantidos até o vencimento (1):</b>							
- Cotas de fundos de investimento	486	-	-	-	486	486	-
- Fundo do Desenvolvimento Social – FDS	280	-	-	-	280	280	-
<b>Total de mantidos até o vencimento</b>	<b>766</b>	-	-	-	<b>766</b>	<b>766</b>	-
<b>Total geral</b>	<b>72.465</b>	<b>31.215</b>	<b>339.259</b>	<b>698.248</b>	<b>1.141.187</b>	<b>1.141.221</b>	<b>(34)</b>

- (1) Atendendo ao disposto no artigo 8º da Circular BACEN nº 3.068/2001, o Panamericano declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento; e
- (2) O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi apurado com base em preços e taxas praticados nas datas dos balanços, divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (“ANBIMA”) e Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”).

**c) Instrumentos financeiros derivativos:**

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos prioritariamente como *hedge* para compensar variações desfavoráveis de valor de mercado nas posições assumidas.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos e dos respectivos objetos de *hedge* é apurado utilizando-se das informações de mercado disponíveis, principalmente os preços e as taxas divulgados pela BM&FBOVESPA. Quando aplicáveis, são utilizados modelos matemáticos de interpolação de taxas para os prazos intermediários e de extrapolação de taxas para os prazos superiores.

Para a apuração do valor de mercado dos contratos de “*swap*”, foram utilizados o fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

As operações com instrumentos financeiros derivativos (contratos futuros e operações a termo) são custodiadas na BM&FBOVESPA ou no Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP S.A). Os diferenciais a receber e a pagar, dos instrumentos financeiros derivativos, ativos e passivos, são registrados nas respectivas contas patrimoniais de “Instrumentos financeiros derivativos” em contrapartida às respectivas contas de “Resultado com instrumentos financeiros derivativos” e os valores nominais dessas operações são registrados em contas de compensação.

Em 30/06/2012 e 31/12/2011, as posições dos instrumentos financeiros derivativos são as seguintes:

Instrumentos Derivativos	Banco e Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
	Valor contábil e de mercado	Valor contábil e de mercado
<b>Indexador:</b>		
<b>“Swap”</b>		
- Diferencial a receber	262.769	127.659
- Diferencial a pagar	(1.180)	(21.889)
<b>“Contratos futuros”</b>		
- Posição ativa	14.134	527
- Posição passiva	(1.065)	(97)
<b>Total líquido</b>	<b>274.658</b>	<b>106.200</b>

A seguir, demonstra-se os valores registrados em conta de ativo, passivo e compensação, segregados nas categorias indexador, faixas de vencimento, valores de referência e contábil, a receber e a pagar. Todas as posições detidas em “*swap*” são negociadas em balcão e os contratos futuros, na BM&FBOVESPA.

Indexador:	Banco e Consolidado								
	30/06/2012								
	Valor referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Valor Contábil	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
<b>“Swap”</b>									
<b>Posição ativa:</b>	<b>1.850.647</b>	<b>3.584</b>	<b>2.229</b>	<b>36.707</b>	<b>9.785</b>	<b>210.464</b>	<b>262.769</b>	<b>277.831</b>	<b>(15.062)</b>
- CDI	7.861	-	-	-	-	-	-	-	-
- Prefixado	115.445	3.584	294	555	2.512	5.521	12.466	6.759	5.707
- Dólar	1.720.341	-	1.935	36.152	7.273	204.943	250.303	271.072	(20.769)
- CDI	7.000	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Posição passiva:</b>	<b>1.850.647</b>	<b>(116)</b>	<b>(299)</b>	<b>(526)</b>	<b>(30)</b>	<b>(209)</b>	<b>(1.180)</b>	<b>(1.170)</b>	<b>(10)</b>
- Dólar	7.861	(116)	(299)	(521)	-	-	(936)	(1.131)	195
- DI	115.445	-	-	-	-	-	-	-	-
- DI	1.720.341	-	-	-	-	-	-	-	-
- IGPM	7.000	-	-	(5)	(30)	(209)	(244)	(39)	(205)
<b>Contratos futuros</b>									
<b>Posição ativa:</b>	<b>1.453.351</b>	<b>14.134</b>					<b>14.134</b>	<b>14.134</b>	
- DDI	353.537	11.600	-	-	-	-	11.600	11.600	-
- Dólar	81.200	2.522	-	-	-	-	2.522	2.522	-
- DI1	1.018.614	12	-	-	-	-	12	12	-
<b>Posição passiva:</b>	<b>1.453.351</b>	<b>(1.065)</b>					<b>(1.065)</b>	<b>(1.065)</b>	
- DDI	353.537	(985)	-	-	-	-	(985)	(985)	-
- Dólar	81.200	(1)	-	-	-	-	(1)	(1)	-
- DI1	1.018.614	(79)	-	-	-	-	(79)	(79)	-
<b>Total a receber líquido</b>		<b>16.537</b>	<b>1.930</b>	<b>36.181</b>	<b>9.755</b>	<b>210.255</b>	<b>274.658</b>	<b>289.730</b>	<b>(15.072)</b>

Indexador:	Banco e Consolidado								
	31/12/2011								
	Valor referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Valor Contábil	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
<b>“Swap”</b>									
<b>Posição ativa:</b>	<b>1.879.267</b>	<b>62</b>	<b>1.599</b>	<b>3.188</b>	<b>20.602</b>	<b>102.208</b>	<b>127.659</b>	<b>98.614</b>	<b>29.045</b>
- CDI	6.000	-	-	7	-	-	7	(1)	8
- Prefixado	148.392	62	156	582	3.809	3.519	8.128	5.188	2.940
- Dólar	1.717.875	-	1.443	2.599	16.785	98.583	119.410	93.433	25.977
- CDI	7.000	-	-	-	8	106	114	(6)	120
<b>Posição passiva:</b>	<b>1.879.267</b>	<b>-</b>	<b>(89)</b>	<b>-</b>	<b>(516)</b>	<b>(21.284)</b>	<b>(21.889)</b>	<b>7.979</b>	<b>(29.868)</b>
- Dólar	6.000	-	-	-	(435)	-	(435)	(209)	(226)
- DI	148.392	-	-	-	-	-	-	-	-
- DI	1.717.875	-	(89)	-	(81)	(21.284)	(21.454)	8.188	(29.642)
- IGPM	7.000	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Contratos futuros</b>									
<b>Posição ativa:</b>	<b>274.988</b>	<b>527</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>527</b>	<b>527</b>	<b>-</b>
- DDI	154.540	436	-	-	-	-	436	436	-
- Dólar	55.380	91	-	-	-	-	91	91	-
- DI1	65.068	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Posição passiva:</b>	<b>274.988</b>	<b>(97)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(97)</b>	<b>(97)</b>	<b>-</b>
- DDI	154.540	(76)	-	-	-	-	(76)	(76)	-
- Dólar	55.380	-	-	-	-	-	-	-	-
- DI1	65.068	(21)	-	-	-	-	(21)	(21)	-
<b>Total a receber líquido</b>		<b>492</b>	<b>1.510</b>	<b>3.188</b>	<b>20.086</b>	<b>80.924</b>	<b>106.200</b>	<b>107.023</b>	<b>(823)</b>

O resultado apurado com instrumentos financeiros derivativos está assim composto:

Banco e Consolidado	30/06/2012			30/06/2011		
	Receita	Despesa	Líquido	Receita	Despesa	Líquido
Swap	286.903	(78.911)	207.992	123.953	(366.804)	(242.851)
Contratos Futuros	110.232	(126.037)	(15.805)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>397.135</b>	<b>(204.948)</b>	<b>192.187</b>	<b>123.953</b>	<b>(366.804)</b>	<b>(242.851)</b>

d) Resultado com títulos e valores mobiliários:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Títulos de Renda Fixa	55.622	30.858	68.058	43.622
Resultado com Cotas Subordinadas	(96.813)	(85.595)	-	-
Aplicações Interfinanceiras de liquidez (nota 6b)	96.084	121.808	70.867	74.146
Títulos de Renda Variável	-	9.470	-	9.470
<b>Total</b>	<b>54.893</b>	<b>76.541</b>	<b>138.925</b>	<b>127.238</b>

8) OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL

As informações sobre a carteira de operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos com características de operações de crédito, em 30/06/2012 e 31/12/2011, estão assim apresentadas:

a) Composição da carteira por tipo de operação:

	Banco			
	30/06/2012		31/12/2011	
	Valor	%	Valor	%
Crédito direto ao consumidor	3.823.550	55,26	3.395.278	55,65
Empréstimo em consignação	1.003.040	14,50	705.376	11,56
Financiamento a titulares de cartões de crédito (1)	363.271	5,25	493.471	8,09
Capital de giro	655.177	9,47	561.669	9,21
Direitos creditórios adquiridos	55.828	0,81	75.610	1,24
Renegociações	45.168	0,65	70.812	1,16
Conta garantida	10.577	0,15	21.206	0,35
Crédito pessoal	108.669	1,57	102.638	1,68
Títulos descontados	6.800	0,10	8.140	0,13
Cheque especial	906	0,01	818	0,01
Financiamentos à exportação	155.225	2,24	98.835	1,62
Outros	20.652	0,30	16.395	0,27
<b>Total das operações de crédito</b>	<b>6.248.863</b>	<b>90,31</b>	<b>5.550.248</b>	<b>90,97</b>
Outros créditos (2)	397.030	5,73	472.239	7,74
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber (3)	273.726	3,96	78.400	1,29
<b>Total</b>	<b>6.919.619</b>	<b>100,00</b>	<b>6.100.887</b>	<b>100,00</b>

	Consolidado			
	30/06/2012		31/12/2011	
	Valor	%	Valor	%
Crédito direto ao consumidor	5.488.576	60,44	5.321.620	61,07
Operações de arrendamento mercantil (4)	497.020	5,47	688.797	7,90
Empréstimo em consignação	1.003.040	11,04	705.376	8,09
Financiamento a titulares de cartões de crédito (1)	363.271	4,00	493.471	5,66
Capital de giro	655.177	7,21	561.669	6,44
Direitos creditórios adquiridos	55.828	0,61	75.610	0,87
Renegociações	45.168	0,50	70.812	0,81
Conta garantida	10.577	0,12	21.206	0,24
Crédito pessoal	108.669	1,20	102.638	1,18
Títulos decontados	6.800	0,07	8.140	0,09
Cheque especial	906	0,01	818	0,01
Financiamentos à exportação	155.225	1,71	98.835	1,13
Outros	20.652	0,23	16.395	0,19
<b>Total das operações de crédito e arrendamento mercantil</b>	<b>8.410.909</b>	<b>92,61</b>	<b>8.165.387</b>	<b>93,68</b>
Outros créditos (2)	397.030	4,37	472.239	5,42
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber (3)	273.726	3,02	78.400	0,90
<b>Total</b>	<b>9.081.665</b>	<b>100,00</b>	<b>8.716.026</b>	<b>100,00</b>

(1) Refere-se ao financiamento a titulares de cartões de crédito de bandeiras Visa e Mastercard;

(2) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito com características de concessão de crédito;

(3) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão classificados como redutor da rubrica "Outras Obrigações" (vide nota 9); e

(4) Registrado a valor presente.

#### b) Composição da carteira por rating e prazo de vencimento:

Rating	Banco							
	30/06/2012							
	Vencidos		A vencer					Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	-	-	-	-	-	-	-
A	4.802	455.135	131.935	117.003	339.331	549.186	2.642.535	4.239.927
B	30.458	72.955	38.796	47.101	243.630	232.606	275.024	940.570
C	50.862	28.806	28.759	18.355	57.767	78.645	199.699	462.893
D	54.599	10.874	4.523	4.651	14.305	35.600	150.436	274.988
E	53.010	8.417	4.680	4.694	14.516	24.760	107.421	217.498
F	54.707	5.270	2.340	2.364	7.336	14.860	87.520	174.397
G	44.627	3.514	1.540	1.519	4.728	9.487	51.473	116.888
H	294.301	15.229	5.733	5.673	17.019	32.445	122.058	492.458
<b>Total</b>	<b>587.366</b>	<b>600.200</b>	<b>218.306</b>	<b>201.360</b>	<b>698.632</b>	<b>977.589</b>	<b>3.636.166</b>	<b>6.919.619</b>

Rating	Banco							
	31/12/2011							
	Vencidos		A vencer					Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	-	-	-	-	-	-	-
A	8.280	669.123	86.156	96.861	241.557	489.818	2.442.997	4.034.792
B	38.006	27.231	25.486	22.348	66.743	205.595	296.578	681.987
C	60.409	19.884	10.575	8.629	24.388	44.349	194.328	362.562
D	62.612	14.555	3.219	3.414	8.839	24.171	111.149	227.959
E	59.565	4.850	2.021	2.103	5.890	11.740	57.160	143.329
F	63.318	4.239	2.182	2.223	6.408	12.347	33.253	123.970
G	48.476	3.032	1.242	1.256	3.387	6.433	24.707	88.533
H	322.017	12.244	4.302	4.141	11.453	21.179	62.419	437.755
<b>Total</b>	<b>662.683</b>	<b>755.158</b>	<b>135.183</b>	<b>140.975</b>	<b>368.665</b>	<b>815.632</b>	<b>3.222.591</b>	<b>6.100.887</b>

Rating	Consolidado							
	30/06/2012							
	Vencidos		A vencer					Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	-	-	-	-	-	-	-
A	5.754	527.091	177.269	162.447	476.440	817.758	3.375.825	5.542.584
B	36.244	78.514	42.337	50.554	253.875	253.148	332.077	1.046.749
C	61.120	37.197	32.238	21.901	68.642	100.364	262.634	584.096
D	64.897	15.662	6.564	6.745	20.748	48.461	188.444	351.521
E	62.961	11.427	6.001	6.033	18.644	33.100	134.405	272.571
F	65.739	7.904	3.533	3.567	11.007	22.374	111.151	225.275
G	55.257	5.548	2.453	2.454	7.615	15.384	71.712	160.423
H	558.287	24.329	9.914	9.935	30.163	59.089	206.729	898.446
<b>Total</b>	<b>910.259</b>	<b>707.672</b>	<b>280.309</b>	<b>263.636</b>	<b>887.134</b>	<b>1.349.678</b>	<b>4.682.977</b>	<b>9.081.665</b>

Rating	Consolidado							
	31/12/2011							
	Vencidos		A vencer					Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	-	-	-	-	-	-	-
A	9.745	751.164	144.569	156.840	410.216	808.504	3.591.895	5.872.933
B	45.560	34.061	29.416	26.417	78.375	227.945	385.307	827.081
C	73.034	28.993	14.615	12.790	35.919	67.015	285.041	517.407
D	73.506	19.160	5.413	5.665	15.066	36.418	157.878	313.106
E	69.933	7.736	3.446	3.571	9.988	19.765	90.598	205.037
F	75.002	6.565	3.325	3.417	9.739	18.952	64.070	181.070
G	63.216	5.360	2.346	2.411	6.655	13.056	57.385	150.429
H	396.967	20.511	8.527	8.500	23.739	45.103	145.616	648.963
<b>Total</b>	<b>806.963</b>	<b>873.550</b>	<b>211.657</b>	<b>219.611</b>	<b>589.697</b>	<b>1.236.758</b>	<b>4.777.790</b>	<b>8.716.026</b>

c) Composição da carteira de crédito por nível de risco e provisão para créditos de liquidação duvidosa:

Nível	Provisão Requerida %	30/06/2012								
		Banco				Consolidado				
		A vencer	Vencidos (*)	Total	Provisão	A vencer (*)	Vencidos	Total	Provisão	
AA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A	0,50	4.235.125	4.802	4.239.927	21.200	5.536.830	5.754	5.542.584	27.712	
B	1,00	910.112	30.458	940.570	9.406	1.010.505	36.244	1.046.749	25.934	
C	3,00	412.031	50.862	462.893	13.887	522.976	61.120	584.096	45.522	
D	10,00	220.389	54.599	274.988	27.499	286.624	64.897	351.521	75.224	
E	30,00	164.488	53.010	217.498	65.249	209.610	62.961	272.571	81.771	
F	50,00	119.690	54.707	174.397	87.198	159.536	65.739	225.275	112.637	
G	70,00	72.261	44.627	116.888	81.821	105.166	55.257	160.423	112.296	
H	100,00	198.157	294.301	492.458	492.458	340.159	558.287	898.446	898.446	
<b>Total</b>		<b>6.332.253</b>	<b>587.366</b>	<b>6.919.619</b>	<b>798.718</b>	<b>8.171.406</b>	<b>910.259</b>	<b>9.081.665</b>	<b>1.379.542</b>	
% sobre total de risco					<b>11,54%</b>					<b>15,19%</b>

		31/12/2011							
		Banco				Consolidado			
Nível	Provisão Requerida %	A vencer	Vencidos (*)	Total	Provisão	A vencer (*)	Vencidos	Total	Provisão
AA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A	0,50	4.026.512	8.280	4.034.792	20.172	5.863.188	9.745	5.872.933	29.364
B	1,00	643.981	38.006	681.987	6.820	781.521	45.560	827.081	8.271
C	3,00	302.153	60.409	362.562	10.877	444.373	73.034	517.407	15.536
D	10,00	165.347	62.612	227.959	22.796	239.600	73.506	313.106	48.719
E	30,00	83.764	59.565	143.329	42.999	135.104	69.933	205.037	92.267
F	50,00	60.652	63.318	123.970	61.985	106.068	75.002	181.070	117.696
G	70,00	40.057	48.476	88.533	61.973	87.213	63.216	150.429	135.386
H	100,00	115.738	322.017	437.755	437.755	251.996	396.967	648.963	648.963
<b>Total</b>		<b>5.438.204</b>	<b>662.683</b>	<b>6.100.887</b>	<b>665.377</b>	<b>7.909.063</b>	<b>806.963</b>	<b>8.716.026</b>	<b>1.096.202</b>
					<b>% sobre total de risco</b>	<b>10,91%</b>			<b>12,58%</b>

(\*) inclui parcelas vencidas há mais de 14 dias.

**d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:**

	Banco				
	30/06/2012				
	Operações de Crédito (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros créditos	Total
<b>Saldo do início do semestre</b>	<b>665.377</b>	<b>53.893</b>	<b>166.116</b>	<b>12.685</b>	<b>898.071</b>
- Constituição/reversão de provisão	586.972	(53.893)	51.376	380	584.835
- Baixas contra a provisão	(453.631)	-	-	-	(453.631)
<b>Saldo do fim do semestre</b>	<b>798.718</b>	<b>-</b>	<b>217.492</b>	<b>13.065</b>	<b>1.029.275</b>
<b>- Créditos recuperados (4) (5)</b>	<b>49.984</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>49.984</b>
<b>- Efeito no resultado (6)</b>	<b>(536.988)</b>	<b>53.893</b>	<b>(51.376)</b>	<b>(380)</b>	<b>(534.851)</b>

	Banco				
	30/06/2011				
	Operações de Crédito (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros créditos	Total
<b>Saldo do início do semestre</b>	<b>937.848</b>	<b>-</b>	<b>118.430</b>	<b>15.856</b>	<b>1.072.134</b>
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do Banco	95.504	-	-	-	95.504
- Constituição/reversão de provisão	242.737	45.000	49.833	(3.135)	334.435
- Baixas contra a provisão	(617.818)	-	-	-	(617.818)
<b>Saldo do fim do semestre</b>	<b>658.271</b>	<b>45.000</b>	<b>168.263</b>	<b>12.721</b>	<b>884.255</b>
<b>- Créditos recuperados (4) (5)</b>	<b>41.993</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>41.993</b>
<b>- Efeito no resultado (6)</b>	<b>(200.744)</b>	<b>(45.000)</b>	<b>(49.833)</b>	<b>3.135</b>	<b>(292.442)</b>

	Consolidado				
	30/06/2012				
	Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros créditos	Total
<b>Saldo do início do semestre</b>	<b>1.096.202</b>	<b>53.893</b>	<b>166.116</b>	<b>12.685</b>	<b>1.328.896</b>
- Constituição/reversão de provisão	784.578	(53.893)	51.376	380	782.441
- Baixas contra a provisão	(501.238)	-	-	-	(501.238)
<b>Saldo do fim do semestre</b>	<b>1.379.542</b>	<b>-</b>	<b>217.492</b>	<b>13.065</b>	<b>1.610.099</b>
<b>- Créditos recuperados (4) (5)</b>	<b>57.386</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>57.386</b>
<b>- Efeito no resultado (6)</b>	<b>(727.192)</b>	<b>53.893</b>	<b>(51.376)</b>	<b>(380)</b>	<b>(725.055)</b>

	Consolidado				
	30/06/2011				
	Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros créditos	Total
<b>Saldo do início do semestre</b>	<b>1.077.047</b>	-	<b>118.430</b>	<b>15.856</b>	<b>1.211.333</b>
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do Banco	149.252	-	-	-	149.252
- Constituição/reversão de provisão	407.538	45.000	49.833	(3.135)	499.236
- Baixas contra a provisão	(736.181)	-	-	-	(736.181)
<b>Saldo do fim do semestre</b>	<b>897.656</b>	<b>45.000</b>	<b>168.263</b>	<b>12.721</b>	<b>1.123.640</b>
<b>- Créditos recuperados (4) (5)</b>	<b>45.092</b>	-	-	-	<b>45.092</b>
<b>- Efeito no resultado (6)</b>	<b>(362.446)</b>	<b>(45.000)</b>	<b>(49.833)</b>	<b>3.135</b>	<b>(454.144)</b>

- (1) Inclui outros créditos com características de operação de crédito e operações de câmbio;  
(2) Constituída para fazer frente a riscos adicionais da carteira de crédito, de acordo com a experiência da Administração e a expectativa de realização da carteira de crédito, sendo totalmente revertida em 2012;  
(3) Classificada em Outras Obrigações – diversas;  
(4) No semestre findo em 30/06/2012, foram recuperados créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 57.386 (sendo R\$ 49.984 de recuperação de crédito do Banco e R\$ 7.402 de recuperação de operação de arrendamento mercantil). No Banco e no Consolidado, a carteira de créditos renegociados totaliza R\$ 45.168 (R\$ 70.812 em 31/12/2011);  
(5) Contabilizado em Rendas de Operações de Crédito; e  
(6) Despesa de provisão constituída menos receita de créditos recuperados.

e) **Classificação por setor de atividade:**

Setor de atividade	Banco			
	30/06/2012		31/12/2011	
	Valor	%	Valor	%
<b>Pessoa Física</b>	<b>5.633.421</b>	<b>81,41</b>	<b>5.148.176</b>	<b>84,38</b>
<b>Agroindústria</b>	<b>141.201</b>	<b>2,04</b>	<b>232.687</b>	<b>3,82</b>
Açúcar e Etanol	58.049	0,84	113.928	1,87
Agronegócio e Proteína Animal	83.152	1,20	118.759	1,95
<b>Comércio</b>	<b>674.103</b>	<b>9,74</b>	<b>197.565</b>	<b>3,24</b>
Atacado e Varejo	674.103	9,74	197.565	3,24
<b>Indústrias de Base</b>	<b>125.857</b>	<b>1,82</b>	<b>136.703</b>	<b>2,24</b>
Autopeças	3.250	0,05	7.055	0,12
Indústria Química	34.989	0,50	35.680	0,58
Óleo e Gás	-	-	812	0,01
Outras Indústrias	62.344	0,90	68.016	1,11
Papel e Celulose	15.261	0,23	15.054	0,25
Textil	10.013	0,14	10.086	0,17
<b>Serviços</b>	<b>345.037</b>	<b>4,99</b>	<b>385.756</b>	<b>6,32</b>
Construção e Incorporação	114.388	1,65	145.246	2,38
Financeiros	47.410	0,69	71.431	1,17
Locação de Veículos	3.833	0,06	3.850	0,06
Mídia, TI e Telecom	11.563	0,16	12.438	0,20
Outros Serviços	93.644	1,35	32.311	0,53
Saúde, Segurança e Educação	-	-	46	-
Transporte e Logística	3.271	0,05	10.121	0,17
Utilitários	70.928	1,03	110.313	1,81
<b>Total geral</b>	<b>6.919.619</b>	<b>100,00</b>	<b>6.100.887</b>	<b>100,00</b>

Setor de atividade	Consolidado			
	30/06/2012		31/12/2011	
	Valor	%	Valor	%
<b>Pessoa Física</b>	<b>7.712.518</b>	<b>84,92</b>	<b>7.656.476</b>	<b>87,84</b>
<b>Agroindústria</b>	<b>141.201</b>	<b>1,55</b>	<b>232.687</b>	<b>2,67</b>
Açúcar e Etanol	58.049	0,63	113.928	1,31
Agronegócio e Proteína Animal	83.152	0,92	118.759	1,36
<b>Comércio</b>	<b>757.052</b>	<b>8,34</b>	<b>304.404</b>	<b>3,49</b>
Atacado e Varejo	757.052	8,34	304.404	3,49
<b>Indústrias de Base</b>	<b>125.857</b>	<b>1,39</b>	<b>136.703</b>	<b>1,57</b>
Autopeças	3.250	0,04	7.055	0,08
Indústria Química	34.989	0,39	35.680	0,41
Óleo e Gás	-	-	812	0,01
Outras Indústrias	62.344	0,68	68.016	0,78
Papel e Celulose	15.261	0,17	15.054	0,17
Textil	10.013	0,11	10.086	0,12
<b>Serviços</b>	<b>345.037</b>	<b>3,80</b>	<b>385.756</b>	<b>4,43</b>
Construção e Incorporação	114.388	1,26	145.246	1,67
Financeiros	47.410	0,52	71.431	0,82
Locação de Veículos	3.833	0,04	3.850	0,04
Mídia, TI e Telecom	11.563	0,13	12.438	0,14
Outros Serviços	93.644	1,03	32.311	0,37
Saúde, Segurança e Educação	-	-	46	-
Transporte e Logística	3.271	0,04	10.121	0,12
Utilitários	70.928	0,78	110.313	1,27
<b>Total geral</b>	<b>9.081.665</b>	<b>100,00</b>	<b>8.716.026</b>	<b>100,00</b>

f) **Concentração das operações de crédito:**

Maiores Devedores	Banco				Consolidado			
	30/06/2012		31/12/2011		30/06/2012		31/12/2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 maiores devedores	201.722	2,92	243.603	3,99	201.722	2,22	243.603	2,79
50 seguintes maiores devedores	476.961	6,89	494.948	8,11	476.961	5,25	494.948	4,59
100 seguintes maiores devedores	210.973	3,05	135.462	2,22	219.825	2,42	149.859	2,76
Demais devedores	6.029.963	87,14	5.226.874	85,68	8.183.157	90,11	7.827.616	89,86
<b>Total</b>	<b>6.919.619</b>	<b>100,00</b>	<b>6.100.887</b>	<b>100,00</b>	<b>9.081.665</b>	<b>100,00</b>	<b>8.716.026</b>	<b>100,00</b>

g) **Cessões de crédito:**

No 1º semestre de 2012, foram realizadas cessões de créditos com instituições financeiras, conforme demonstrado a seguir. Os contratos e parcelas de contratos objeto de cessões referem-se a empréstimos consignados e financiamentos de veículos.

	Banco		
	30/06/2012		
	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)
<b>Sem coobrigação</b>			
Crédito direto ao consumidor	1.381.316	1.134.130	247.186
Empréstimo em consignação	113.268	82.298	30.970
<b>Subtotal</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>278.156</b>
<b>Total</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>278.156</b>

	Banco		
	30/06/2011		
	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)
<b>Com coobrigação</b>			
Crédito direto ao consumidor	485.872	401.752	84.120
<b>Subtotal</b>	<b>485.872</b>	<b>401.752</b>	<b>84.120</b>
<b>Sem coobrigação</b>			
Crédito direto ao consumidor	3.795.290	3.193.439	601.851
Empréstimo em consignação	947.557	778.584	168.972
Conta garantida e capital de giro	141.407	139.628	1.780
<b>Subtotal</b>	<b>4.884.254</b>	<b>4.111.651</b>	<b>772.603</b>
<b>Total</b>	<b>5.370.126</b>	<b>4.513.403</b>	<b>856.723</b>

(1) Contabilizado em "Rendas de Operações de Crédito".

#### • Cessões com coobrigação

As responsabilidades por créditos cedidos com coobrigação montam a R\$ 1.629.416 (R\$ 2.082.661 em 31/12/2011), no banco e consolidado, apurado pelo valor presente através das taxas dos contratos.

O valor presente apurado pelas taxas de cessão de crédito monta a R\$ 1.850.727 (R\$ 2.429.721 em 31/12/2011), no banco e consolidado, para as quais foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 217.492 (R\$ 166.116 em 31/12/2011), no banco e consolidado, calculada com base nos mesmos critérios adotados para o cálculo da provisão para créditos de liquidação duvidosa das operações não cedidas e registrada na rubrica "Outras Obrigações Diversas" (ver nota explicativa nº 19b).

No 1º semestre de 2011, o resultado com cessões de crédito com coobrigação montou a R\$ 84.120 (no 1º semestre de 2012 não houve cessão de crédito com coobrigação), registrado na rubrica "Rendas de Operações de Crédito".

#### h) Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Lucros nas cessões de crédito – Crédito direto ao consumidor	247.186	685.971	247.186	603.856
Lucros nas cessões de crédito – Empréstimos em consignação	30.970	168.972	30.970	168.972
Lucros nas cessões de crédito – Conta garantida e giro	-	1.780	-	1.780
Cartão de crédito	117.486	172.189	117.486	172.189
Crédito direto ao consumidor	360.932	124.067	604.348	357.780
Empréstimos em consignação	93.435	98.175	93.435	98.175
Crédito pessoal	29.860	74.198	29.860	74.198
Recuperação de créditos baixados como prejuízos	49.984	41.993	57.386	45.092
Conta garantida	1.497	17.715	1.497	17.715
Renegociações	2.580	8.157	2.580	8.157
Financiamento à exportação	11.137	329	11.137	329
Capital de giro	53.984	27.716	53.984	27.716
Arrendamento mercantil, líquido de despesas	-	-	54.811	107.462
Outras	9.465	6.637	9.465	6.637
<b>Total</b>	<b>1.008.516</b>	<b>1.427.899</b>	<b>1.314.145</b>	<b>1.690.058</b>

#### 9) CARTEIRA DE CÂMBIO

Banco e Consolidado	30/06/2012	31/12/2011
<b>Ativo – Outros Créditos</b>		
Câmbio comprado a liquidar	292.058	80.386
Rendas a receber	9.836	748
<b>Total do Ativo</b>	<b>301.894</b>	<b>81.134</b>
<b>Passivo - Outras Obrigações</b>		
Obrigações por compra de câmbio	263.890	77.652
Adiantamento sobre contratos de câmbio	(263.890)	(77.652)
<b>Total do Passivo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## 10) OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS (\*)

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Créditos tributários (Nota 31b)	2.431.979	2.191.380	2.765.794	2.545.214
Valores a receber por cessão de créditos	183.320	158.558	183.320	158.558
Títulos e créditos a receber (a)	397.030	472.239	397.030	472.239
Imposto de renda a compensar	58.800	58.427	83.635	87.109
Depósitos judiciais e fiscais	44.356	52.868	56.914	66.053
Cartões de crédito (b)	15.959	29.232	15.959	29.232
Valores a receber de empréstimos consignados (c)	25.194	15.583	25.194	15.583
Valores a receber de sociedades ligadas	2.035	2.000	-	-
Valores a receber de bens leiloados	46.293	11.581	46.293	11.581
Valores a receber com venda de direitos creditórios sobre operações de arrendamento mercantil	-	-	5.352	37.054
Outros	21.771	126.679	27.670	153.411
<b>Total</b>	<b>3.226.737</b>	<b>3.118.547</b>	<b>3.607.161</b>	<b>3.576.034</b>

(\*) Inclui títulos e créditos a receber.

(a) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito com característica de concessão de crédito;

(b) Refere-se às operações com cartões de crédito cujas faturas ainda não foram emitidas, ou que foram emitidas, mas ainda não venceram; e

(c) Refere-se a valores recebidos e ainda não repassados ao Banco por Governos Estaduais e Municipais, cujos repasses vêm sendo negociados pelo Banco, que constitui provisão integral para perdas e para os repasses em atraso há mais de 180 dias, cujo saldo em 30/06/2012 é R\$ 13.065 (R\$ 12.685 em 31/12/2011).

## 11) OUTROS VALORES E BENS

### a) Bens não de uso próprio/outros:

	Valor Residual							
	Banco				Consolidado			
	Custo	Provisão para perdas	30/06/2012	31/12/2011	Custo	Provisão para perdas	30/06/2012	31/12/2011
Veículos	41.978	(23.637)	18.341	19.306	45.704	(29.395)	16.309	17.929
Veículos em regime especial	65.559	(53.402)	12.157	13.375	70.030	(53.402)	16.628	17.557
Outros	204	(77)	127	152	204	(77)	127	152
<b>Total dos bens não de uso próprio</b>	<b>107.741</b>	<b>(77.116)</b>	<b>30.625</b>	<b>32.833</b>	<b>115.938</b>	<b>(82.874)</b>	<b>33.064</b>	<b>35.638</b>
Outros bens	668	-	668	551	668	-	668	551
<b>Total de outros valores e bens</b>	<b>108.409</b>	<b>(77.116)</b>	<b>31.293</b>	<b>33.384</b>	<b>116.606</b>	<b>(82.874)</b>	<b>33.732</b>	<b>36.189</b>

### b) Despesas antecipadas:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Comissões pagas a lojistas e promotoras	241.291	180.969	312.983	293.445
Gastos na emissão de títulos no exterior	14.587	16.810	14.587	16.810
Despesas de comercialização da Seguradora	-	-	418	473
Outras despesas antecipadas	53	-	217	-
<b>Total</b>	<b>255.931</b>	<b>197.779</b>	<b>328.205</b>	<b>310.728</b>

## 12) INVESTIMENTOS

### a) Controladas:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido ajustado	Quantidade de ações/cotas possuídas (em milhares)			Participação consolidada no capital social	Lucro Líquido/ (Prejuízo) Ajustado	Saldo dos Investimentos		Ajuste decorrente de avaliação (2)	
			ON	PN	Cotas			30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	30/06/2011
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. (1) (3)	141.521	73.592	11	-	-	99,970%	(29.072)	73.570	102.633	(29.064)	29.688
Panamericana de Seguros S.A. (1)(3)(5)	71.256	152.848	339.207	106	-	99,999%	19.900	152.847	132.817	19.900	17.589
Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (1) (3) (4)	5.060	7.165	-	-	2.061	99,999%	4.150	7.165	3.016	4.150	-
Panamericano Adm. e Corretora de Seguros e Previdência Privada Ltda. (1)(3)(6)(7)	1	(188)	-	-	1	99,999%	(165)	(188)	(25)	(165)	-
<b>Total</b>								<b>233.394</b>	<b>238.441</b>	<b>(5.179)</b>	<b>47.277</b>

(1) Dados relativos a 30/06/2012;

(2) Ajuste decorrente de avaliação, considera os resultados apurados pelas sociedades, a partir de aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de práticas contábeis, quando aplicáveis;

(3) Empresas que tiveram suas informações financeiras do semestre findo em 30/06/2012 auditadas pelos mesmos auditores independentes do Banco Panamericano;

(4) Empresa constituída em 15/06/2011;

(5) Em 27/05/2011, a BF Utilidades Domésticas Ltda vendeu para o Banco Panamericano 67.259 ações ordinárias e 24.712 ações preferenciais da Panamericana de Seguros S.A. O processo foi aprovado pela SUSEP em 09/08/2011;

(6) Controlada classificada na rubrica "Passivo a Descoberto";

(7) Empresa constituída em 22/07/2011.

**b) Outros Investimentos:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Câmara Interbancária de Pagamentos	380	380	380	380
IRB Brasil Resseguros S.A.	-	-	304	304
Incentivos fiscais	-	-	261	261
Obras de Arte	73	73	73	73
Prudenshopping	7	7	7	7
Títulos patrimoniais	-	-	1	1
<b>Total</b>	<b>460</b>	<b>460</b>	<b>1.026</b>	<b>1.026</b>

**13) IMOBILIZADO**

Demonstrado ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens.

Banco	Taxa anual	Custo	Depreciação	Valor residual	
				30/06/2012	31/12/2011
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	14.148	(11.366)	2.782	2.786
Sistemas de segurança e comunicações	10%	1.588	(1.530)	58	68
Sistemas de processamento de dados	20%	20.764	(17.185)	3.579	3.419
Sistemas de transportes	20%	244	(149)	95	162
<b>Total em 30/06/2012</b>		<b>36.744</b>	<b>(30.230)</b>	<b>6.514</b>	<b>-</b>
<b>Total em 31/12/2011</b>		<b>35.775</b>	<b>(29.340)</b>	<b>-</b>	<b>6.435</b>

Consolidado	Taxa anual	Custo	Depreciação	Valor residual	
				30/06/2012	31/12/2011
Imóveis de uso	4%	3.162	(258)	2.904	4.895
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	14.878	(11.394)	3.484	2.887
Sistemas de segurança e comunicações	10%	1.668	(1.581)	87	101
Sistemas de processamento de dados	20%	20.824	(17.244)	3.580	3.419
Sistemas de transportes	20%	244	(150)	94	162
Outras imobilizações	-	106	-	106	95
<b>Total em 30/06/2012</b>		<b>40.882</b>	<b>(30.627)</b>	<b>10.255</b>	<b>-</b>
<b>Total em 31/12/2011</b>		<b>41.762</b>	<b>(30.203)</b>	<b>-</b>	<b>11.559</b>

**14) INTANGÍVEL**

**a) Os ativos intangíveis adquiridos são compostos por:**

Banco	Taxa Amortização	Custo	Amortização	Valor residual	
				30/06/2012	31/12/2011
Gastos com desenvolvimento e logiciais	20% a 50%	18.163	(9.209)	8.954	7.759
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	2.598	(1.291)	1.307	1.433
Outros	10%	1.322	(229)	1.093	1.202
<b>Total em 30/06/2012</b>		<b>22.083</b>	<b>(10.729)</b>	<b>11.354</b>	<b>-</b>
<b>Total em 31/12/2011</b>		<b>19.402</b>	<b>(9.008)</b>	<b>-</b>	<b>10.394</b>

Consolidado	Taxa Amortização	Custo	Amortização	Valor residual	
				30/06/2012	31/12/2011
Gastos com desenvolvimento e logiciais	20% a 50%	19.231	(10.038)	9.193	7.826
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	13.029	(1.718)	11.311	4.656
Outros	10%	1.322	(229)	1.093	1.202
<b>Total em 30/06/2012</b>		<b>33.582</b>	<b>(11.985)</b>	<b>21.597</b>	<b>-</b>
<b>Total em 31/12/2011</b>		<b>23.121</b>	<b>(9.437)</b>	<b>-</b>	<b>13.684</b>

b) **Movimentação dos ativos intangíveis por classe:**

Banco	Gastos com desenvolvimento logiciais	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Outros (1)	Total
<b>Saldo no início do semestre</b>	<b>7.759</b>	<b>1.433</b>	<b>1.202</b>	<b>10.394</b>
Adições/Baixas	2.681	-	-	2.681
Amortização do período	(1.486)	(126)	(109)	(1.721)
<b>Saldo no fim do semestre</b>	<b>8.954</b>	<b>1.307</b>	<b>1.093</b>	<b>11.354</b>

Consolidado	Gastos com desenvolvimento logiciais	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Outros (1)	Total
<b>Saldo no início do semestre</b>	<b>7.826</b>	<b>4.656</b>	<b>1.202</b>	<b>13.684</b>
Adições/Baixas	3.252	7.207	-	10.459
Amortização do período	(1.885)	(552)	(109)	(2.546)
<b>Saldo no fim do semestre</b>	<b>9.193</b>	<b>11.311</b>	<b>1.093</b>	<b>21.597</b>

(1) Refere-se, basicamente, à aquisição de direito de utilização da base de clientes de uma rede de supermercados, visando a sua exploração com o fornecimento de serviços atrelados à emissão de cartão de crédito.

**15) DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO E RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS**

a) **Depósitos:**

Banco	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	30/06/2012	31/12/2011
• Depósitos à vista (1)	55.404	-	-	-	55.404	97.461
• Depósitos interfinanceiros	741.234	1.424.664	13.254	80.540	2.259.692	2.721.204
• Depósitos a prazo	48.472	505.390	418.260	1.498.100	2.470.222	2.410.589
<b>Total em 30/06/2012</b>	<b>845.110</b>	<b>1.930.054</b>	<b>431.514</b>	<b>1.578.640</b>	<b>4.785.318</b>	<b>-</b>
<b>Total em 31/12/2011</b>	<b>1.244.168</b>	<b>1.880.252</b>	<b>598.955</b>	<b>1.505.879</b>	<b>-</b>	<b>5.229.254</b>

Consolidado	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	30/06/2012	31/12/2011
• Depósitos à vista (1)	52.737	-	-	-	52.737	97.172
• Depósitos interfinanceiros	741.234	1.424.664	13.254	80.540	2.259.692	2.721.204
• Depósitos a prazo	48.472	505.389	418.260	1.488.679	2.460.800	2.403.140
<b>Total em 30/06/2012</b>	<b>842.443</b>	<b>1.930.053</b>	<b>431.514</b>	<b>1.569.219</b>	<b>4.773.229</b>	<b>-</b>
<b>Total em 31/12/2011</b>	<b>1.243.411</b>	<b>1.879.546</b>	<b>598.954</b>	<b>1.499.605</b>	<b>-</b>	<b>5.221.516</b>

(1) Classificados no prazo de 1 a 30 dias, sem considerar a média histórica do giro.

b) **Captações no mercado aberto:**

	30/06/2012					
	Banco			Consolidado		
	Até 30 dias	Acima de 360 dias	Total	Até 30 dias	Acima de 360 dias	Total
<b>Carteira Própria</b>	<b>440.048</b>	<b>126.457</b>	<b>566.505</b>	<b>440.048</b>	<b>109.197</b>	<b>549.245</b>
• Letras Financeiras do Tesouro – LFT	181.551	126.457	308.008	181.551	109.197	290.748
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	258.497	-	258.497	258.497	-	258.497
<b>Carteira de Terceiros</b>	<b>44.435</b>	<b>-</b>	<b>44.435</b>	<b>15.915</b>	<b>-</b>	<b>15.915</b>
• Letras Financeiras do Tesouro – LFT	44.435	-	44.435	15.915	-	15.915
<b>Total em 30/06/2012</b>	<b>484.483</b>	<b>126.457</b>	<b>610.940</b>	<b>455.963</b>	<b>109.197</b>	<b>565.160</b>
<b>Total em 31/12/2011</b>	<b>442.472</b>	<b>121.370</b>	<b>563.842</b>	<b>411.560</b>	<b>104.869</b>	<b>516.429</b>

c) Recursos de aceites e emissão de títulos:

	Banco e Consolidado					
	30/06/2012					31/12/2011
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
<b>Títulos e Valores Mobiliários - país</b>						
• Letras Financeiras - LF	-	-	4.930	878.983	883.913	237.891
• Letras de Crédito do Agronegócio – LCA	46.096	98.563	184.189	11.294	340.142	66.711
• Letras de Crédito Imobiliário – LCI	-	4.533	41.974	-	46.507	-
<b>Subtotal</b>	<b>46.096</b>	<b>103.096</b>	<b>231.093</b>	<b>890.277</b>	<b>1.270.562</b>	<b>304.602</b>
<b>Títulos e Valores Mobiliários – exterior (1)</b>						
• Euro Medium-Term Notes	-	10.284	407.370	583.424	1.001.078	925.349
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>10.284</b>	<b>407.370</b>	<b>583.424</b>	<b>1.001.078</b>	<b>925.349</b>
<b>Total em 30/06/2012</b>	<b>46.096</b>	<b>113.380</b>	<b>638.463</b>	<b>1.473.701</b>	<b>2.271.640</b>	<b>-</b>
<b>Total em 31/12/2011</b>	<b>16.061</b>	<b>45.193</b>	<b>22.068</b>	<b>1.146.629</b>	<b>-</b>	<b>1.229.951</b>

(1) Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior

Em 22/02/2006, o Banco lançou um programa de captação de recursos no exterior cujo total foi de US\$ 500.000 através da emissão de “Euro Medium-Term Notes”, dos quais US\$ 200.000 em 26/10/2009 e US\$ 300.000 em 04/08/2010.

O Banco cumpriu a obrigação de oferecer aos detentores das notas sênior com vencimentos em 26/10/2012 e 04/08/2015, cujas emissões totalizavam, respectivamente, US\$ 200.000 e US\$ 300.000, a opção de resgatar antecipadamente as referidas notas pelo mesmo valor devido nas datas de vencimento originais (valor de face ou valor ao par). Esta opção pôde ser exercida entre os dias 27/06 e 12/07/2011, e teve a adesão de notas com valor total de principal de US\$ 900 na emissão com vencimento em 2012 e US\$ 11.400 na emissão com vencimento em 2015. A liquidação destes resgates antecipados foi efetuada em 27/07/2011.

A seguir, a composição das tranches e saldos atualizados nas datas dos balanços:

Tranche US\$ mil	Taxa de juros	Vencimento	Banco e Consolidado	
			30/06/2012 (1)	31/12/2011 (1)
199.100	7,00% a.a.	26/10/2012	407.372	378.763
288.638	5,50% a.a.	04/08/2015	593.706	546.586
<b>Total</b>			<b>1.001.078</b>	<b>925.349</b>

(1) O ajuste de marcação a mercado das captações no exterior foi contabilizado em contas de resultado de operações de captação no mercado, cujo montante foi uma despesa de R\$ 3.633 no 1º semestre de 2012 (receita de R\$ 15.832 no 1º semestre de 2011).

d) Despesas de depósitos, captações no mercado aberto, recursos de emissão de títulos e dívidas subordinadas:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Depósitos a prazo	162.462	271.117	162.247	270.922
Variação cambial	143.716	(133.762)	143.716	(133.762)
Captação através de FIDCs	-	-	50.977	25.726
Depósitos interfinanceiros	130.697	31.427	130.697	31.427
Títulos e valores mobiliários no exterior e Dívidas Subordinadas	78.472	91.485	78.472	91.485
Marcação a Mercado de captações no exterior – Dívida Subordinada e TVM no exterior	30.757	(25.567)	30.757	(25.567)
Operações compromissadas	42.874	16.475	42.115	15.618
Encargos sobre obrigação por venda de direitos creditórios de arrendamento mercantil	-	-	102	16.327
Letras financeiras - LF	23.175	46	23.175	46
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	8.189	-	8.189	-
Letras de Crédito Imobiliário – LCI	151	-	151	-
Contribuições ao Fundo Garantidor de Créditos - FGC	5.614	11.751	5.614	11.751
<b>Total</b>	<b>626.107</b>	<b>262.972</b>	<b>676.212</b>	<b>303.973</b>

## 16) RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – CORRESPONDENTES NO PAÍS

Referem-se a recebimentos de parcelas de contratos cedidos e a bens retomados relativos a contratos cedidos a serem repassados aos cessionários, atualizados pelas taxas pactuadas nos contratos de cessão de crédito.

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Crédito direto ao consumidor e crédito pessoal	296.601	325.226	289.569	312.426
<b>Total</b>	<b>296.601</b>	<b>325.226</b>	<b>289.569</b>	<b>312.426</b>

## 17) DÍVIDAS SUBORDINADAS

Demonstra-se a seguir a composição das tranches e saldos atualizados nas datas dos balanços:

					Banco e Consolidado	
Vencimento	Prazo original em anos	Valor da Operação	Moeda	Remuneração	30/06/2012	31/12/2011
(1) No Exterior: 2020	10	US\$ 500.000	US\$	Taxa de 8,50% a.a.	1.062.344	961.796
(2) No País: 2018	06	R\$ 10.000	R\$	100,0% da taxa CDI + 1,35% a.a.	10.103	-
<b>Total</b>					<b>1.072.447</b>	<b>961.796</b>

(1) O ajuste de marcação a mercado das dívidas subordinadas foi contabilizado em contas de resultado de operações de captação no mercado, cujo montante foi uma despesa de R\$ 27.124, no 1º semestre de 2012 (receita de R\$ 9.735 no 1º semestre de 2011); e

(2) Letras Financeiras Subordinada, emitidas em 22/05/2012 com vencimento em 22/05/2018.

As dívidas subordinadas relacionadas às tranches com vencimento em 18/07/2016 foram canceladas em razão do resgate total antecipado efetuado pelo Banco Panamericano em 18/07/2011.

## 18) PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS (FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS)

### a) Obrigações legais:

Referem-se à provisão para a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS e para o Programa de Integração Social – PIS no montante de R\$ 529.229 (R\$ 476.960 em 31/12/2011) no Banco e R\$ 603.328 (R\$ 545.376 em 31/12/2011) no Consolidado, que vêm sendo questionadas judicialmente e encontram-se amparados por sentença favorável de primeira instância. O Banco e suas controladas estão questionando essas contribuições na forma da Lei nº 9.718/98 e, segundo seus assessores jurídicos, as chances de êxito são possíveis.

### b) Provisão para contingências:

O Banco e suas controladas estão envolvidos em processos de naturezas cíveis, tributárias e trabalhistas, representados por ações de danos morais, débitos de IPVA, ISS e reclamações trabalhistas diversas. As respectivas provisões são constituídas conforme os critérios descritos na nota explicativa nº 3, sempre que a perda for avaliada como provável, que leva em consideração as avaliações e os posicionamentos dos assessores jurídicos que patrocinam as ações.

### I – Provisões segregadas por natureza:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Processos cíveis	105.609	118.648	115.650	131.802
Processos tributários	3.029	17.131	20.272	24.627
Processos trabalhistas	10.419	17.411	15.904	22.916
<b>Subtotal (a)</b>	<b>119.057</b>	<b>153.190</b>	<b>151.826</b>	<b>179.345</b>
Provisão para riscos fiscais (b)	529.229	476.960	603.328	545.376
<b>Total</b>	<b>648.286</b>	<b>630.150</b>	<b>755.154</b>	<b>724.721</b>

(a) Nota 19b; e

(b) Classificados na rubrica "Outras Obrigações – fiscais e previdenciárias" (Nota 19a).

## II – Movimentação das provisões:

Banco	30/06/2012					
	Trabalhistas	Cíveis	Tributárias	Subtotal	Fiscais	Total
<b>Saldo no início do semestre</b>	<b>17.411</b>	<b>118.648</b>	<b>17.131</b>	<b>153.190</b>	<b>476.960</b>	<b>630.150</b>
Baixas	(988)	(26.049)		(27.037)		(27.037)
Constituições líquidas de reversões	(6.004)	13.010	(14.102)	(7.096)	52.269	45.173
<b>Saldo no fim do semestre</b>	<b>10.419</b>	<b>105.609</b>	<b>3.029</b>	<b>119.057</b>	<b>529.229</b>	<b>648.286</b>

Consolidado	30/06/2012					
	Trabalhistas	Cíveis	Tributárias	Subtotal	Fiscais	Total
<b>Saldo no início do semestre</b>	<b>22.916</b>	<b>131.802</b>	<b>24.627</b>	<b>179.345</b>	<b>545.376</b>	<b>724.721</b>
Baixas	(1.181)	(28.650)	(18)	(29.849)		(29.849)
Constituições líquidas de reversões	(5.831)	12.498	(4.337)	2.330	57.952	60.282
<b>Saldo no fim do semestre</b>	<b>15.904</b>	<b>115.650</b>	<b>20.272</b>	<b>151.826</b>	<b>603.328</b>	<b>755.154</b>

Não existem em curso outros processos administrativos significativos por descumprimento das normas do Sistema Financeiro Nacional, que possam gerar o pagamento de multas ou causar impactos representativos no resultado do Banco ou das empresas controladas.

## III – Passivos contingentes classificados como perdas possíveis

Em 31/12/2011, a Panamericana de Seguros S.A. recebeu um auto de infração da Receita Federal do Brasil, por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda, contribuição social e imposto de renda retido na fonte relativos ao ano base de 2007, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 15.819.

A Administração, amparada na opinião dos assessores jurídicos, classificou como possível a probabilidade de perda desse processo.

## 19) OUTRAS OBRIGAÇÕES

### a) Fiscais e previdenciárias:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Provisão para riscos fiscais (nota 18a-b)	529.229	476.960	603.328	545.376
Parcelamento Refis – Lei nº 11.941/2009 (1)	37.593	39.117	39.921	41.604
Provisão para imposto de renda diferido (nota 31e)	13.052	19.816	201.702	230.981
Impostos retidos na fonte sobre terceiros	6.132	4.783	6.506	5.123
Impostos e contribuições sobre salários	1.039	1.850	1.626	1.994
Impostos retidos na fonte sobre títulos de renda fixa	716	497	716	497
ISS a recolher	977	1.490	1.974	2.523
Cofins a recolher	765	1.305	2.095	1.978
PIS a recolher	143	212	431	358
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	-	-	22.327	28.348
Outros	-	-	48	491
<b>Total</b>	<b>589.646</b>	<b>546.030</b>	<b>880.674</b>	<b>859.273</b>

(1) O Banco Panamericano e suas empresas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos de natureza tributária. Considerando os termos e as vantagens oferecidas pelo programa de anistia fiscal editado pelo Governo Federal, através da Lei nº 11.941/09, a administração do Banco reavaliou juntamente com seus assessores jurídicos a conveniência de aderir ao referido programa. Como consequência, optou-se pela desistência de diversos processos movidos pelo Banco e controladas, assumindo débitos fiscais como suas obrigações tributárias e a consequente obrigatoriedade do pagamento regular dos impostos, contribuições e demais obrigações como condição essencial para a manutenção das condições de pagamento previstas no parcelamento. Os principais processos que fazem parte do programa de anistia são: (i) Contribuição Previdenciária parte empresa, sobre pagamentos à pessoa física; (ii) Exclusão indevida de Provisão para Devedores Duvidosos da base de cálculo de IRPJ/CSLL; (iii) IRPJ decorrente de adesão irregular ao Incentivo Fiscal – FINOR; e (iv) Aproveitamento indevido de prejuízo fiscal na base de cálculo IRPJ/CSLL.

Os débitos foram consolidados junto à Receita Federal do Brasil e, após apropriação das antecipações efetuadas, apresenta a seguinte composição:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Débitos previdenciários	34.455	35.853	34.455	35.853
Demais débitos	3.138	3.264	5.466	5.751
<b>Total</b>	<b>37.593</b>	<b>39.117</b>	<b>39.921</b>	<b>41.604</b>

**b) Diversas:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Captação de recursos FIDCs	-	-	955.499	1.070.826
Valores a pagar a estabelecimento referente a compras com cartões de crédito	393.592	445.818	393.592	445.818
Provisão para créditos cedidos de liquidação duvidosa (Nota 8d)	217.492	166.116	217.492	166.116
Provisão para passivos contingentes (Nota 18b)	119.057	153.190	151.826	179.345
Valores a pagar a sociedades ligadas	10.888	95.031	4.335	5.016
Valores a pagar a lojistas	31.091	24.840	31.091	24.840
Provisão para pagamentos a efetuar	42.838	41.775	55.795	52.171
Arrecadação de cobrança	64.799	19.222	64.799	19.222
Cheques administrativos	14	18	14	18
Obrigações por operações de venda ou transferência de financiamentos de arrendamento mercantil	-	-	14.800	42.277
Depósitos de terceiros	-	-	108	39
Valores específicos de consórcio	-	-	7.514	8.170
Outros	10.891	114.601	12.822	117.378
<b>Total</b>	<b>890.662</b>	<b>1.060.611</b>	<b>1.909.687</b>	<b>2.131.236</b>

**20) PROVISÕES TÉCNICAS – SEGUROS E RESSEGUROS - CONSOLIDADO**

As provisões técnicas – seguros e resseguros apresentam a seguinte composição:

**a) Provisões de prêmios não ganhos:**

	30/06/2012	31/12/2011
Prestamistas	21.326	104
Acidentes pessoais coletivos	14.288	29.110
Desemprego/perda de renda	26.935	27.565
Rendas de eventos aleatórios	1.576	2.201
Vida em grupo	30	574
<b>Total</b>	<b>64.155</b>	<b>59.554</b>

**b) Sinistros a liquidar:**

	30/06/2012	31/12/2011
Prestamistas	563	297
Acidentes pessoais coletivos	3.720	3.559
Desemprego/perda de renda	609	310
Rendas de eventos aleatórios	602	811
Vida em grupo	1.231	1.405
Outros	52	15
<b>Subtotal</b>	<b>6.777</b>	<b>6.397</b>
DPVAT	20.413	19.528
<b>Total</b>	<b>27.190</b>	<b>25.925</b>

Do montante de R\$ 6.777 (R\$ 6.397 em 31/12/2011), o valor de R\$ 3.576 (R\$ 3.235 em 31/12/2011) refere-se a processos de sinistros em demanda judicial em diversos estágios processuais, com a seguinte classificação de risco:

Risco	30/06/2012		31/12/2011	
	Quantidade de processos	Valor Provisionado	Quantidade de processos	Valor Provisionado
Perda provável	320	3.576	311	3.235
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>3.576</b>	<b>311</b>	<b>3.235</b>

**c) Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados:**

	30/06/2012	31/12/2011
Prestamistas	7.625	9.593
Acidentes pessoais coletivos	1.014	1.111
Desemprego/perda de renda	578	646
Rendas de eventos aleatórios	578	16
Vida em grupo	5.934	8.210
DPVAT	14.867	9.561
Resseguros	3	377
<b>Total</b>	<b>30.599</b>	<b>29.514</b>

**d) Outras provisões:**

	30/06/2012	31/12/2011
Prestamistas	1.337	207
Rendas de eventos aleatórios	45	60
Vida em grupo	-	-
DPVAT	403	79
Outras Provisões Técnicas de Previdência Complementar	380	383
<b>Total</b>	<b>2.165</b>	<b>729</b>

<b>Total das provisões técnicas – seguros e resseguros</b>	<b>124.109</b>	<b>115.722</b>
--	----------------	----------------

**e) Resultado com operações de seguros**

**I - Segue o resultado de prêmio de seguros ganhos por ramo:**

Ramos (*)	30/06/2012	30/06/2011
Prestamista	2.892	3.793
Acidentes pessoais coletivos	21.575	41.767
Desemprego/perda de renda	4.534	1.179
Renda de eventos aleatórios	640	1.185
Vida em grupo	223	3.633
Danos pessoais (DPVAT)	20.200	19.780
<b>Total</b>	<b>50.064</b>	<b>71.337</b>

(\*) Resultado líquido da variação das provisões técnicas de prêmios.

**II - Sinistros ocorridos por ramo**

Ramo	30/06/2012	30/06/2011
Prestamista	(1.484)	12.541
Acidentes pessoais coletivos	1.032	(1.869)
Desemprego/perda de renda	1.008	862
Rendas de eventos aleatórios	1.344	1.368
Vida em grupo	(1.486)	13.782
DPVAT	17.906	17.271
<b>Total</b>	<b>18.320</b>	<b>43.955</b>

## 21) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Composição do capital social em quantidade de ações:

O capital social, totalmente subscrito e integralizado em 30/06/2012 é de R\$ 2.867.020 (31/12/2011 – R\$ 1.108.091), e está dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	30/06/2012	31/12/2011
Ordinárias	292.463.400	131.881.028
Preferenciais	242.612.675	112.462.912
<b>Total</b>	<b>535.076.075</b>	<b>244.343.940</b>

### Movimentação do capital social em quantidade de ações

	Ordinárias	Preferenciais	Total
<b>Quantidade de ações em circulação em 31/12/2011</b>	<b>131.881.028</b>	<b>112.462.912</b>	<b>244.343.940</b>
Aumento de Capital	160.582.372	130.149.763	290.732.135
<b>Quantidade de ações em circulação em 30/06/2012</b>	<b>292.463.400</b>	<b>242.612.675</b>	<b>535.076.075</b>

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18/01/2012, foi aprovado aumento do capital social do Banco Panamericano, acima do limite do capital autorizado, no valor de até R\$ 1.800.000, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção do número de ações ordinárias e preferenciais atualmente existentes, de até 297.520.662 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo até 160.582.377 ações ordinárias e até 136.938.285 ações preferenciais.

O preço de emissão foi fixado em R\$ 6,05 por ação ordinária ou preferencial, o qual foi fixado sem diluição injustificada para os atuais acionistas da Companhia, nos termos do art. 170, §1º, III, da Lei nº 6.404/76 (“Lei das S.A.”), com base na cotação média de mercado das ações preferenciais de emissão da Companhia nos 180 (cento e oitenta) pregões de negociação da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) compreendidos entre 11/04/2011, inclusive, e 27/12/2011, inclusive, sem ágio ou deságio.

Após o prazo para exercício do direito de preferência e dos dois rateios de sobras realizados, foram subscritas um total de 160.582.372 ações ordinárias e 130.149.763 ações preferenciais, ao preço de emissão de R\$6,05 por ação ordinária ou preferencial, totalizando o montante de R\$1.758.929. Tendo em vista que o aumento de capital superou o valor de Subscrição Mínima, conforme definido no Aviso aos Acionistas datado de 18 de janeiro de 2012, as sobras não subscritas foram canceladas, conforme faculdade prevista no Aviso aos Acionistas datado de 18 de janeiro de 2012. O processo foi aprovado pelo BACEN em 08/06/2012.

### b) Reservas de lucros:

Reserva legal – Nos termos do estatuto social, o Banco deve destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social para a reserva legal. A reserva legal não poderá exceder 20% do capital integralizado do Banco. Ademais, o Banco poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social.

Reserva para Integridade do Patrimônio Líquido – Nos termos do estatuto social, o saldo remanescente de lucros acumulados deve ser destinado a reserva para integridade do Patrimônio Líquido, que terá por fim assegurar recursos para atender às necessidades regulatória e operacional de valor de patrimônio líquido do Banco, podendo ser convertida em capital autorizado, e poderá ser formada de acordo com proposta do Conselho de Administração, com até 100% do lucro líquido, não podendo ultrapassar o valor do capital social do Banco.

### c) Dividendos e juros sobre o capital próprio:

Em reunião realizada em 27 de abril de 2011, o Conselho de Administração do Banco aprovou, por unanimidade, o cancelamento de distribuição dos juros sobre o capital próprio referente ao exercício de 2010 no valor bruto de R\$6.000, que seriam pagos até 30 de abril de 2011.

O cancelamento da distribuição do JCP se justifica tendo em vista que: (i) foram verificadas, conforme divulgado no Fato Relevante publicado em 09 de novembro de 2010, que as demonstrações financeiras até então publicadas, incluindo as demonstrações financeiras de 30 de junho de 2010, base da deliberação dos JCP, estavam definitivamente comprometidas em sua missão de prestar informações de qualidade e fidedignidade consoante aos princípios contábeis e, portanto, não refletiam a real situação patrimonial do Banco à época, tendo inclusive sido identificadas posteriormente perdas que somadas chegam à ordem de aproximadamente R\$4.300.000; e (ii) as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes a 31 de dezembro de 2010 e 30 de novembro de 2010, únicas demonstrações financeiras fidedignas da Companhia, apontam a inexistência de lucro líquido, o que impossibilita o pagamento de JCP, de acordo com a legislação em vigor.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 30% do lucro líquido anual, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, atualizada pela Lei 11.638/07. Esse dividendo será majorado para 35% a partir da Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as contas do exercício social de 2013, conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18/01/2012.

Em reunião do Conselho de Administração de 10/02/2012, aprovou-se o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao exercício de 2011, referendados na Assembleia Geral Ordinária de 25/04/2012, no valor bruto de R\$ 16.831, sendo R\$ 0,068882412 brutos por ação (R\$ 0,058550050 líquido de imposto de renda na fonte de 15%), cujo pagamento foi efetuado em 30/04/2012.

### d) Depósito de acionista:

Em 31/01/2011, mediante operação financeira complementar, que contou com o conhecimento do BACEN e com o apoio financeiro do FGC – Fundo Garantidor de Crédito, o então acionista controlador (Grupo Silvio Santos) aportou o valor de R\$ 1.300.000 no Banco Panamericano S.A. para assumir os prejuízos decorrentes das irregularidades contábeis adicionais, divulgados nas demonstrações financeiras de 31/12/2010 do Banco. O objetivo deste aporte foi reforçar o equilíbrio patrimonial e a liquidez operacional do Banco.

### e) Ajustes de exercícios anteriores:

Durante o exercício de 2011, foram contabilizados valores a título de ajuste de exercícios anteriores, conforme segue:

Banco	2011
- Baixa de contas transitórias (1)	50.789
- Ajuste do passivo de liquidação antecipada em operações de cessões de crédito (2)	195.936
- <b>Subtotal</b>	<b>246.725</b>
- Efeitos tributários	(98.690)
<b>Total</b>	<b>148.035</b>

(1) Refere-se a baixa de contas transitórias ativas e passivas, pendentes há mais de 180 dias, efetuada no 1º semestre de 2011; e

(2) No 3º trimestre de 2011, o Banco alterou sua política contábil relativa aos valores recebidos antecipadamente de clientes cujos créditos haviam sido cedidos a outras instituições financeiras. Até o 2º trimestre, essas antecipações eram atualizadas pelas taxas de contratação dessas operações, pela expectativa do Banco em ceder novas operações de créditos aos cessionários em troca dessas dívidas. Todavia, a maioria dos passivos de liquidação antecipada estava sendo quitada em espécie pelo Banco, sendo assim atualizados pelas taxas pactuadas nas operações de cessão de crédito. Dessa forma, o Banco decidiu passar a atualizar todos os passivos pelas taxas das operações de cessão de crédito para demonstrar a efetiva obrigação do Banco para com os respectivos cessionários.

## 22) RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Operações de crédito	67.925	86.299	67.925	86.299
Rendas de cartões	43.864	58.646	43.864	58.646
Administração de consórcios	-	-	10.066	7.222
Outras	14.901	7.953	14.916	8.384
<b>Total</b>	<b>126.690</b>	<b>152.898</b>	<b>136.771</b>	<b>160.551</b>

## 23) DESPESAS DE PESSOAL

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Proventos	33.805	13.122	56.318	18.623
Encargos Sociais	11.366	5.573	19.230	8.028
Benefícios	4.638	1.381	11.721	2.579
Honorários	3.598	4.616	3.598	4.907
Outros	436	98	518	298
<b>Total</b>	<b>53.843</b>	<b>24.790</b>	<b>91.385</b>	<b>34.435</b>

## 24) OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Comissões pagas a lojistas e promotoras	201.348	416.342	251.286	442.476
Serviços de terceiros	155.066	76.314	110.910	91.592
Processamento de dados	29.009	47.560	29.087	48.163
Acordos judiciais (1)	-	33.220	19	34.126
Serviços do sistema financeiro	30.120	30.107	32.682	34.055
Comunicações	19.637	20.617	19.720	20.690
Taxas e emolumentos	23.347	5.643	25.347	13.770
Propaganda, promoções e publicidade	3.930	5.251	4.094	5.573
Aluguéis	7.039	7.133	10.233	6.246
Transporte	2.194	3.606	2.937	3.678
Depreciação e amortização	2.776	2.375	3.317	2.403
Viagens	805	1.102	1.165	1.109
Manutenção e conservação de bens	2.163	1.146	2.844	1.149
Despesas com busca e apreensão de bens	13.528	26.644	13.697	26.891
Materiais de consumo	927	266	1.011	266
Administração de fundos	-	-	2.706	4.907
Outras	22.829	32.787	24.823	20.999
<b>Total</b>	<b>514.718</b>	<b>710.113</b>	<b>535.878</b>	<b>758.093</b>

(1) Despesa reclassificada para "Outras Despesas Operacionais" no 2º semestre de 2011.

## 25) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Contribuição à Cofins	33.946	47.506	42.345	49.931
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	6.071	9.077	11.446	12.867
Contribuição ao PIS	5.534	7.720	7.148	8.144
Impostos e taxas	15	6.003	1.039	3.164
<b>Total</b>	<b>45.566</b>	<b>70.306</b>	<b>61.978</b>	<b>74.106</b>

## 26) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

### a) Outras receitas operacionais:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Atualização monetária de cessões de crédito a receber	2.290	65.037	2.290	65.037
Restituição de prêmios de seguros	25	33.500	25	33.500
Reversão de provisões	44.102	27.667	44.441	27.823
Taxa de Registro de Cartórios – CDC	10.334	6.661	10.334	6.661
Recuperação de encargos e despesas (1)	37.797	27.849	50.918	28.846
Outras rendas operacionais	12.217	19.356	19.658	34.580
<b>Total</b>	<b>106.765</b>	<b>180.070</b>	<b>127.666</b>	<b>196.447</b>

(1) Refere-se à recuperação de valores que foram pagos para as assessorias de cobrança.

### b) Outras despesas operacionais:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Despesa de cessão de operações de crédito	96.188	148.065	101.956	148.065
Prejuízo com operações de crédito/financiamento e fraudes dedutíveis	34.198	23.354	34.198	23.354
Variação monetária passiva	24.457	17.740	27.637	19.363
Constituição de provisões	40.506	9.867	50.371	14.295
Descontos concedidos	11.400	4.519	15.711	4.519
Administração de Apólice de Seguros	-	-	2.184	5.104
Outras	20.279	2.464	32.239	19.338
<b>Total</b>	<b>227.028</b>	<b>206.009</b>	<b>264.296</b>	<b>234.038</b>

## 27) RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Resultado na alienação de outros valores e bens	(33.566)	(72.075)	(31.377)	(70.995)
Resultado na alienação de imobilizado	66	1	746	1
Desvalorização outros valores e bens (1)	(4.751)	-	(4.861)	-
Outros	6	16	6	28
<b>Total</b>	<b>(38.245)</b>	<b>(72.058)</b>	<b>(35.486)</b>	<b>(70.966)</b>

(1) No 1º Semestre de 2011, tais valores eram classificados em Outras Despesas Operacionais.

## 28) SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas (diretas e indiretas) são efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

### a) A tabela a seguir demonstra os saldos e transações com partes relacionadas:

	Banco			
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	30/06/2011
	Ativo	Ativo	Receitas	Receitas
	(passivo)	(passivo)	(despesas)	(despesas) (n)
<b>Aplicação interfinanceira de liquidez (a)</b>				
Banco BTG Pactual S.A.	14.999	639.461	47.773	53.381
Caixa Econômica Federal	450.048	-	3.215	143.864
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	359.496	606.101	25.216	47.662
<b>Total</b>	<b>824.543</b>	<b>1.245.562</b>	<b>76.204</b>	<b>244.907</b>
<b>Títulos e valores mobiliários (b)</b>				
Caixa CDC FIDC	133.043	194.918	(3.874)	(1.659)
Caixa Master CDC FIDC	325.179	653.727	(64.549)	(44.252)
FIDC F BP Financeiro	87.051	115.442	(28.390)	(40.098)
FIDC FF Multisegmentos	-	-	-	414
Banco BTG Pactual S.A.	60.927	10.432	50.495	-
<b>Total</b>	<b>606.200</b>	<b>974.519</b>	<b>(46.318)</b>	<b>(85.595)</b>
<b>Outros créditos (c)</b>				
Panamericana de Seguros S.A.	2.000	2.000	-	-
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	35	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.035</b>	<b>2.000</b>	-	-
<b>Cessão de crédito (j)</b>				
Caixa Econômica Federal	133.736	41.973	-	-
<b>Total</b>	<b>133.736</b>	<b>41.973</b>	-	-
<b>Depósitos à vista (d)</b>				
Panamericana Seguros S.A.	(466)	(512)	-	-
Panamericano Adm. e Corretagem de Seg.de Prev.Privada Ltda.	(5)	(1)	-	-
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	(559)	(314)	-	-
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	(1.629)	(1.487)	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	(7)	(11)	-	-
Pessoal chave da administração	(4)	(4)	-	-
<b>Total</b>	<b>(2.670)</b>	<b>(2.329)</b>	-	-
<b>Depósitos interfinanceiros (k)</b>				
Banco BTG Pactual S.A.	-	(500.504)	(5.820)	(2.939)
Caixa Econômica Federal	(2.042.118)	(2.063.958)	(42.118)	(6.380)
Panamericano DTVM S.A.	-	-	-	(246)
<b>Total</b>	<b>(2.042.118)</b>	<b>(2.564.462)</b>	<b>(47.938)</b>	<b>(9.565)</b>
<b>Depósitos a prazo (e)</b>				
Panamericano Adm. e Corretagem de Seg.de Prev.Privada Ltda.	(115)	(85)	(3)	-
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	(4.393)	(2.773)	(113)	(194)
Perícia A.C. Seg. Previdência Privada Ltda.	-	-	-	(293)
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	(4.914)	(4.591)	(100)	-
Pessoal chave da administração	-	-	-	(19)
Panamericano Prestadora de Serviços Ltda.	-	-	-	(126)
BF Utilidades Domésticas Ltda.	-	-	-	(37)
Vimave Vila Maria Veículos Ltda.	-	-	-	(49)
Vimave Pacaembu Veículos Ltda.	-	-	-	(10)
SSF Fomento Comercial Ltda.	-	-	-	(9)
TVSBT Canal 4 de São Paulo S.A.	-	-	-	(417)
Braspag Tecnologia Pagamento Ltda.	-	-	-	(46)
Panamericano Adm. de Cartões de Crédito Ltda.	-	-	-	(1.712)
<b>Total</b>	<b>(9.422)</b>	<b>(7.449)</b>	<b>(216)</b>	<b>(2.912)</b>
<b>Obrigações por operações compromissadas (f)</b>				
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(7.971)	(386)

Caixa CDC FIDC	(7.378)	(6.039)	(288)	(2.806)
Caixa Econômica Federal	-	(300.037)	(150)	(23)
Caixa Master CDC FIDC	(21.142)	(24.873)	(1.037)	(7.117)
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	(17.260)	(16.501)	(759)	-
<b>Total</b>	<b>(45.780)</b>	<b>(347.450)</b>	<b>(10.205)</b>	<b>(10.332)</b>
<b>Recursos de letras imobiliárias, agronegócio e financeiras (l)</b>				
Pessoal chave da administração	(898)	-	(70)	-
<b>Total</b>	<b>(898)</b>	<b>-</b>	<b>(70)</b>	<b>-</b>
<b>Outras Obrigações (g)</b>				
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(5.327)	-
Caixa Econômica Federal	-	(23.482)	-	-
Panamericana de Seguros S.A.	(251)	(7.078)	-	-
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	-	(113)	-	-
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	(746)	(87.840)	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	(3.467)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>(4.464)</b>	<b>(118.513)</b>	<b>(5.327)</b>	<b>-</b>
<b>Outras despesas administrativas (h)</b>				
Câmara Interbancária de Pagamentos	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal	-	-	(96)	-
Tecban S.A.	-	-	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	-	-	(52.951)	-
Panamericana Seguros S.A.	-	-	(164)	(1.222)
Panamericano DTVM S.A.	-	-	-	(4.283)
Panamericano Prestadora de Serviços Ltda.	-	-	-	(66.741)
Panamericano Adm. de Cartões de Crédito Ltda.	-	-	-	(36.323)
BF Utilidades Domésticas Ltda.	-	-	-	(1.187)
BF Par Utilidades Domésticas Ltda.	-	-	-	(1.103)
Hotel Jequití Ltda.	-	-	-	(2)
Panseg Promoções e Vendas Ltda.	-	-	-	(1.118)
Promolider Promotora de Vendas Ltda.	-	-	-	(40)
Silvio Santos Participações Ltda.	-	-	-	(17)
TVSBT Canal 4 de São Paulo S.A.	-	-	-	(6)
GSS Centro de Serviços Compartilhados Ltda.	-	-	-	(753)
Panamericano Com. Prod. e Serv. Ltda.	-	-	-	(1.217)
Braspag Tecnologia Pagamento Ltda.	-	-	-	(76)
SS Comércio de Cosméticos e Prod. de Higiene Pessoal Ltda.	-	-	-	(5)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(53.211)</b>	<b>(114.093)</b>
<b>Resultado obtido na cessão de crédito (i)</b>				
Caixa Econômica Federal	-	-	278.156	209.546
FIDC F BP Financeiro	-	-	-	79.018
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>278.156</b>	<b>288.564</b>

	Consolidado			
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	30/06/2011
	Ativo	Ativo	Receitas	Receitas
	(passivo)	(passivo)	(despesas)	(despesas) (n)
<b>Aplicação interfinanceira de liquidez (a)</b>				
Banco BTG Pactual S.A.	14.999	639.461	47.773	53.381
Caixa Econômica Federal	450.048	-	3.215	143.864
<b>Total</b>	<b>465.047</b>	<b>639.461</b>	<b>50.988</b>	<b>197.245</b>
<b>Títulos e valores mobiliários (b)</b>				
Banco BTG Pactual S.A.	60.927	10.432	50.495	-
<b>Total</b>	<b>60.927</b>	<b>10.432</b>	<b>50.495</b>	<b>-</b>
<b>Cessão de crédito (j)</b>				
Caixa Econômica Federal	133.736	41.973	-	-
<b>Total</b>	<b>133.736</b>	<b>41.973</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Depósitos interfinanceiros (k)</b>				
Banco BTG Pactual S.A.	-	(500.504)	(5.820)	(2.939)
Caixa Econômica Federal	(2.042.118)	(2.063.958)	(42.118)	(6.380)
Panamericano DTVM S.A.	-	-	-	(246)
<b>Total</b>	<b>(2.042.118)</b>	<b>(2.564.462)</b>	<b>(47.938)</b>	<b>(9.565)</b>
<b>Depósitos a prazo (e)</b>				
BF Utilidades Domésticas Ltda.	-	-	-	(37)
Braspag Tecnologia Pagamento Ltda.	-	-	-	(46)
Panamericano Adm. de Cartões de Crédito Ltda.	-	-	-	(1.712)
Panamericano Prestadora de Serviços Ltda.	-	-	-	(126)
Panseg Promoções e Vendas Ltda.	-	-	-	-
Perícia A. C. Seg. Previdência Privada Ltda.	-	-	-	(293)
Pessoal chave da administração	-	-	-	(139)
SSF Fomento Comercial Ltda.	-	-	-	(9)
TVSBT Canal 4 de São Paulo S.A.	-	-	-	(417)
Vimave Pacaembu Veículos Ltda.	-	-	-	(49)
Vimave Vila Maria Veículos Ltda.	-	-	-	(10)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.838)</b>
<b>Caixa CDC FIDC (m)</b>				
Silvio Santos Participações Ltda	-	-	-	(32)
Pessoal chave da administração	-	-	-	(2.803)
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.835)</b>
<b>Caixa Master CDC FIDC (m)</b>				
Pessoal chave da administração	-	-	-	(150)
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(150)</b>
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.985)</b>
<b>Obrigações por operações compromissadas (f)</b>				
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(7.971)	(386)
Caixa Econômica Federal	-	(300.037)	(150)	(23)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>(300.037)</b>	<b>(8.121)</b>	<b>(409)</b>
<b>Recursos de letras imobiliárias, agronegócio e financeiras (l)</b>				
Pessoal chave da administração	(898)	-	(70)	-
<b>Total</b>	<b>(898)</b>	<b>-</b>	<b>(70)</b>	<b>-</b>
<b>Outras Obrigações (g)</b>				
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(5.327)	-
Caixa Econômica Federal	-	(23.482)	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>(23.482)</b>	<b>(5.327)</b>	<b>-</b>
<b>Outras despesas administrativas (h)</b>				
Caixa Econômica Federal	-	-	(96)	-
BF Par Utilidades Domésticas Ltda	-	-	-	(1.103)
BF Utilidades Domésticas Ltda.	-	-	-	(1.187)
Braspag Tecnologia Pagamento Ltda	-	-	-	(76)
GSS Centro de Serviços Compartilhados Ltda.	-	-	-	(753)

Hotel Jequiti Ltda.	-	-	-	(2)
Panamericano Adm. de Cartões de Crédito Ltda.	-	-	-	(36.323)
Panamericano Com. Prod. e Serv. Ltda	-	-	-	(1.217)
Panamericano DTVM S.A.	-	-	-	(4.283)
Panamericano Prestadora de Serviços Ltda.	-	-	-	(66.741)
Panseg Promoções e Vendas Ltda.	-	-	-	(1.118)
Promolider Promotora Vendas Ltda.	-	-	-	(40)
Silvio Santos Participações Ltda.	-	-	-	(17)
SS Comércio de Cosméticos e Prod. de Higiene Pessoal Ltda.	-	-	-	(5)
TVSBT Canal 4 de São Paulo S.A.	-	-	-	(6)
<b>Total</b>	-	-	<b>(96)</b>	<b>(112.871)</b>
<b>Resultado obtido na cessão de crédito (i)</b>				
Caixa Econômica Federal	-	-	278.156	209.546
<b>Total</b>	-	-	<b>278.156</b>	<b>209.546</b>

- (a) Referem-se a aplicações do Banco com taxas equivalentes às do CDI;
- (b) Referem-se a aplicações em cotas subordinadas;
- (c) Referem-se a valores de cobrança a receber arrecadados, que são repassados em D+1 e juros sobre capital próprio;
- (d) Referem-se ao saldo de contas correntes de ligadas mantidas no Banco;
- (e) Referem-se à captação através de depósitos a prazo efetuados no Banco;
- (f) Referem-se a operações compromissadas com ligadas;
- (g) Referem-se a valores de cobrança e prêmios de seguros a repassar arrecadados através de empresas ligadas, serviços prestados, liquidação de parcelas antecipadas de cessão de crédito e intermediação de títulos e valores mobiliários pela DTVM;
- (h) Referem-se a outras despesas administrativas de serviços prestados por empresas ligadas;
- (i) Refere-se ao resultado obtido na cessão de crédito;
- (j) Refere-se à cessão de crédito a receber sem coobrigação;
- (k) Refere-se à captação através de depósitos interfinanceiros com taxas equivalentes às do CDI;
- (l) Refere-se à captação através de letras de créditos de agronegócios com taxas de 94% do CDI;
- (m) Referem-se à captação através de cotas do FIDC; e
- (n) Exceto pelas informações da Caixa Econômica Federal, Banco BTG Pactual S.A e Pessoal chave da administração, as demais informações de receitas e despesas referem-se a transações com empresas consideradas como partes relacionadas até 27/05/2011, data da troca do controle acionário do Banco Panamericano.

## b) Remuneração dos Administradores:

- I. Foi determinado em Assembleia Geral Ordinária de 25/04/2012, o valor máximo de remuneração dos administradores para o ano de 2012 no montante de R\$ 12.590 (30/06/2011 – R\$ 12.590).

### • Benefícios de curto prazo a administradores (\*)

	Banco		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Despesas de honorários	3.598	4.616	3.598	4.907
Contribuição ao INSS	793	1.003	793	1.069
<b>Total</b>	<b>4.391</b>	<b>5.619</b>	<b>4.391</b>	<b>5.976</b>

(\*) Registrado na rubrica de "Despesas de pessoal".

- II. O Panamericano não possui benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seus administradores.

### • Outras informações

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamento para:

- I. Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativos, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- II. Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- III. Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

## 29) INSTRUMENTOS FINANCEIROS – Banco e consolidado

### • Gestão de Riscos

O Banco possui exposição em ativos e passivos envolvendo instrumentos financeiros derivativos, cujos registros são efetuados em contas patrimoniais, de resultado e de compensação.

A Administração do Banco é responsável por estabelecer a política de risco e os limites de exposição. A responsabilidade por identificar, avaliar, monitorar e informar o cumprimento das diretrizes de risco estabelecidas pela Administração é atribuição da Diretoria de Controladoria e Compliance que mantém relação de independência em relação às áreas de negócios e de operações.

### • Gestão do Capital

O gerenciamento da estrutura de capital busca a otimização da relação risco e retorno, adequando as alocações ao apetite de risco da instituição. O conglomerado tem por definição maximizar a utilização do seu capital a partir da eficiência na composição das suas alocações de recursos e os seus respectivos fatores de risco.

### LIMITE OPERACIONAL - ACORDO DA BASILEIA

O Banco realiza a mensuração do capital regulatório a partir dos modelos padronizados autorizados pelo CMN e BACEN. Os limites operacionais são apurados mensalmente e o capital comparado com a exigência decorrente das exposições aos riscos de mercado, relacionado à ponderação de ativos (risco de crédito, entre outros), operacional e de taxas de juros da carteira de não-negociação.

Demonstra-se a seguir o cálculo do Índice de Basileia.

Estrutura de Capital	Conglomerado		
	Sigla	30/06/2012	31/12/2011
0. Patrimônio de Referência – Lim. Imobilização		2.413.767	1.127.383
1. Patrimônio de Referência	PR	2.413.767	1.127.383
1.1 Nível I	PR I	1.608.460	751.612
1.2 Nível II	PR II	805.307	375.772
2 Parcela de Exposição Ponderada pelo Risco	PEPR	1.144.738	1.066.733
3 Parcela de Juros (Pré Fixados)	PJUR1	10.104	81
4 Parcela do Risco Operacional	POPR	164.324	149.208
5 Parcela de Ações	PACS	-	1.753
6 Patrimônio de Referência Exigido (2+3+4+5+6)	PRE	1.319.166	1.217.775
7 Parcela do Risco das Posições <i>Banking</i>	RBAN	29.144	142.839
8 Valor da Margem (1 – 6 – 7)		1.065.457	(233.231)
<b>Índice de BASILEIA (0 x 100 / (7 / 0,11))</b>		<b>20,13%</b>	<b>10,18%</b>

O Índice de Basileia atingiu 20,13% em 30/06/2012 com significativo aumento ante aos 10,18% verificados em 31/12/2011. A melhora do Índice decorreu principalmente da elevação do capital social do Banco no montante de R\$ 1.758.929, conforme descrito na Nota 21a, dos quais R\$ 1.204.375 foram subscritos pelos acionistas controladores do Banco e que também provocou o aumento de 114,1% no Patrimônio de Referência, chegando a R\$ 2.413.767.

O Patrimônio de Referência Exigido – PRE apresentou variação de 8,3% em relação à posição de 31/12/2011. A parcela de exposição ponderada pelo risco (PEPR) evoluiu 7,3% no período devido principalmente ao crescimento da carteira de crédito, parcialmente compensado pelas cessões de crédito sem coobrigação realizadas no primeiro semestre.

As parcelas referentes ao risco de mercado – (PJUR1 e PACS), que compõe o PRE, cresceram de R\$ 1.834 em 31/12/2011 para R\$ 10.104 em 30/06/2012, principalmente em função do aumento da exigência de capital provocada pela Circular BACEN nº 3.568/11.

A parcela referente ao risco operacional apresentou crescimento de 10,1% em relação a 31/12/2011, chegando a R\$ 164.324 no final do semestre, em decorrência do aumento das exposições de crédito e dos resultados operacionais no último semestre de 2011.

A exigência decorrente do risco de mercado das operações expostas a taxas de juros prefixadas e não classificadas na carteira de negociação (RBAN) caíram para R\$ R\$ 29.144 em relação aos R\$ 142.839 de 31/12/2011 como resultado do maior casamento entre ativos e passivos no fator de risco prefixado e aperfeiçoamento na metodologia com o objetivo de melhor refletir o cenário de queda de taxa de juros verificado nos últimos meses.

O aumento do Patrimônio de Referência superior ao crescimento da exigência de capital regulatório provocou aumento da margem, que encerrou o semestre em R\$ 1.065.457.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A gestão de risco de crédito é composta por políticas e estratégias de gerenciamento de risco de crédito, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis aceitáveis pela instituição.

- **Risco de Mercado**

Refere-se à possibilidade de perda devida à oscilação de taxas, descasamentos de prazos e moedas das carteiras ativas e passivas do Banco. Esses riscos são gerenciados diariamente por meio de metodologias aderentes às melhores práticas.

O Banco está exposto aos seguintes fatores de risco: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada à variação cambial, taxa de juros vinculada aos índices INPC, IPCA, IGPM, SELIC, DI e à variação cambial. As variações cambiais são referenciadas ao Dólar Americano (US\$). Os principais fatores são as taxas prefixadas e os cupons de índices de preço.

As operações e respectivos instrumentos financeiros são segregados nas seguintes Carteiras:

Carteira Trading: consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem; e

Carteira Banking: todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consistem nas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização e seus eventuais *hedges* e todas as demais exposições não classificadas na carteira *trading*.

A administração pode alterar os efeitos advindos do risco de mercado das exposições, através de mecanismos de *hedge* e/ou reposicionando ativos e passivos, o que pode mitigar os impactos decorrentes de eventuais cenários desfavoráveis.

## Análise de Sensibilidade em 30/06/2012

Fatores de Risco	Carteira <i>Trading e Banking</i> Exposições sujeitas à variação:	CENÁRIOS (*)		
		(1) Provável	(2) Possível	(3) Remoto
Taxas de Juros	Taxas de Juros Prefixadas	(2.795)	(703.102)	(1.524.302)
Cupom de Índice de Preços	Taxas de Cupom de Índice de Preços	(461)	(4.607)	(11.517)
Moeda Estrangeira	Cambial	(6)	(1.089)	(2.224)
Cupom Cambial	Taxas de Cupom de Dólar	(51)	(4.576)	(9.112)
<b>Total 30/06/2012</b>		<b>(3.313)</b>	<b>(713.374)</b>	<b>(1.547.155)</b>
<b>Total 31/12/2011</b>		<b>(2.638)</b>	<b>(750.997)</b>	<b>(1.663.762)</b>
<b>Total 30/06/2011</b>		<b>(1.050)</b>	<b>(216.372)</b>	<b>(412.216)</b>

(\*) Valores brutos de impostos.

A análise de sensibilidade foi efetuada a partir dos dados de mercado de 29/06/2012, sendo considerados sempre os impactos negativos nas posições para cada vértice/vencimento. Os efeitos desconsideram a correlação entre os vértices e os fatores de risco e impactos fiscais.

**Cenário 1:** Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 1 ponto base (0,01%) na estrutura a termo de taxas de juros em todos os vértices/prazos. Exemplo: Taxa de 10% a.a. torna-se 10,01% a.a. ou 9,99% a.a. Foi considerada a cotação Reais/Dólar de R\$ 2,0415.

**Cenário 2:** Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 25% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,25). Exemplo: Taxa de 10% a.a. torna-se 12,50% a.a. ou 7,50% a.a. Foi considerada a cotação Reais/Dólar de R\$ 2,2234.

**Cenário 3:** Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 50% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,50). Exemplo: Taxa de 10% a.a. torna-se 15,00% a.a. ou 5,00% a.a. Foi considerada a cotação Reais/Dólar de R\$ 2,5266.

## EXPOSIÇÃO CAMBIAL

A seguir, são apresentados os ativos e passivos vinculados a moedas estrangeiras em 30/06/2012 e 31/12/2011.

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
<b>Ativos – Dólar</b>		
Operações de Crédito (ACC/CCE)	363.965	111.377
<b>Total Ativos</b>	<b>363.965</b>	<b>111.377</b>

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
<b>Passivos – Dólar</b>		
Dívida subordinada	1.062.344	961.796
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	1.001.078	925.349
<b>Total Passivos</b>	<b>2.063.422</b>	<b>1.887.145</b>

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos essencialmente com finalidade de *hedge* com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores, prazos de suas carteiras e arbitragem.

Em 30/06/2012 e 31/12/2011, a posição dos instrumentos financeiros derivativos, em moeda estrangeira, estava apresentada como segue:

Consolidado				
	Valor de Referência		Valor de Mercado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Ativos - Dólar				
Swap	1.720.341	1.717.875	2.490.004	2.314.605
DDI	31.320	55.380	(985)	(76)
<b>Total</b>	<b>1.751.661</b>	<b>1.773.255</b>	<b>2.489.019</b>	<b>2.314.529</b>
Passivos - Dólar				
Swap	7.861	6.000	9.623	6.617
DDI	322.217	102.450	11.600	436
DOL	81.200	55.381	2.522	91
<b>Total</b>	<b>411.278</b>	<b>163.831</b>	<b>23.745</b>	<b>7.144</b>

- **Risco de Liquidez**

Refere-se à capacidade do conglomerado de monitorar o descasamento entre os prazos de recebimento dos ativos e aplicações financeiras em comparação ao pagamento das obrigações assumidas. O Banco gerencia diariamente sua liquidez, segundo prevê a Resolução CMN nº 2.804/00.

- **Risco Operacional**

Refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN no 2.554/98 e o Inciso III do art. 9º da Resolução CMN no 3.380/06, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais. A área de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional, considera também entre suas responsabilidades as áreas de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios

Em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.477/09, estão sendo disponibilizadas as informações sobre o processo de gerenciamento de riscos, que podem ser consultadas no site [www.panamericano.com.br/ri](http://www.panamericano.com.br/ri), Relatório de Gerenciamento de Riscos.

### 30) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco e suas controladas contribuem mensalmente para a Multiprev - Fundo Múltiplo de Pensão, com um percentual sobre a folha de pagamento dos participantes, com o objetivo de complementar os benefícios de previdência social em um plano de contribuição definida, sendo esta a única responsabilidade do Banco e de suas controladas como patrocinadores. No 1º semestre de 2012, o montante dessa contribuição foi de R\$ 380 no Banco e R\$ 427 no Consolidado (R\$ 345 no Banco e R\$ 542 no Consolidado no 1º semestre de 2011).

Além desse benefício, o Banco Panamericano oferece aos seus funcionários e administradores outros benefícios, dentre os quais: seguro saúde, assistência odontológica, seguro de vida e de acidentes pessoais e treinamento. O montante dessas despesas totalizou no 1º semestre de 2012 R\$ 4.738 no Banco e R\$ 11.855 no Consolidado (R\$ 1.455 no Banco e R\$ 2.736 no Consolidado no 1º semestre de 2011).

### 31) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	Banco	
	30/06/2012	30/06/2011
<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(570.657)</b>	<b>(38.836)</b>
Alíquota efetiva	40%	40%
Encargos/créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes (1)	228.263	15.535
<b>Efeito no cálculo dos tributos:</b>		
Participação em controladas	(2.072)	18.911
Crédito tributário de períodos anteriores não constituídos	-	-
Crédito tributário sobre juros de capital próprio	-	-
Ativação de crédito tributários exercícios anteriores	22.381	-
Outros valores (2)	(491)	36.616
<b>Receita de Imposto de renda e contribuição social do exercício</b>	<b>248.081</b>	<b>71.062</b>

	Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011
<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(470.426)</b>	<b>(16.009)</b>
Alíquota efetiva (3)	-	-
Encargos/créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes (1)	188.691	6.473
<b>Efeito no cálculo dos tributos:</b>		
Participação em controladas	-	-
Ajuste de crédito tributário de exercícios anteriores	-	2.136
Crédito tributário de períodos anteriores não constituídos	56	112
Crédito tributário sobre juros de capital próprio	-	-
Ativação de crédito tributários exercícios anteriores	22.381	-
Outros valores (2)	(292)	58.144
<b>Receita de Imposto de renda e contribuição social do exercício</b>	<b>210.836</b>	<b>66.865</b>

- (1) A alíquota da contribuição social para as empresas dos segmentos financeiros e de seguros foi elevada para 15%, de acordo com a Lei nº 11.727/08, permanecendo em 9% para as demais empresas (nota 3n);
- (2) Em 30/06/2011, os outros valores apresentam a seguinte composição: (i) Fraudes indedutíveis de cartões no montante de (R\$1.478) (Consolidado – (R\$ 1.478)); (ii) Reversão de PDD do Fundo de Investimento FF Multisegmento, encerrado em 29 de junho de 2011, no montante de R\$38.201 (Consolidado – R\$ 59.700); e (iii) Outras adições/exclusões permanentes no montante de (R\$107) (Consolidado – (R\$ 78)).
- (3) No consolidado a alíquota efetiva não é demonstrada em virtude de alíquota diferenciada para a Panamericano Administradora de Consórcio Ltda., Panserv Prestadora de Serviços Ltda e Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e Previdência Privada Ltda. (25% de imposto de renda e 9% para contribuição social);

**b) Origem e movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:**

	Banco			
	Saldo em 31/12/2011	Constituição	Realização	Saldo em 30/06/2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	422.801	233.933	(21.753)	634.981
Provisão para contingências cíveis	46.656	-	(5.216)	41.440
Provisão para contingências fiscais (Pis e Cofins)	182.737	20.908	-	203.645
Provisão para contingências trabalhistas	6.826	-	(2.797)	4.029
Provisão para contingências tributárias	6.852	-	(5.641)	1.211
Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	28.946	1.900	-	30.846
Ajuste de marcação a mercado de derivativos	7.817	-	(329)	7.488
Provisão para gratificação de funcionários	2.561	-	(2.561)	-
Provisão para juros sobre capital próprio – JCP	6.732	-	(6.732)	-
Outras provisões	28	-	(28)	-
<b>Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias</b>	<b>711.956</b>	<b>256.741</b>	<b>(45.057)</b>	<b>923.640</b>
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	1.479.424	28.915	-	1.508.339
<b>Total dos créditos tributários</b>	<b>2.191.380</b>	<b>285.656</b>	<b>(45.057)</b>	<b>2.431.979</b>
Obrigações fiscais diferidas (nota 19a)	(19.816)	7.482	(718)	(13.052)
<b>Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas</b>	<b>2.171.564</b>	<b>293.138</b>	<b>(45.775)</b>	<b>2.418.927</b>

	Consolidado			
	Saldo em 31/12/2011	Constituição	Realização	Saldo em 30/06/2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	454.283	233.955	(24.834)	663.404
Provisão para contingências cíveis	51.987	-	(6.432)	45.555
Provisão para contingências fiscais (Pis e Cofins)	209.122	23.183	-	232.305
Provisão para contingências trabalhistas	8.767	71	(2.887)	5.951
Provisão para contingências tributárias	9.826	3.942	(5.672)	8.096
Provisão para desvalorização de bens não de uso próprios	31.157	1.992	-	33.149
Ajuste de marcação a mercado de derivativos	8.617	-	(329)	8.288
Provisão para gratificação de funcionários	2.625	38	(2.526)	137
Provisão para juros sobre capital próprio – JCP	6.732	-	(6.732)	-
Outras provisões	637	-	(618)	19
<b>Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias</b>	<b>783.753</b>	<b>263.181</b>	<b>(50.030)</b>	<b>996.904</b>
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	1.664.924	35.442	(3.518)	1.696.848
Lucros não realizados e demais ajustes de consolidação dos crédito cedidos aos FIDCs	96.537	-	(24.492)	72.045
<b>Total dos créditos tributários</b>	<b>2.545.214</b>	<b>298.623</b>	<b>(78.040)</b>	<b>2.765.797</b>
Obrigações fiscais diferidas (nota 19a)	(230.981)	29.997	(718)	(201.702)
<b>Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas</b>	<b>2.314.233</b>	<b>328.620</b>	<b>(78.758)</b>	<b>2.564.095</b>

Os créditos tributários das empresas dos segmentos financeiros e de seguros foram constituídos considerando a elevação da alíquota de contribuição social, determinada pela Lei nº 11.727/08 (nota 3n).

**c) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social:**

A projeção de realização do crédito tributário foi elaborada com base no plano de negócios revisto para 31 de dezembro de 2011 e aprovado pelo Conselho de Administração.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos serão realizados à medida que as diferenças temporárias sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal ou quando os prejuízos fiscais que os originaram forem compensados.

Apresentamos a seguir a estimativa de realização desses créditos:

	Banco					
	Diferenças temporárias		Prejuízo fiscal e base negativa		Total	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
2012	472.630	368.620	50.932	50.932	523.562	419.552
2013	296.410	192.373	182.631	182.631	479.041	375.004
2014	44.856	50.596	174.428	174.428	219.284	225.024
2015	34.919	42.611	224.692	224.692	259.611	267.303
2016	74.637	55.151	245.042	245.042	319.679	300.193
2017	84	2.216	267.172	267.172	267.256	269.388
2018	104	201	363.442	334.527	363.546	334.728
2019	-	84	-	-	-	84
2020	-	104	-	-	-	104
<b>Total</b>	<b>923.640</b>	<b>711.956</b>	<b>1.508.339</b>	<b>1.479.424</b>	<b>2.431.979</b>	<b>2.191.380</b>

	Consolidado							
	Diferenças temporárias		Prejuízo fiscal e base negativa		Lucros não realizados e demais ajustes de consolidação dos créditos cedidos aos FIDCs		Total	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
2012	492.260	389.122	69.835	69.834	1.529	3.710	563.624	462.666
2013	321.122	220.250	196.026	196.026	6.512	11.215	523.660	427.491
2014	52.669	59.172	189.365	189.365	15.608	25.208	257.642	273.745
2015	42.116	49.800	245.789	245.789	21.834	36.732	309.739	332.321
2016	83.526	61.702	257.935	257.935	16.295	17.481	357.756	337.118
2017	225	2.338	288.775	288.775	10.267	1.660	299.267	292.773
2018	4.986	1.181	385.927	357.013	-	390	390.913	358.584
2019	-	84	26.294	26.294	-	141	26.294	26.519
2020	-	104	31.127	31.127	-	-	31.127	31.231
2021	-	-	5.775	2.766	-	-	5.775	2.766
<b>Total</b>	<b>996.904</b>	<b>783.753</b>	<b>1.696.848</b>	<b>1.664.924</b>	<b>72.045</b>	<b>96.537</b>	<b>2.765.797</b>	<b>2.545.214</b>

Em 30/06/2012, o valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação do Banco, totalizava R\$ 1.772.512 no Banco e R\$ 1.990.903 no Consolidado (R\$ 1.366.582 no Banco e R\$ 1.512.498 no Consolidado em 31/12/2011).

**d) Créditos tributários não ativados:**

Em 30/06/2012, o Banco possuía prejuízos fiscais de aproximadamente R\$ 782.172 e R\$ 782.228 no Consolidado (31/12/2011 - R\$ 838.133 no Banco e R\$ 838.155 no Consolidado), sobre os quais não foram registrados créditos tributários no montante de R\$ 312.869 no Banco e R\$ 312.891 no Consolidado (31/12/2011 - R\$ 335.253 no Banco e R\$ 335.262 no Consolidado), em virtude de não atender todas as condições estabelecidas pelo BACEN para o registro do referido crédito.

**e) Obrigações fiscais diferidas:**

Banco	Saldo em 31/12/2011	Constituição	Realização	Saldo em 30/06/2012
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(19.816)	7.482	(718)	(13.052)
<b>Total</b>	<b>(19.816)</b>	<b>7.482</b>	<b>(718)</b>	<b>(13.052)</b>

Consolidado	Saldo em 31/12/2011	Constituição	Realização	Saldo em 30/06/2012
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(19.816)	7.395	(718)	(13.139)
Superveniência de depreciação	(211.165)	22.602	-	(188.563)
<b>Total</b>	<b>(230.981)</b>	<b>29.997</b>	<b>(718)</b>	<b>(201.702)</b>

As obrigações fiscais diferidas das empresas dos segmentos financeiro e de seguros foram constituídas considerando a elevação da alíquota de contribuição social, determinada pela Lei nº 11.727/08 (Nota 3n).

### 32) OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) Os avais e fianças concedidos totalizam R\$ 46.511 (R\$ 23.484 em 31/12/2011);
- b) O Banco e suas controladas têm como política segurar seus valores em espécie, cheques recebidos em garantia e bens em montantes considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros;
- c) Em 30/06/2012 e 31/12/2011, o Banco e suas controladas não possuíam contratos de arrendamento mercantil para aquisições próprias;
- d) Em 28/12/2011, o Banco firmou Memorando de Entendimentos não vinculante com a Ourinvest Real Estate Holding S.A. ("Ourinvest"), os acionistas da Ourinvest ("Acionistas Ourinvest"), a TPG-Axon BFRE Holding, LLC ("TPG-Axon"), a Coyote Trail LLC ("Coyote"), o Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual") e a Brazilian Finance & Real Estate S.A. ("BFRE"), visando à assinatura de contratos definitivos para regular a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE ("Aquisição").

A BFRE é uma das maiores provedoras de serviços financeiros com foco exclusivo no setor imobiliário do Brasil, atuando com grande destaque em todo o território nacional. As principais atividades desenvolvidas pela BFRE são: (i) o financiamento imobiliário para pessoas físicas, por meio da Brazilian Mortgages e BM Sua Casa; (ii) o financiamento para construção a incorporadores e construtores para o desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, por meio da Brazilian Mortgages; e (iii) a aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), por meio da Brazilian Securities, que é a maior companhia securitizadora do Brasil. A Aquisição adicionará ao Banco uma plataforma consolidada de originação de crédito com margens atraentes e garantirá a expansão de seu portfólio de produtos de crédito em um mercado com grande potencial de crescimento, assim como a ampliação da sua rede de distribuição, com a incorporação dos 88 pontos de venda da BM Sua Casa.

Como passo preparatório para a Aquisição, a BFRE foi reorganizada a fim de segregar, em uma nova sociedade, as ações de emissão da Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos Imobiliários ("Brazilian Capital") - a qual desenvolve as atividades de gestão de investimentos em ativos imobiliários e que também atua como gestora e/ou consultora de investimentos para fundos de investimento imobiliários ou em participação ("Ativos de Gestão"), dos demais ativos e participações detidas pela BFRE. Em adição à participação na Brazilian Capital, não foram igualmente objeto da Aquisição pelo Banco: (i) as atividades de administração de fundos de investimento imobiliários atualmente desenvolvidas pela Brazilian Mortgages ("Atividades de Administração"); e (ii) os investimentos proprietários em cotas de fundos de investimento imobiliários ou em participação detidos direta ou indiretamente pela BFRE e/ou por qualquer de suas Controladas ("Ativos Proprietários").

Os referidos Ativos de Gestão, as Atividades de Administração e os Ativos Proprietários não são de interesse do Panamericano, pois não fazem parte da sua atividade principal de concessão de crédito e financiamento, exigiriam capital mínimo adicional e não possuem sinergia com as suas atividades. Desta forma, foi objeto da Aquisição apenas os ativos de originação, financiamento e securitização desenvolvidos pelas Controladas da BFRE (quais sejam: BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities) ("Ativos de Originação, Financiamento e Securitização").

O valor global da Aquisição de 100% das participações na BFRE e suas controladas BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities, e, portanto, para a aquisição dos Ativos de Originação, Financiamento e Securitização, é de R\$ 940.361 ("Valor de Aquisição").

Em 31/01/2012, foram celebrados com a TPG-Axon BFRE Holding, LLC, Coyote Trail LLC e os acionistas da Ourinvest, os documentos definitivos para a aquisição indireta de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. ("BFRE").

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do Panamericano realizada em 25/04/2012, foi

aprovada a aquisição indireta de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (BFRE), conforme os Fatos Relevantes divulgados em 28/12/2011 e 01/02/2012.

Em 19/07/2012, os acionistas da BFRE, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, aprovaram a cisão parcial da BFRE com a incorporação da parcela cindida pela BPMB IV Participações S.A. ("BPMB IV"), por meio da qual foi cindida da BFRE e vertido para a BPMB IV o investimento detido na Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos ("Brazilian Capital"). Após a cisão e na mesma data, foi concluída a aquisição indireta, pelo Panamericano, de 100% do capital social da BFRE, e consequentemente dos ativos de origem, financiamento e securitização desenvolvidos pelas controladas da BFRE;

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios do Banco e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE, o Panamericano e a CAIXA celebraram, também em 25/04/2012, um Acordo Comercial por meio do qual a CAIXA adquirirá, mediante solicitação do Banco, letras de crédito imobiliário e certificados de recebíveis imobiliários, emitidos pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial vigorará pelo prazo de 7 (sete) anos, a contar da conclusão da aquisição da BFRE, e sua validade está condicionada à referida conclusão.

Por fim, o Banco BTG Pactual S.A. (BTG Pactual) e a CAIXA aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31/01/2011 com o Panamericano para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em certificados de depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano; e

- e) A partir de 01/01/2012, entrou em vigor a Resolução CMN nº 4.036/11 que faculta o diferimento do resultado líquido negativo decorrente de renegociação de operação de crédito anteriormente cedida. O prazo máximo para o diferimento deve ser 31/12/2015 ou o prazo de vencimento da operação renegociada, dos dois o menor, observado o método linear. A Resolução passou a produzir efeitos a partir de 01/01/2012. O Banco Panamericano não utiliza a faculdade prevista nesta Resolução.

## Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria do Banco Panamericano S.A. declara que discutiu, reviu e concordou com as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referente ao semestre findo em 30/06/2012.

## Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria do Banco Panamericano S.A. declara que discutiu, reviu e concordou com a conclusão expressa no relatório dos auditores independentes relativo às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referente ao semestre findo em 30/06/2012.

São Paulo, 06 de agosto de 2012

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **Presidente**

Jorge Fontes Hereda

### **Vice-Presidente**

André Santos Esteves

### **Conselheiros**

José Luiz Acar Pedro

Marcos Roberto Vasconcelos

Roberto Balls Sallouti

Marcio Percival Alves Pinto

Fabio Lenza

Antonio Carlos Canto Porto Filho

Roy Martelanc

Marcos Antonio Macedo Cintra

Otto Steiner Junior

Mateus Affonso Bandeira

## **DIRETORIA**

### **Diretor Presidente**

José Luiz Acar Pedro

### **Diretores**

Iuri Rapoport

Eduardo Nogueira Domeque

Leandro de Azambuja Micotti

Paulo Alexandre da Graça Cunha

Paulo Henrique Bezerra Rodrigues Costa

Willy Otto Jordan Neto

Carlos Eduardo Pereira Guimarães

## **CONSELHO FISCAL**

Daniela Maluf Pfeiffer

Fábio Franco Barbosa Fernandes

Paulo Roberto Salvador Costa

## **COMITÊ DE AUDITORIA**

Otto Steiner Junior

Antonio Carlos Rovai

Marcos Wagner da Fonseca

**Sergio de Jesus**  
**Contador – CRC 1SP198209/O-2**

**Banco Panamericano S.A.  
e empresas controladas**  
Informações Trimestrais - ITR em  
30 de junho de 2012  
e relatório sobre a revisão de informações  
trimestrais

## **Relatório de revisão das Informações Trimestrais (ITR)**

Aos Administradores e Acionistas  
Banco Panamericano S.A.

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Banco Panamericano S.A. (“Instituição”) e do Banco Panamericano S.A. e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos nessa data, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Banco Panamericano S.A.

## **Conclusão**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

## **Ênfase**

### **Limites Operacionais Regulatórios**

Consoante apresentado na nota 29, os limites operacionais regulatórios na data-base de 31 de dezembro de 2011 encontravam-se desenquadrados dos limites requeridos pelo Banco Central do Brasil. Em 2011 foram aportados recursos, no valor de R\$ 1.300 milhões (nota 21 (d)) e recebido depósito de acionista no valor de R\$ 620 milhões para fins de recomposição patrimonial. Durante o primeiro semestre de 2012, foram subscritos pelos acionistas do Banco R\$ 1.758,9 milhões (nota 29), dos quais R\$ 1.204,4 milhões (nota 29) foram subscritos pelos acionistas controladores do Banco. A subscrição de capital realizada foi aprovada pelo BACEN em 08 de junho de 2012. Nossa conclusão não está ressalvada em função deste assunto.

### **Créditos tributários diferidos**

Conforme descrito na nota 31, existem em 30 de junho de 2012 créditos tributários ativos, no valor de R\$ 2.766 milhões, reconhecidos com base em projeções financeiras e plano de negócios revistos para 31 de dezembro de 2011 e aprovados pelo Conselho de Administração. A realização desses créditos tributários registrados contabilmente depende da materialização dessas projeções e plano de negócios na forma como aprovadas pelos órgãos da Administração. Nossa conclusão não está ressalvada em função deste assunto.

Banco Panamericano S.A.

## **Outros assuntos**

### **Demonstrações do Valor Adicionado**

Revisamos, também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Instituição, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 6 de agosto de 2012

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira  
Contador CRC 1SP127241/O-0

**Resumo do**  
**Relatório do Comitê de Auditoria do Banco Panamericano S.A.**  
**Data Base: 30/06/2012**

## **1. Introdução**

De acordo com o estabelecido em seu Regimento Interno, compete ao Comitê de Auditoria (Comitê) avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco Panamericano S.A., o cumprimento e efetividade dos sistemas de controle interno das empresas integrantes do Conglomerado, a correspondente observação das políticas, normas e regulamentos internos, bem como a observância das exigências legais e regulamentares, do sistema de administração de riscos e a atuação independente e qualidade dos trabalhos das empresas de auditoria externa e da auditoria interna.

Em cumprimento às resoluções em vigor, o Comitê apresenta este Relatório, que procura detalhar as atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2012, bem como enfatizar os aspectos considerados relevantes nas demonstrações financeiras encerradas em 30 de junho de 2012.

## **2. Atividades do Comitê**

O presente Comitê é composto por três membros eleitos em 06 de dezembro de 2010. O presidente, Sr. Otto Steiner Junior, é também membro independente do Conselho de Administração. O especialista financeiro é o Sr. Antonio Carlos Rovai, e o Sr. Marcos Wagner da Fonseca cumpre as funções de secretário do Comitê.

As atividades do Comitê, desenvolvidas no primeiro semestre de 2012, englobaram 11 reuniões formais, analisando aspectos e informações de interesse do Banco e de suas controladas que foram consideradas relevantes no desenvolvimento de suas funções.

A íntegra das discussões realizadas nestas reuniões consta nas respectivas atas. Contudo, alguns dos principais assuntos discutidos estão

destacados neste relatório, contribuindo para tornar transparente as ações do Comitê de Auditoria.

Especificamente, em reuniões realizadas em 02/05/2012 e 06/08/2012 foram analisadas e aprovadas as demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31/03/2012 e 30/06/2012, respectivamente. Os resultados dessas reuniões foram discutidos com os membros do Conselho de Administração. Este exame está detalhado no item 6 deste relatório.

Cabe enfatizar que as avaliações do Comitê baseiam-se nas informações recebidas da Administração, da Auditoria Interna e dos Auditores Independentes, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos, de *compliance* e em suas próprias análises.

### **3. Sistema de Controles Internos e de Administração de Riscos**

Durante o primeiro semestre de 2012, o Comitê avaliou, em reuniões com as correspondentes Diretorias, aspectos relativos ao gerenciamento e controle de riscos do Banco, com ênfase nos riscos de crédito e de liquidez.

A área de *Compliance* desenvolveu um relatório de acompanhamento de apontamentos realizados pela Auditoria Interna, Auditoria Externa, Fiscalizações de Órgãos Reguladores (BACEN, CVM, SUSEP), exigências legais e regulamentares geradas por novos normativos dos reguladores, deficiências de controle interno e risco operacional. Desde o mês de agosto de 2011, o Comitê de Auditoria tem acompanhado mensalmente a evolução no cumprimento destes apontamentos. O recebimento mensal deste relatório permitiu que o Comitê acompanhasse a situação e cobrasse da Diretoria a necessidade de uma ação coordenada e imediata para atender aos apontamentos, evitando ou minimizando eventuais problemas futuros.

O Comitê de Auditoria, com base nas informações obtidas, considera positivo os esforços que vêm sendo desenvolvidos visando garantir a efetividade dos sistemas de controle interno e de gerenciamento de riscos do Conglomerado Panamericano. Neste sentido, o Comitê recomenda esforço adicional no processo de adequação às melhores práticas de controle interno ora em fase de implementação.

O Comitê, com base nos trabalhos realizados pelas áreas responsáveis, de *compliance*, pela auditoria interna e pela auditoria independente conclui que não foram identificadas falhas relevantes no cumprimento da legislação, da regulamentação ou das políticas e normas internas e que possam colocar em risco a continuidade da Instituição.

#### **4. Auditoria Externa**

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes é a empresa responsável pelo exame de auditoria das demonstrações financeiras, pelo planejamento e execução da auditoria, conforme normas reconhecidas e seu relatório deve assegurar que as referidas demonstrações financeiras representem, adequadamente, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada do Banco, com observância da legislação vigente e às determinações dos órgãos reguladores.

O Comitê de Auditoria mantém canal de comunicação permanente com o sócio do auditor independente, responsável por emitir relatório sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco Panamericano S.A., tanto através das reuniões formais do Comitê de Auditoria, quanto durante o período em que os trabalhos são realizados. Isto vem permitindo a seus membros acompanhar as atividades desenvolvidas pela equipe de auditores e a execução do planejamento de auditoria, tomando conhecimento das eventuais fragilidades de controle interno por eles identificadas e fundamentar suas conclusões sobre as demonstrações financeiras e sobre os controles internos da Instituição.

#### **5. Auditoria Interna**

A Auditoria Interna desenvolve sua atuação observando, principalmente, o gerenciamento de riscos, o sistema de controle interno em vigor e a cobertura nas áreas que representam risco mais elevado e apoio ao Comitê de Auditoria.

A auditoria interna foi reestruturada e, por decisão do Conselho de Administração, reporta-se ao Comitê de Auditoria. Foram contratados auditores

com experiência profissional, inclusive nas áreas de segurança da informação e tecnologia/sistemas, concentrando seus esforços nos trabalhos de cobertura das áreas de risco mais elevado e nas demandas do Comitê de Auditoria. Estas atividades são definidas anualmente no Plano de Ação da Auditoria Interna, analisado e aprovado pelo Comitê de Auditoria. Os resultados destes trabalhos são expressos em relatórios mensais, apresentados durante as reuniões do Comitê. Estes relatórios não revelaram a existência de falhas materiais que possam comprometer a solvabilidade da instituição durante o período.

## **6. Apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas do Banco Panamericano S.A. entram, neste primeiro semestre de 2012, dentro da normalidade quanto à comparabilidade com períodos anteriores. O Balanço Patrimonial tem os saldos de 30/06/2012 comparados aos saldos de 31/12/2011. As Demonstrações do Resultado, do Valor Adicionado e do Fluxo de Caixa do 1º semestre de 2012 estão apresentadas comparativamente com as do 1º semestre de 2011.

O Comitê de Auditoria teve acesso aos balancetes mensais para acompanhar a evolução das principais contas patrimoniais e de resultado. Estes resultados foram apresentados pela Diretoria de Controladoria e Compliance, de forma detalhada e objetiva para que os membros do Comitê pudessem aprofundar suas análises sobre as demonstrações financeiras de 31/03/2012 e 30/06/2012.

Além deste acompanhamento mensal das demonstrações financeiras, vários outros trabalhos desenvolvidos pela Diretoria de Controladoria e Compliance promoveram melhoria de qualidade nas demonstrações financeiras. O Comitê de Auditoria tem acompanhado as ações desta área por meio das reuniões formais, informais e pela apresentação do relatório de gestão do ano de 2011 e 2012. Este acompanhamento permite ao Comitê verificar constantemente este processo e apresentar as sugestões necessárias durante a implantação dos trabalhos e avaliar os resultados obtidos.

## **7. Crédito Tributário**

O crédito tributário, sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, foi registrado até o limite considerado recuperável, conforme plano de negócios aprovado anteriormente pelo Conselho da Administração e elaborado mediante estudo dos cenários macroeconômicos, do ambiente de negócios e do desempenho esperado da instituição e devidamente integrado ao acordo operacional com os acionistas controladores, suportando adequadamente a recuperação desses créditos. O valor não registrado monta, aproximadamente, R\$ 335 milhões.

Este procedimento teve como base dois documentos fundamentais: estudo sobre os critérios de ativação dos créditos tributários e plano de negócios. O Comitê de Auditoria teve acesso a estes documentos e teve a oportunidade de analisar e discutir com seus elaboradores os resultados dos mesmos. Participou também das reuniões nas quais estes assuntos foram apresentados ao Conselho de Administração.

## **8. Limite Operacional - Acordo da Basileia.**

O Índice de Basileia, em 30/06/2012, atingiu 20,13%, contra 10,18% em 31/12/2011. Esta variação no índice decorreu da elevação do capital social do Banco no montante de R\$1.758.929 mil. Houve também o aumento de 114,1% no Patrimônio de Referência, atingindo R\$2.413.767 mil.

O Patrimônio de Referência Exigido – PRE apresentou variação de 8,3% em relação à posição de 31/12/2011. A parcela de exposição ponderada pelo risco (PEPR) evoluiu 7,3% no período devido principalmente ao crescimento da carteira de crédito, parcialmente compensado pelas cessões de crédito sem coobrigação realizadas no primeiro semestre.

## **9. Conclusão**

Com base nas ações desenvolvidas, diretamente pelo Comitê, bem como, fundamentado nas revisões e avaliações, anteriormente mencionadas, o

Comitê de Auditoria recomenda a aprovação pelo Conselho de Administração, dos balanços patrimoniais individual e consolidado, auditados do Banco Panamericano S.A., em 30 de junho de 2012, das demonstrações individual e consolidada do resultado, das mutações do patrimônio líquido, do fluxo de caixa e do valor adicionado com base em 30 de junho de 2012, bem como de suas correspondentes notas explicativas.

São Paulo, 6 de agosto de 2012.

**Otto Steiner Junior**

Presidente

**Marcos Wagner da Fonseca**

Secretário

**Antonio Carlos Rovai**

Especialista Financeiro

## **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os membros efetivos do Conselho Fiscal do Banco Panamericano S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias após procederem ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras relativas ao primeiro semestre de 2012 à vista do Relatório do Comitê de Auditoria, de 06/08/2012, e com base no Parecer dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, de 06/08/2012, sem ressalvas e com ênfase em relação aos Limites Operacionais Regulatórios e em relação aos Créditos Tributários Diferidos que, para sua realização, depende da materialização das projeções constantes do plano de negócios aprovado pelo Conselho de Administração (nota explicativa nº 31), entendem que esses documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas pela sociedade no período.

São Paulo, 06 de agosto de 2012

Paulo Roberto Salvador Costa  
Presidente

Daniela Maluf Pfeiffer  
Conselheira

Fábio Franco Barbosa Fernandes  
Conselheiro